

**Emissões Energéticas na Prática Espírita**  
**Uma Contribuição do SBPE**



**Alexandre Cardia Machado**  
**Cláudia Régis Machado**  
**Juliana Régis da Costa e Oliveira**  
**Reinaldo di Lucia**

**Organização**  
**Alexandre Cardia Machado**



**Série – Abrindo a Mente Editora ICKS**

**Emissões Energéticas na Prática Espírita - Uma Contribuição do SBPE**

**Alexandre Cardia Machado, Cláudia Régis Machado, Juliana Régis da Costa e Oliveira &  
Reinaldo di Lucia**

**1ª Edição**

Setembro de 2023

**Organização**

Alexandre Cardia Machado

**Revisão**

Cláudia Régis Machado

**Editora**

ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

## **Índice**

### **Apresentação e Introdução**

#### **Parte 1 – A Questão da Prova**

- **Capítulo 1 - Estudo Metodológico Para Emissão Energética Próxima, Aplicada a Plantas.**

Autor: Alexandre Cardia Machado.

#### **Parte 2 – Discussão Teórica**

- **Capítulo 2 - Passes: Discussão e Propostas**

Autor: Reinaldo di Lucia

- **Capítulo 3 - Emissões Energéticas à Distância**

Autor: Reinaldo di Lucia

#### **Parte 3 – Aplicações Práticas**

- **Capítulo 4 - O Toque Terapêutico**

Autora: Juliana Régis da Costa e Oliveira

- **Capítulo 5 - Gabinete Psico-mediúnico uma Experiência de Saúde Emocional**

Autores: Alexandre Cardia Machado e Cláudia Régis Machado

#### **Parte 4 – A Questão da Nomenclatura**

- **Capítulo 6 - Análise da Utilização da palavra “fluido” e Suas Variações na Obra de Allan Kardec**

Autor: Alexandre Cardia Machado

#### **Parte 5 – Outros Pontos Importantes**

- **Capítulo 7 – Informações Adicionais**
- **Capítulo 8 - Sobre o ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos**

## **Apresentação e Introdução**

Este livro é elaborado com trabalhos apresentados no SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, todos os trabalhos fazem parte dos respectivos Anais, quer impressos em forma de livros, como eletrônicos, CDs em formato pdf.

Buscamos aqui reunir aqueles que de alguma maneira abordam a aplicação das energias anímico-espirituais nas casas espíritas, desta forma o ICKS poderá oferecer ao público em geral este saber espírita, teórico e prático de forma gratuita, amplamente disponível para consulta e referência em trabalhos a serem produzidos por outros autores.

Este é o quarto livro da série literária – **Abrindo a Mente**, anteriormente já disponibilizamos 3 livros:

- **Uma Breve História do Espírito** – Alexandre Cardia Machado;
- **Novo Pensar sobre Deus, Homem e Mundo** – Jaci Régis
- **Amor, Casamento & Família** - Jaci Régis.

Este quarto livro, apresenta trabalhos dos seguintes autores: Cláudia Régis Machado, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Reinaldo de Lucia e Alexandre Cardia Machado, que foram apresentados nos SBPEs, cronologicamente conforme abaixo:

- **Emissões Energéticas à Distância** - Autor: Reinaldo di Lucia - 2° SBPE – 1991.
- **Passes: Discussão e Propostas** - Autor: Reinaldo di Lucia -3° SBPE – 1993.
- **Análise da utilização da palavra “fluido” e suas variações na obra de Allan Kardec** - Autor: Alexandre Cardia Machado – 9° SBPE – 2005.
- **O Toque Terapêutico** - Autora: Juliana Régis da Costa e Oliveira – 12° SBPE – 2011.
- **Gabinete Psico-mediúnico uma experiência de saúde emocional** - Autores: Alexandre Cardia Machado e Cláudia Régis Machado – 12° SBPE – 2011.
- **Estudo Metodológico Para Emissão Energética Próxima, Aplicada a Plantas** - Autor: Alexandre Cardia Machado– 12° SBPE – 2011.

Neste livro apresentaremos os trabalhos dentro de uma lógica, não cronológica, mas sim dividido em quatro partes: Parte 1 - A questão da prova, Parte 2 - Discussão teórica, Parte 3 - Aplicações Práticas e Parte 4 - A Questão da Nomenclatura.

Com isto acreditamos que didaticamente será mais interessante e, portanto, mais útil aos nossos leitores. É interessante observar que todos os autores deste livro são oriundos do CEAK – Centro Espírita Allan Kardec de Santos que já, desde a década de 90 adotou a terminologia proposta por Reinaldo di Lucia, como por exemplo chamar passe de Emissão de Energia Próxima, nomenclatura que é predominantemente utilizada neste livro.

Curiosamente todos os autores são oriundos da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do CEAK. Sendo que Cláudia, Reinaldo e Juliana foram Presidentes da MEEV.

Este ponto, relativo à nomenclatura espírita é muito importante, pois caso, não atualizemos os termos ultrapassados usados nas obras básicas e mediúnicas espíritas manteremos o espiritismo numa linguagem hermética, de difícil entendimento por pessoas mais novas e iniciantes no espiritismo.

Recorro a Jaci Régis, em seu Caderno Cultural<sup>1</sup> – *Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual (reescrevendo o modelo espírita)*

“O movimento espírita brasileiro que assumiu a responsabilidade de manter o legado de Kardec sucumbiu à pressão da cultura, das ideias católicas, devido à adesão de pessoas estruturalmente ligadas aos cultos cristãos.

Dois fatores contribuíram para isso. A absorção total do sentido e da **linguagem** do evangelho (nota do Editor – por exemplo o termo passe) sem a liberação do aparato místico ...

O aspecto evolutivo do Espiritismo, que permite analisar os progressos realizados pela sociedade humana nesse período e incorporá-los, equilibradamente ... “.

É por esta razão que esta obra que aqui introduzimos, entra em nossa série **Abrindo a Mente** por ser teórica e prática. Podemos dizer inovadora.

*Alexandre Cardia Machado*

Organizador

---

<sup>1</sup> Baixe o Caderno Grátis - <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/32-icks-modelo-conceitual-jaci-regis?download=225:icks-modelo-conceitual>

## **Parte 1 – A Questão da Prova**

### **Capítulo 1**

#### **Estudo Metodológico Para Emissão Energética Próxima, Aplicada a Plantas.**

Autor: Alexandre Cardia Machado



**Alexandre Cardia Machado** – Engenheiro Mecânico, Presidente do ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos, autor do Livro – Uma Breve História do Espírito. Sócio do CEAK – Centro Espírita Allan Kardec de Santos -SP.

## **1 -Agradecimento**

Gostaria de agradecer a participação voluntária dos alunos do VIII Curso de Mediunidade, dos companheiros do Gabinete Psico-Mediúnico e dos participantes da reunião aberta do ICKS de sexta-feira, sem eles este trabalho não poderia ter sido realizado.

## **2 -Introdução**

Muito temos falado sobre a falta de pesquisa nas casas espíritas, apresentamos um trabalhos a respeito de como retomar estas pesquisas<sup>2</sup>, como pode ser visto nos anais do XI SBPE<sup>3</sup>, pessoalmente havíamos ficado muito na teoria e não vínhamos produzindo trabalhos de campo. Pensamos então em desenvolver um kit de pesquisa que pudesse ser aplicado em qualquer casa espírita, como um meio facilitador a pesquisas, este trabalho relata este processo, ainda em andamento, mas que prevê esta possibilidade futuramente. Partindo de materiais de fácil localização e de metodologias simples poderemos criar um meio de aferição do potencial efetivo de emissão de energia dos emissores energéticos, conhecidos como passistas.

## **3 -Objetivo**

Desenvolver uma pesquisa exploratória capaz de levantar as condições necessárias para testar a possibilidade de Emissão Energética de curta distância aplicando algumas técnicas envolvendo aplicação de passes (emissão energética próxima) diretamente em plantas que teriam como objetivo secundário estabelecer um padrão de pesquisa a ser replicado nas casas espíritas.

Tratamos aqui de apresentar uma pesquisa com características de campo e laboratório, que visa desenvolver uma metodologia de aferir a eficiência de um emissor energético ao praticar o ato do passe – Emissão Energética Próxima.

## **4 -Bases para a pesquisa**

Trabalhos desenvolvidos na Argentina na cidade de Rafaela pelo médico Bernardo Drubich<sup>4</sup> onde Drubich e sua equipe desenvolve trabalhos semelhantes apenas que trabalhando com colônias de bactérias, curiosamente eles relatam terem tido dificuldades em trabalhar com plantas, nas palavras dele “ fizemos trabalhos com plantas, mas honestamente, não deu resultados, não sabemos o porquê” – um protótipo de pesquisa realizada na década de 80 em Santos pelo GPCEB<sup>5</sup> utilizando as técnicas apresentadas por Drubich acabou por não ser conclusivo, por questões de dificuldades nas práticas laboratoriais, no entanto pudemos realizar

---

<sup>2</sup> Uma proposta de desenvolvimento do campo científico do Espiritismo – Teoria Científica Kardecista.

<sup>3</sup> Anais dos XI SBPE.

<sup>4</sup> Um trabalho pioneiro de pesquisa científica – Jornal Abertura – fevereiro 1991.

<sup>5</sup> Estudo Experimental – Ensaio Clínico terapêutico randomizado triplo-cego – Os efeitos do passe sobre o crescimento de colônias de bactérias – GPCEB. Santos, SP.

um experimento piloto com feijões muito bem sucedido, coordenado por Marcelo Régis<sup>6</sup>, publicado no Jornal Abertura de novembro de 1987. Onde o experimento piloto obteve um desvio positivo de 12,5% num ensaio que se utilizou de 25 mudas de feijão.

De meu artigo, “Uma proposta de desenvolvimento do campo científico do Espiritismo”, acima referido<sup>7</sup> destaco o que buscamos fazer aqui neste artigo:

“ Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis”<sup>8</sup> A Gênese Capítulo 1 – questão 14.

Nossa proposta é aplicar este método neste objeto de pesquisa. Mas gostaríamos de reforçar alguns pontos antes que irão fornecer subsídios ao entendimento do porquê de estarmos fazendo este esforço metodológico.

O que diferencia uma pseudociência<sup>9</sup> de uma ciência é a capacidade que a ciência tem de formular hipóteses ou previsões que podem ser testadas e refutadas ou não, as pseudociências, como por exemplo a Astrologia fazem previsões muito vagas para que sempre se confirmem, além disto a ciência baseia-se na possibilidade do aperfeiçoamento, sempre que uma hipótese é refutada pelos resultados das experiências, uma nova hipótese pode ser lançada e só será válida enquanto não se puder provar a sua falseabilidade. Uma pseudociência pode não ser falsa, apenas não pode ser provada, são exemplos desta ordem de fenômenos, por exemplo a Psicanálise, no entender de Popper, o conhecimento filosófico e poderíamos incluir aí, muitas áreas do conhecimento espírita.

A ciência espírita enquanto conjunto de experiências no campo da Mediunidade, Reencarnação, Sobrevivência do Espírito à morte física é objeto de ciência pois pode se utilizar do método científico, para criar hipóteses que possam ser testadas e melhoradas, no entanto muitos de seus conceitos são filosóficos e, portanto, não necessariamente científicos. Esta foi a razão para que Kardec houvesse dito, na Gênese capítulo IV<sup>10</sup> “se a Religião se nega a seguir com a ciência, esta avançará sozinha”.

Uma outra preocupação que deve dominar a mente do pesquisador espírita é com a fraude, que pode ocorrer nas casas espíritas, a implantação de uma metodologia efetiva de avaliação da eficácia da emissão energética, poderia dar cobertura técnica à prática desenvolvida, este risco é permanente em pesquisas que abrangem o mundo espiritual e as energias anímicas. Andrade<sup>11</sup>, assim se refere “sério problema para a pesquisa do paranormal e

<sup>6</sup> Ação energética com imposição de mãos: relato de uma experiência – Abertura 1987.

<sup>7</sup> Uma proposta de desenvolvimento do campo científico do Espiritismo – Teoria Científica Kardecista.

<sup>8</sup> A Gênese os Milagres e as predições segundo o Espiritismo – Allan Kardec.

<sup>9</sup> O que é Método científico – Fernando Gewandzajn – Ed. Pioneira – São Paulo 1973.

<sup>10</sup> A Gênese os milagres e as predições segundo o Espiritismo – Allan Kardec.

<sup>11</sup> Parapsicologia Experimental – Hernani Guimarães Andrade.

o reconhecimento do seu valor científico, a precariedade do testemunho puramente humano e a fraude como seu complemento”. (grifo nosso)

Este experimento pode ser classificado como quantitativo exploratório, onde testa-se algumas formas de pesquisa objetivando encontrar problemas para posteriormente refinar o experimento até que ele atinja uma capacidade real de aplicação prática em forma de um padrão de pesquisa. Ou ainda como - *quantitativo-descritivo*: pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave.<sup>12</sup>

Santos<sup>13</sup> afirma que em termos científicos “explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa a criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo. “

“Os métodos de pesquisa podem ser classificados em quantitativos (também chamados tradicionais) e qualitativos. Entre os métodos qualitativos podemos citar a pesquisa-ação (realizada juntamente com uma ação ou resolução de um problema, e onde os pesquisadores desempenham um papel ativo nessa resolução), e o estudo de caso”<sup>14</sup>

## **5 -Formulação do planejamento da pesquisa, sobre o experimento em questão**

Definição do material a ser usado, método de controle e frequência de imposição de mãos e hidratação.

O objeto a ser pesquisado está relacionado com a Emissão Energética Próxima – também conhecido pelo nome informal de passe – trata-se da imposição de mãos após alguns minutos de preparação do emissor com o objetivo de transmitir energias anímicas e ou energias anímicas e espirituais a um outro elemento, neste caso a um copo com terra úmida e grãos de feijão, com o objetivo de aumentar a sua fertilização e tamanho final.

## **6 -Hipótese a ser testada nos experimentos exploratórios**

***A emissão energética próxima é capaz de produzir um crescimento das plantas de feijão estatisticamente maior do que o observado no grupo de controle.***

Decidimos fazer 3 experimentos exploratórios onde em cada um deles haveria 2 grupos de testes distintos, mas acompanhados ao mesmo tempo, após a realização dos mesmos um outro experimento aqui relato de germinação se mostrou necessário.

Para os 3 primeiros experimentos foi adotada a seguinte sistemática:

---

<sup>12</sup> Metodologia do Trabalho Científico -Prof. José Joaquim Soares.

<sup>13</sup> Metodologia Científica a construção de conhecimento – Antonio Raimundo dos Santos.

<sup>14</sup> O método de estudo de caso e sua aplicação em pesquisa espírita: novos estudos – Mauro Spindola.

1 - Grupo de teste 1 - verificar a eficácia do passe dado sobre os feijões plantados ( com apenas 2 imposições de mãos) e;

2 - Grupo de teste 2 - onde um copo era levado para casa pelos frequentadores e eles eram responsáveis pelos cuidados com o copo e com a função de dar emissão energética próxima 1 vez por dia.

Foi solicitado que os participantes pensassem em suas plantas o máximo de tempo possível. Queríamos verificar se haveria algum desvio positivo se compararmos as plantas do grupo de teste 1 contra o grupo de teste 2.

Cada frequentador tinha, portanto, 2 copos devidamente identificados, 1 que levavam para casa e outro que ficava com o pesquisador.

### **7 - Material usado nos experimentos**

1 – Usar copos descartáveis, terra vegetal e feijão carioca;

2 – Plantar 3 grãos por copo;

### **8 - Método de controle**

1 – Fazer 4 copos de controle por experimento - Copos plásticos de 200 ml;

2 – Os copos de controle não recebem passe.

3 – Manter os copos em local com luz, mas sem incidência direta;

### **9 - Frequência de imposição de mãos**

1– Praticar emissão energética próxima uma vez por dia em 1 copo; ( copo que vai para a casa dos participantes – Grupo de teste 2);

2 – Molhar com uma porção por dia – 1 colher de sobremesa ou uma tampinha de garrafa PET;

3 – Praticar emissão energética próxima uma vez por semana no outro copo; (que será mantido junto com os de controle – Grupo de teste 1);

### **10 - Dados Experimentais**

**Experimento Piloto 1:** Alunos do VIII Curso de Mediunidade do ICKS – ano de 2011:

Realização		Controle de experiência de Passe em Plantas												Acredita na eficácia do passe		praticar o passe como emissor	
Nome	Levou a planta (S/N)	copos										Sim		Não			
		n#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Σ	Sim	Não	Sim	Não
1 Ana Maria	s	1	15,00	32,00	34,00	27,00							32,00	x			x
2 Mario	s	3	x	x	x				4	10,00	35,00	x	22,50	x			x
3 Flavia	s	5	x	x	x				6	28,00	27,00	9,00	21,33	x			x
4 Fernanda	n	7	31,00	38,00	x	34,50			8	33,00	34,00	31,00	32,67	x			x
5 Americo	s	9	21,00	6,00	x	13,50			10	37,00	35,00	34,00	35,33	x			x
6 Rosana	s	11	9,00	25,00	x	17,00			12	7,00	24,00	x	15,50	x			x
7 Wilson	s	13	18,00	26,00	28,00	24,00			14	13,00	x	x	13,00	x			x
8 Nadra	s	15	x	x	x				16	x	x	x	x	x		x	
9 Maria Helena	s	17	x	x	x				18	19,00	13,00	x	16,00	x			x
10 Rosele	s	19	x	x	x				20	9,00	13,50	x	11,25	x		x	
11 Milene	s	21	11,00	33,00	4,00	16,00			22	x	x	x	x	x		x	
12 Yuri	n	23	30,00	28,00	x	29,00			24	11,00	24,00	x	17,50	x		x	
13 Controle 1		C1								8,00	33,00	x	20,50				
14 Controle 2		C2								8,00	x	x	8,00				
15 Controle 3		C3								22,50	x	x	22,50				
16 Controle 4		C4								28,00	35,00	5,00	22,67				
17			33						34								
		Variação															
Média experiência 1 (amarela)		19,50	0,059														
Média experiência 2 (azul)		22,37	0,215														
Média do controle		18,42															

Figura 1 – dados obtidos do Experimento 1

Etapas, dentro do possível apresentaremos fotos ilustrativas da metodologia empregada.

## 1 - Preparação do material



Figura 2 – Material necessário para os experimentos

## 2 – Transporte do material

A preparação dos copos e do transportes deles até o ICKS é uma etapa crítica, os copos a serem testados e controle devem sempre ficar juntos:



Figura 3 : Copos preparados para serem plantados

2.1 – À esquerda são os copos de controle e à direita os copos que serão testados com os alunos:



Figura 4 – Cada copo com 3 feijões a serem plantados

2.2 - Cada copo recebe 3 feijões que seriam em seguida plantados:

### 3 – Início da experiência – regras gerais:

Como iniciamos este projeto num dos cursos do ICKS, a apresentação das instruções do experimento foi feita por meio de slide no VIII Curso de Mediunidade exposto aos participantes, com todas as regras da experiência, segue cópia do slide como referência:

#### Como é preparar e experiência?

- 1 – Usar copos descartáveis, terra vegetal e feijão carioca;
- 2 – Molhar com uma porção por dia – 1 colher de sobremesa ou uma tampinha de garrafa PET;
- 3 – Plantar 3 grãos por copo;
- 4 – Fazer 4 copos de controle;
- 5 – Dar passe 1 x por dia em 1 copo; ( copo que vai pra casa);
- 6 – Dar passe 1 x por semana no outro copo; (que será mantido junto com os de controle);
- 5 – Manter os copos em local com luz, mas sem incidência direta;
- 6 – Os copos de controle não recebem passe.

**Figura 5:** Slide usado no VIII Curso de Mediunidade do ICKS

### 4 – Identificação dos copos e dos respectivos participantes da experiência:



**Figura 6:** – Sistema de identificação dos copos

Cada copo é identificado por um número grande e um pequeno, tomamos este como exemplo onde se vê o número grande (5), este informa que se trata do copo número 5 e o número 3 pequeno, neste caso, representaria a experiência número 3. Este ponto é importante para que possamos depois tabular os resultados.

Realização		ICKS		Instituto Cultural Kardecista de Santos		Controle de experiência de Passe em Plantas			
Nome	Levou a planta (S/N)	copos		Acredita na eficácia do passe		pratica o passe como emissor			
		n#	n#	Sim	Não	Sim	Não		
1	Ana Maria	s	1	2	x		x		
2	Mario	s	3	4	x		x		
3	Flavia	s	5	6	x		x		
4	Fernanda	n	7	8	x		x		
5	Americo	s	9	10	x		x		
6	Rosana	s	11	12	x		x		
7	Wilson	s	13	14	x		x		
8	Nadra	s	15	16	x		x		
9	Maria Helena	s	17	18	x		x		
10	Rosele	s	19	20	x		x		
11	Milene	s	21	22	x		x		
12	Yuri	n	23	24	x		x		
13	Controle 1		C1						
14	Controle 2		C2						
15	Controle 3		C3						
16	Controle 4		C4						

**Figura 7: Experimento Piloto 2 – Dados correlacionando os participantes e os respectivos copos**

Em nosso caso como estávamos fazendo uma experiência piloto que continha 2 formas diferentes de testar, cada participante tinha 2 copos, um na tabela representado pela cor amarela que eles levariam para casa e outro pela cor azul que ficaria com o experimentador (cientista) para controle e retorno na semana seguinte para nova sessão de emissão energética.

**5 – Emissão energética na primeira semana:**



**Figura 8: – Participantes aplicando a emissão energética nos copos**

A foto 6- representativa desta atividade, aqui mostramos os membros do ICKS que participaram da Experiência piloto número 3, apenas como referência e demonstração da maneira que foram aplicados os passes. O tempo de emissão foi convencionado para padronizar em 3 minutos.

#### **6 – Experiência – descrição:**

As duas experiências que fizemos foram: Grupo de teste 1 - 2 sessões de emissão energética próxima em 8 dias e Grupo de Teste 2 - 8 sessões de emissão energética próxima ( 2 em conjunto e 6 individuais, ou seja, cada participante aplicou em sua casa).

**Experiência 1 -Grupo de teste 1** – 2 sessões de emissão energética próxima: Um grupo de copos recebeu emissão energética próxima 2 vezes ( com a diferença de 1 semana entre as emissões) em reuniões em conjunto;

Desenvolvimento da experiência:

6.1 – Os copos que receberam emissão energética próxima dos participantes foram mantidas próximas aos copos de controle, em ambiente iluminado e foram regados todos os dias com uma porção equivalente a uma colher de sobremesa ou ainda uma tampinha pet.



**Figura 9:** – Dia 1

À esquerda os copos que receberam emissão energética próxima e à direita os copos de controle.



**Figura 10:** – Dia 2

Foram fotografados todos os dias para registro do crescimento e foram feitas folhas de controle, os copos que aplicaram emissão energética próxima e os de controle trocavam de posição a cada dia para minimizar quaisquer efeitos de exposição à luz.



**Figura 11:** – Dia 3

No terceiro dia já começamos a observar a formação de brotos.



**Figura 12:** – Dia 4

Acima foto do dia 4 onde já é possível observar que mais plantas começam a brotar.



**Figura 13:** – Dia 5

Foto do quinto dia. Apenas para avaliação do avanço.



**Figura 14:** – Dia 6

Figura 14, do dia 6 – alguns copos, desde o dia 5 começaram a apresentar sinais de excesso de água. Como referência os copos não estavam furados.



**Figura 15 – Dia 7**

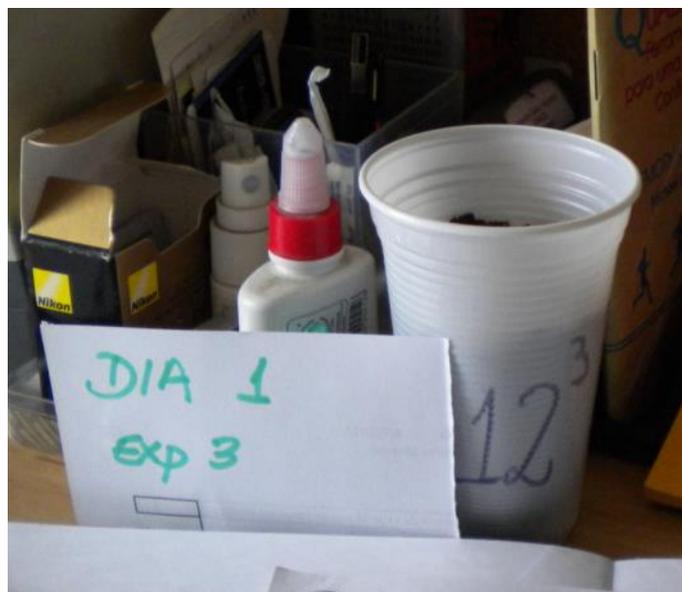
Foto do dia 7 – os copos que ficaram encharcados, não brotaram ou brotaram muito tarde.



**Figura 16 :- Dia 8**

Foto do dia 8 – pela manhã, à noite os copos dos participantes receberiam mais uma sessão de emissão energética próxima. Na reunião os participantes trouxeram também os copos pelos quais estavam responsáveis e que foram submetidos a emissão energética próxima uma vez por dia.

A foto abaixo mostra um exemplo de um copo que ficou aos cuidados de um dos participantes, neste caso da Experiência nº 3 aqui apresentado como ilustração do método.



**Figura 17:** – Copo mantido sob cuidados de um dos participantes



**Figura 18:** – Medição dia 9

Foto dia 9 – no fim da tarde é efetuada a medição final do crescimento da planta, considerando o comprimento total, desde a ponta maior da raiz até o ponto mais alto da planta, conforme mostrado acima. A ponta da raiz é encostada no ressalto da pia, permitindo assim a medição.

Depois disto os resultados são compilados. Conforme pode ser visto no Quadro 1.

## Experimento piloto 1 - Grupo de Teste 2:

8 sessões de emissão energética próxima: Um grupo de copos foi levado por cada um dos participantes, para que recebesse cuidados e um passe por dia, totalizando 8 dias de emissão energética próxima.

Os passos são praticamente os mesmos, apenas que cada participante cuida de seu copo, fazendo a rega 1 vez por dia, e neste momento aproveita para dar o passe.

Dia 1 – É feita a emissão energética próxima nos dois copos – junto com os copos do Grupo de Teste 1.

Dias 2 a 7 – Cuidados com os copos, rega e emissão energética próxima por conta dos participantes

Dia 8 – Dia de aula do Curso de Mediunidade, nova sessão emissão energética próxima é agendada.

Dia 9 – no fim da tarde a medição é realizada.

Os copos de controle são a referência para os dois Grupos de Teste.

## Experimento Piloto 2: Frequentadores da Reunião aberta de Sexta-feira do ICKS:

Realização		Controle de experiência de Passe em Plantas																
Nome	Levou a planta (S/N)	copos												Acredita na eficácia do passe		pratica o passe como emissor		
		n#				X	var	n#				X	var	Sim	Não	Sim	Não	
1	Rosana	s	1	37,00	35,00	x	36,00	0,36	2	x	31,00	31,00	31,00	0,17	x			x
2	Palmyra	s	3	7,00	7,00	x	7,00	-0,73	4		27,00	26,00	9,00	20,67	-0,22	x		x
3	Valéria	s	5	22,00	36,00	x	29,00	0,10	6		30,00	37,00	x	33,50	0,27	x		x
4	Lizete	N	7	33,50	35,00	x	34,25	0,30	8		38,00	x	x	38,00	0,44	x		x
5	Teresinha	s	9	30,00	30,00	30,00	30,00	0,14	10		17,00	20,00	18,00	18,33	-0,31	x		x
6	Junior	N	11	34,00	37,00	x	35,50	0,35	12		34,00	33,00	x	33,50	0,27	x		x
7	Mauricy	s	13	31,00	14,00	x	22,50	-0,15	14		17,00	25,50	23,00	21,83	-0,17	x		x
8	Claudia	s	15	29,00	32,00	35,50	32,17	0,22	16		33,00	24,00	31,00	29,33	0,11	x		x
9																		
10																		
11																		
12																		
13	Controle 1		C1								29,00	20,50	x	24,75				
14	Controle 2		C2								18,00	18,00	22,00	19,33				
15	Controle 3		C3								26,00	35,00	x	30,50				
16	Controle 4		C4								31,00	x	0,00	31,00				
17			33							34								
			Variação															
	Média experiência 1 (amarela)		26,11	-0,01														
	Média experiência 2 (azul)		28,57	0,083														
	Média do controle		26,39															

Figura 19: Experimento Piloto 2 - Dados

É feita a reprodução exata do Experimento Piloto 1 – apenas que com outras pessoas:

Experimento Piloto 3: Frequentadores do Gabinete Psico-mediúcnico de segunda-feira:

Nome	Levou a planta (S/N)	Controle de experiência de Passe em Plantas												Acredita na prática o passe como emissor			
		copos												eficácia do passe		o passe como emissor	
		n#			X	var	n#			X	var	Sim	Não	Sim	Não		
1 Beth	s	2	x	19,50	x	19,50	-0,42	1	x	32,00	x	32,00	-0,04	x			x
2 Yuri	N	4	x	33,00	x	33,00	-0,01	3	31,00	x	x	31,50	31,25	-0,06	x		x
3 Toninho	s	6	x	16,50	17,00	16,75	-0,50	5	32,00	x	x	32,00	-0,04	x		x	
4 Cláudio	N	8	34,00	x	31,00	32,50	-0,08	7	31,00	x	x	31,00	-0,07	x		x	
5 Zilda	s	10	25,00	27,00	x	26,00	-0,22	9	x	23,00	x	23,00	-0,31	x		x	
6 Alexandre	s	12	35,00	x	37,00	36,00	0,08	11	x	34,00	33,50	33,75	0,01	x		x	
7														x		x	
8														x		x	
9																	
13 Controle 1		C1							33,00	29,00	x	31,00					
14 Controle 2		C2							35,50	x	x	35,50					
15 Controle 3		C3							x	x	x	x					
16 Controle 4		C4							34,00	x	33,50	33,75					
17			33						34								
			Variação														
Média experiência 1 (amarela)			27,29														
Média experiência 2 (azul)			30,50														
Média do controle			33,42														

Figura 20: Experimento Piloto 3 – Dados

É feita a reprodução exata do Experimento Piloto 1 – apenas que com outras pessoas, sendo que neste caso os participantes são membros da equipe de Emissores Energéticos do Gabinete Psico-Mediúncio e havia uma expectativa maior de resultado positivo.

Como será possível verificar nos resultados finais, eles não foram os esperados, muito mais pelas condições gerais do teste do que propriamente devido à participação dos emissores energéticos. Surgiu então a necessidade de fazer alguns testes adicionais de brotação de feijão.

#### Experiência de ativação de germinação 1:

Como será possível verificar nos resultados finais, eles não foram os esperados, muito mais pelas condições gerais do teste do que propriamente devido à participação dos emissores energéticos. Surgiu então a necessidade de fazer alguns testes adicionais de brotação de feijão.

Objetivo: Verificar o tempo médio de brotação do feijão em meio aquoso:

Material utilizado:

- 1 vasilha de vidro
- 20 grãos de feijão
- 100 ml de água

A experiência foi realizada, com duração de 4 dias – nenhum feijão brotou na água. Demonstrando a necessidade de um meio físico (terra, algodão) para que ele brote. Ou seja, excesso de água funciona como inibidor.

Após os 4 dias, os feijões foram plantados, em vasos muito úmidos, sem rega, com o objetivo de ver se o fato de permanecer em água por 96 horas inibiria o crescimento. Foi observado que os feijões brotam pelo menos 4 feijões brotaram nestas condições.

Ainda nesta operação foi utilizada a mesma terra usada nos experimentos 1, 2 e 3 que se apresentavam com o aspecto argiloso.



**Figura 21:** – Dia 1 Experimento de ativação de germinação

A Figura 21 mostra a vasilha com água e com os 20 grãos de feijão.



**Figura 22:** – Dia 4 Experimento de ativação de germinação

A Figura 22 do dia 4 demonstra que a camada superior da casca do feijão começa a se dissolver, mas nenhum feijão brota, paramos a experiência neste ponto, pois tínhamos a intenção de ver o impacto do excesso de água, nos primeiros dias de um ciclo de brotação de 8 dias, que tínhamos definido para as experiências 1, 2 e 3.



**Figura 23** – Dia 4 Experimento de ativação de germinação – os feijões são plantados

A Figura 23, nos mostra os vasos onde testamos se, após as 96 horas em água os feijões brotariam.



**Figura 24:** – Dia 11- Experimento de ativação de germinação

A Figura 24 nos mostra que alguns feijões brotaram, falta de controle de rega, após uma semana deixados ao tempo, alguns feijões haviam brotado, demonstrando que as 96 horas não afetaram a capacidade de brotar dos feijões. Outros fatores como, falta de rega, terra muito

argilosa podem ter contribuído para que nem todos tenham brotado. Mas fica claro que a água não afeta a capacidade de brotar, pelo menos por 4 dias. Este era o objetivo do experimento.

## 11 - Resultados:

O quadro abaixo nos mostra que considerando, todos os experimentos juntos e comparando com a média dos controles, no Experimento dos Grupos de Teste 1 obtivemos um desvio positivo, no caso em que houve melhor controle, mas em contrapartida menos sessões de emissão energética próxima, apenas 2, comparado as 8 emissão energética próxima do Grupo de Teste 2. Ainda assim o desvio foi de apenas 7,24% acima da média. Este resultado está bem abaixo da referência que tínhamos de 20%, de acordo com Drubich<sup>15</sup>, ou o experimento também citado de Marcelo Régis. No caso do experimento Grupo de Teste 2, obtivemos exatamente a mesma média do controle.

Caso o resultado de algum dos grupos de teste houvesse alcançado o desvio positivo de 20%, haveria necessidade de aplicarmos métodos estatísticos, como por exemplo o da razão crítica<sup>16</sup>, para verificar a validade do número de experimentos, para sabermos se este desvio é estatisticamente válido.

		media de comprimento - tipo 1	media de comprimento - tipo 2	Variação comparada com o controle	
total de pessoas testadas	26	27,15		7,2469697	%
total de pessoas que levaram plantas para casa	20				
total que retornou	15		26,08	0	%
total de controles	12	26,08		reference	

**Figura 25** – Resultados finais, considerando todos os experimentos em conjunto, avaliado pela média

<sup>15</sup> Curaciones Energéticas – Raúl Horacio Drubich

<sup>16</sup> Parapsicologia Experimental – Hernani Guimarães Andrade

## 12 – Conclusões

1. Há necessidade de conhecer claramente o ciclo de crescimento do feijão;
2. Determinar o ponto ideal de rega, quantidade e frequência;
3. Eliminar da experiência, os feijões que não brotam – isto pode acontecer por uma enorme quantidade de fatores
4. Testar a rega com água fluidificada pelos Emissores Energéticos, prolongando o efeito do passista no processo.
5. 2 sessões de passe podem não ser suficientes para garantir uma vantagem para os feijões submetidos a este procedimento.
6. Usar copos ou vasos perfurados, permitindo a drenagem do excesso de líquido – removendo este fator que pode estar associado à densidade de terra usada em cada copo
7. A terra a ser utilizada deverá ser homogeneizada antes de se colocar nos copos, utilizar uma balança para garantir que todos os copos tenham a mesma quantidade de terra.
8. Plantar apenas 1 feijão por copo – plantamos 3 feijões por copo e as raízes se embaralham prejudicando o crescimento da planta.
9. Os participantes levando os copos para casa se demonstrou pouco adequado por não conseguirmos manter um padrão de cuidado.
10. Estes experimentos não chegaram à fase de verificação por métodos estatísticos, para este fim, o número de copos e ou feijões plantados deverá aumentar para ser compatível, aqui foi feita apenas uma comparação contra a média.
11. Considerar a precisão do método de medição – usar trena aferida, uma superfície que permita colar com fita adesiva a extremidade da raiz e o caule, a fim de obtermos uma medida mais precisa.

Como tratava-se de um experimento piloto, com o objetivo de preparar uma experiência maior, consideramos os objetivos atingidos.

## 14 - Bibliografia

- **Ação energética com imposição de mãos: relato de uma experiência** – Marcelo Régis, *Jornal Abertura*, edição de novembro de 1987, Santos- SP – 1987.
- **Andrade**, Henrique Guimarães de. *Parapsicologia Experimental*. Ed. Pensamento, 1966.
- **Drubich**, Raúl Horacio. *Curaciones Energéticas*. Ed. Copiar, 2009. Córdoba – Argentina.
- **GPCEB**. *Estudo Experimental – Ensaio Clínico terapêutico randomizado triplo-cego – Os efeitos do passe sobre o crescimento de colônias de bactérias*.
- **Jornal Abertura**. *Um trabalho pioneiro de pesquisa científica*, fevereiro 1991 – entrevista de Jaci Régis com o médico Argentino Bernardo Drubich em Rafaela – Argentina.
- **Machado**, Alexandre C. *Uma proposta de desenvolvimento do campo científico do Espiritismo – Teoria Científica Kardecista TCK– XI SBPE – Santos -2009*.
- **Rauscher**, Elizabeth. *A ciência encara os fenômenos psíquicos* – Entrevista – Revista Planeta.
- **Santos**, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica a Construção de Conhecimento* – Ed Lamparina 7ª edição –RJ – 2007.
- **Soares**, José Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico* – FEBRAI.
- **Spínola**, Mauro. *O método de estudo de caso e sua aplicação em pesquisa espírita: novos estudos* – VII SBPE.

15 - Anexos

Anexo 1 : Ficha de controle geral.

Realização



**ICKS**

Instituto Cultural Kardecista de Santos

Data: 28/6/2011 Experimento 1

Inverno

Controle de experiência de Passe em Plantas						
Nome	copos	Acredita na eficácia do passe		pratica o passe como emissor		
		Sim	Não	Sim	Não	
1 Ana Maria (S)	(1) - 2	X			X	
2 Mariana (S)	(3) - 4	X			X	
3 Thaís (S)	(5) - 6	X			X	
4 Fernanda (F)	(7) - 8	X			X	
5 Anselmo (S)	(9) - 10	X			X	
6 Juliana (S)	(11) - 12	X			X	
7 Wilson (S)	(13) - 14	X			X	
8 Madra (S)	(15) - 16	X		X		
9 mãe Helena (S)	(17) - 18	X			X	
10 Roseli (S)	(19) - 20	X		X (FT)		
11 Milene (S)	(21) - 22	X		X (FT)		
12 Yuri (N)	(23) - 24					
13	25 - 26					
14	27 - 28					
15	29 - 30					
16	31 - 32					
17	33 - 34					
18	35 - 36					
19	37 - 38					
20	39 - 40					
21	41 - 42					
22	43 - 44					
23	45 - 46					
24	47 - 48					
25	49 - 50					
26	51 - 52					
27	53 - 26					

Anexo 2: Exemplo de ficha de controle de avanço.

Experiência fase - 1

DIA ZERO : 28/6/2011 Grupo Curso MED

- Foram plantados 3 grãos de feijão por copo
- 1 grupo de controle (4 copos)
- 1 grupo de experiência (para os dias 28/6 ; 6/7)
- 1 grupo c/ os alunos (24 hrs x 14 dias com eles) 1 porre p/ dia

DIA 1 29/6/2011

- 9hs da manhã - coloquei 1 colher de sobremesa de água em cada copo
- 12hs " " - tirei uma foto de controle

DIA 2 30/6/2011

- 10hs da manhã - coloquei água e tirei foto

DIA 3 1/7/2011

- 9:30 da manhã - coloquei água, tirei foto, já se pode ver sinais de que alguns feijões brotaram

DIA 4 2/7/2011

- 10:30 da manhã - regado, tirei foto, visíveis 25 brotos 4 copos não apresentaram brotos até agora

DIA 5 3/7/2011

- 9:00 da manhã - regado, observado que em 2 copos já não brotaram em 15 segundos, alguns copos apresentaram sinais de muita água

~~4~~ 2 copos não brotaram

Tirei foto (coloquei pouco + de terra nos 2 copos) - tirei 4 copos inchados

## Parte 2 – Discussão Teórica

### Capítulo 2

#### Passes: Discussão e Propostas

Autor: Reinaldo di Lucia



**Reinaldo Di Lucia**, 58 anos, Engenheiro Químico Membro do Centro Espírita Allan Kardec, Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, Cultura Espírita Livre Pensar e CEPA. Espírita desde 1976. Apaixonado pela vida, pelo conhecimento e pelo xadrez. Pai do César, Helena e Bianca.

## Introdução

É possível afirmar, sem medo de erros, que o passe é, juntamente com as reuniões de desobsessão, a prática efetuada mais frequentemente nos centros espíritas. Com efeito, é muito comum ouvir dizer a qualquer pessoa nervosa ou com os mais variados problemas que ela precisa " tomar um passe " .

Esta prática, apesar de não ser tipicamente espírita, foi introduzida na doutrina através do próprio Kardec, que, admirador e estudioso do magnetismo, conhecia-a de longa data. Entretanto, em tese, ela adapta-se plenamente aos princípios básicos do espiritismo, já que se trata de uma transmissão de energias.

Dentro do movimento espírita atual, os passes são utilizados com os mais diferentes objetivos: acalmar pessoas irritadiças, principalmente crianças, auxiliar em processos de desobsessão, e principalmente como prática terapêutica, visando a cura dos mais variados tipos de doenças físicas ou psicológicas.

O que se observa, no entanto, no movimento espírita brasileiro, é que a prática do passe foi transformada num ritual religioso, onde a coreografia e a credence são mais importantes que a técnica. Além disso, incorporou-se ao movimento, e notadamente ao passe, termos e conceitos oriundos de filosofias estranhas a ele, principalmente de origem oriental, como é o caso de CHACRAS e KARMA.

Paralelamente a isto, deve-se anotar que a ciência teve uma evolução muito rápida nos últimos dois séculos, tendo atualizado sua terminologia e aprofundado seus conceitos, tanto na área da biologia (entendida aqui como o estudo da vida) quanto na da física (em seu aspecto energético). Infelizmente, o movimento espírita, na condição de sucessor das teses do magnetismo, não foi capaz de absorver e desenvolver estas novas ideias, permanecendo parado na história e à margem do conhecimento científico atual.

Isto posto, consideramos como objetivo deste trabalho aprofundar a discussão a respeito do passe, analisando não só as práticas observadas em nossos centros espíritas como também aquilo que tem sido publicado a respeito, seja através de autores encarnados ou desencarnados, e, em conclusão, propor um mecanismo para sua emissão e absorção, baseado no avanço do conhecimento científico atual.

Por outro lado, não devemos nos esquecer da metodologia proposta por Kardec para a codificação do espiritismo, qual seja, o questionamento dos espíritos através de médiuns, com a comparação das respostas obtidas de diferentes espíritos por diferentes médiuns. O Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano, de Santos, São Paulo, iniciou um projeto de pesquisa usando uma adaptação desta metodologia para o tema em epígrafe, cujo piloto é apresentado no decorrer da presente monografia.

## **Golpe de vista histórico**

Os passes são derivações diretas das práticas terapêuticas oriundas de diversas formas do magnetismo, sendo então impossível estudar sua história desvinculando-a da própria história do magnetismo.

Historicamente, observamos já no Egito a existência dos "Templos do Sono", cujo objetivo era obter a cura de diversas doenças através dos sonhos. Em praticamente todas as civilizações orientais já foi relatado algum tipo de terapêutica baseada em toques, imposição das mãos e ímãs, notadamente na Índia, Pérsia, Assíria, China e Judéia. Na Grécia, tem-se relatos de curas obtidas nos "Templos de Esculápio", as quais baseavam-se em sugestão através de rituais extremamente complicados, aliados à prática de higiene e a rigorosas dietas. Nem é preciso dizer dos fenômenos magnético-curadores realizados por Jesus, através da imposição de mãos, com ênfase na vontade e no merecimento do paciente.

É, entretanto, no século XV que se encontram as primeiras referências a uma transmissão de energias. Nesse século, um professor de Florença, Ficini, postulava que "os indivíduos exercem ações uns sobre os outros através de fluidos que passam pelos olhos, sob o domínio da vontade."<sup>17</sup>No mesmo século, outro italiano, Pomponage, imaginou que "espíritos animais" podiam escapar dos olhos e de outras partes do corpo para exercerem à distância uma "ação da alma".

No século seguinte, o suíço Philipus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, célebre alquimista conhecido com o nome de Paracelso, chamou de magnetismo à comunicação, de um indivíduo a outro, de um fluido que faz parte do fluido universal. Mais tarde, um médico escocês, W. Maxwell, definiria o agente magnético como "o misterioso princípio de vida que unifica o corpo e a alma e que se pode comunicar de um indivíduo a outro." <sup>18</sup>Em seu *Traité de Medecine magnétique*, recomendava o máximo cuidado com estas práticas, a seu ver perigosas, devido "às facilidades em satisfazer a luxúria".

Entretanto, o mais afamado magnetista, e também seu principal divulgador, foi o austríaco Franz-Anton Mesmer. Já em sua tese de doutorado, expôs as influências dos astros sobre os indivíduos, exercidas através de um fluido sutil. Em 1775, publica em Viena uma Carta Explicativa, na qual aplica o princípio Newtoniano da atração universal à ideia do fluido universal, teorizando que este exerce sobre o corpo efeitos análogos ao do ímã, devido à presença, nos nervos, de um fluido eletromagnético, ao qual ele denominou "magnetismo animal". Ele considerava que era possível curar as doenças atuando sobre este estranho fluido.

Em 1779, após estudos profundos e variados, Mesmer publica *Mémoire sur le magnétisme animal*, onde postulava a não necessidade do ímã, mas apenas dos PASSES

---

<sup>17</sup> Lantier, Jacques, "O Espiritismo", Coleção Esfinge nº 36, Ed. Edições 70, pg. 29.

<sup>18</sup> Lantier, Jacques, opus citatus, pg. 29.

MAGNÉTICOS. Em 1780 vai para Paris, onde abre um consultório, baseado em práticas não destituídas de um certo charlatanismo, porém com uma frequência altíssima: chegava a atender aproximadamente 300 pacientes por dia, em grupos de 30. Tais práticas, completamente não ortodoxas, provocaram fortes protestos da Igreja Católica, o que levou o rei Luís XVI a pedir a Lavoisier que constituísse uma comissão de inquérito, visando estudar o processo.

Esta comissão verificou que muitos doentes podiam curar-se após tocar uma barra de ferro que eles julgavam magnetizada (mas que não estava). Alguns sábios concluíram então inexistência do fenômeno, postulando a cura através da sugestão: foram chamados de "animistas". Entretanto, um membro da comissão, o botânico Jussieu, demonstrou a existência da cura sem sugestão, concluindo assim pela existência do fluido; seus partidários passaram a chamar-se "fluidistas", e esta divisão de ideias permanece até os nossos dias.

Em 1774, um discípulo de Mesmer, o Marquês de Puységur, magnetizando um camponês por natureza reservado e taciturno, observa-o cair num sono desconhecido, manifestando-se uma segunda personalidade, alegre e inteligente, que dava mostras de possuir uma espécie de vidência. Estava descoberto o sonambulismo experimental, e uma conexão entre o magnetismo e o que viria a chamar-se hipnotismo e percepção extrassensorial.

Em finais do século XVIII, seguidores de Puységur fundam em Paris os primeiros "Círculos Magnéticos", os quais, após o fenômeno das mesas girantes, transformar-se-iam em círculos espíritas. Em 1830, um médico alemão, o Dr. Justinus Kerner, publicou um livro, "La Voyante de Prevorst", no qual relatava os estudos que fizera com uma sonâmbula, Frédérique Hauffe, a qual, em transe hipnótico, possuía faculdades extraordinárias, como, por exemplo, percepção extrassensorial, visão de espíritos, predições, etc. Este foi, provavelmente, o primeiro caso de um médium identificado e estudado com afinco.

Contudo, mesmo com todos estes fenômenos, o magnetismo entra em declínio no último quarto do século XIX, com o avanço das ciências biológicas (descobertas de Pasteur e Freud) e físicas (fim do éter e mudança no conceito de fluido). Ainda assim, muitas de suas práticas foram incorporadas aos movimentos que o seguiram, dentre eles o espiritismo: "O passe, a câmara de passe, a música magnetizante no ambiente, a água fluídica, a divisão da assistência em lugares distintos por sexo, a incorporação de temas como o sonambulismo, êxtase, dupla vista, letargia e catalepsia, etc. e, principalmente, a incorporação da mentalidade assistencial curativa na prática espírita (...) corroboram esta afirmação."<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Chioro dos Reis, Ademar Arthur, "Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec", monografia, 1992, pg. 26.

### **Teorias sobre o passe (emissão energética próxima)**

Desde sua incorporação pelo espiritismo, muitos autores espíritas, sejam eles encarnados ou desencarnados, têm expressado opiniões a respeito do passe e de como é o seu mecanismo de atuação. Todavia, este tema tem sido sistematicamente ignorado por quaisquer contraditores, a despeito das pesquisas que já foram realizadas neste campo. Procuraremos analisar neste capítulo as principais teorias elaboradas, em confronto com os princípios aceitos por Kardec.

### **Autores não espíritas**

Poucos são os autores não espíritas que se propuseram a falar de passe. Dentre eles, a quase totalidade pertence a alguma escola filosófica ou religiosa mística ou ocultista, e normalmente utilizam-se de uma mistura de ideias, ocidentais e orientais, cristãs ou não, fazendo uma mescla das mais variadas superstições. Citaremos um exemplo: " Todo passe magnético comporta quatro tempos:

1º) Fechar as mãos sem crispação.

2º) Levá-las ao ponto de partida do trajeto do passe.

3º) Abri-las com um gesto de projeção procedente de um movimento maleável dos polegares.

4º) Efetuar o passe propriamente dito, ou seja, descrever, com a ponta dos dedos, a alguns centímetros da pele, uma linha definida.

Volta-se depois ao primeiro tempo: fecha-se novamente as mãos e recoloca-se no nível de onde partirá o passe seguinte.

Estes gestos devem ser executados com agilidade, sem a menor rigidez. Deve-se, por outro lado, dar aos dedos estendidos uma direção mais ou menos perpendicular (e não paralela ou tangencial) à superfície magnetizada.

Os passes lentos (trinta segundos, pelo menos, da cabeça ao epigástrico) saturam, sobrecarregam, excitam, entorpecem. É bom não afastar mais de dois centímetros da superfície do corpo.

Os passes rápidos (5 segundos no máximo para o mesmo percurso) soltam, dispersam, acalmam e despertam. Executados da cabeça aos pés, sem descontinuidade, são chamados "passes de grandes correntes". Sua ação opera uma regularização do conjunto.

Para soltar (para despertar, especialmente) empregam-se os passes transversais, ou seja, executados do meio do corpo para os lados. (...) O toque (ou seja, os passes com contato) é um procedimento secundário. seus efeitos são análogos aos dos passes sem contato. " <sup>20</sup>

Pode-se observar claramente os elementos básicos acima descritos. É proposta uma metodologia de aplicação dos passes claramente mística, sem qualquer embasamento científico que justifique os rituais e formalismos demonstrados. Não há dúvida que tais ritos apresentem-se ao paciente, principalmente àqueles que o buscam na condição de última esperança, como uma prática flagrantemente científica, o que facilita a cura através da sugestão. Entretanto, do ponto de vista dos mecanismos, nada há que os justifique.

Outros autores utilizam-se de um ponto de vista aparentemente científico para demonstrar estas ideias, procurando empregar termos e conceitos da física para uma explicação desses mecanismos:

"No fenômeno da magnetização da água, os nêutrons lentos emitidos pelo corpo encontram os prótons do núcleo do hidrogênio da água e lhes comunicam uma parte de sua força viva. Há um choque elástico.

As experiências de Muller com aparelhos elétricos muito sensíveis permitiram uma verificação experimental desse fato cada vez que foi tentada. (...) No caso do magnetismo animal curativo, trata-se de um fenômeno complexo, no qual intervém uma proporção variável de vontade. Junte-se isso a um fenômeno natural, ao qual atribuímos importância considerável, mas que, por assim dizer, não sabemos aproveitar: a irradiação cósmica." <sup>21</sup><sup>22</sup>

É interessante anotar também as definições, mais imparciais, dos dicionários e enciclopédias: "Passe - Ato de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre uma parte doente de uma pessoa para curá-la." <sup>23</sup>

"Passe: ato de passar as mãos repetidas vezes por diante ou por cima de pessoa que se pretende curar pela força mediúnica." <sup>24</sup>

---

<sup>20</sup> Jagot, Paul-Clément, "Iniciação à arte de curar pelo magnetismo humano", Ed. Pensamento, pg. 21,22.

<sup>21</sup> Jagot, Paul-Clément, "Iniciação à arte de curar pelo magnetismo humano", Ed. Pensamento, pg. 21,22.

<sup>22</sup> Guéret, André e Oudinot, Pierre, "O Homem e os Imponderáveis", ed. Pensamento, pg. 110 5.

<sup>23</sup> Buarque de Holanda Ferreira, Aurélio, " Novo Dicionário da Língua Portuguesa", Ed. Nova Fronteira.

<sup>24</sup> Enciclopédia Mirador Internacional, vol. II, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, pg. 1289.

## **Autores espíritas encarnados**

Dentre os autores encarnados, raros são os que procuraram contribuir para o crescimento das teorias a respeito do passe. A maioria deles resume-se em ser um mero repetidor das ideias já relacionadas por outros autores, principalmente os desencarnados, não se preocupando sequer em reelaborá-las; ou então, há um forte componente de ritualismo e misticismo.

De modo sintomático, as linhas que se escreveram sobre o tema são originadas de capítulos que tratam de mediunidade curadora. Abaixo citamos alguns textos de autores encarnados: "

O passe é uma transfusão de fluidos do médium curador ou passista para o doente, ação essa que pode ser exercida também com fluidos dos espíritos e da própria natureza ou meio ambiente.

O passe classifica-se em: LONGITUDINAL, ROTATÓRIO, TRANSVERSAL, PERPENDICULAR e de SOPRO.

O sopro curador é uma modalidade do passe não muito divulgada entre os espíritas. Entretanto, ele é muito empregado pelo magnetismo na prática vulgar, por quase todos os que necessitam socorrer os doentes em angústia. "<sup>25</sup>

"Mas, mesmo quando equilibrados, em alguns centros, ainda há certos trabalhos em que o médium é colocado a dar passes por si só, sem a intervenção dos espíritos, atuando com seu próprio magnetismo. Trata-se dos passes magnéticos, uma prática desaconselhável (...)" <sup>26</sup>

"Quanto à origem dos fluidos administrados durante o tratamento espiritual, podemos dividir os passes em dois grupos:

- 1) Passes materiais (magnéticos): São os aplicados pelos operadores encarnados, que a isso se dedicam, mesmo não sendo médiuns. Consistem na transmissão, pelas mãos ou pelo sopro, de fluido animal do corpo físico do operador para o doente. (...)
- 2) Passes espirituais: São os realizados pelos espíritos desencarnados, através dos médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos; o que se transfere aos necessitados não são mais fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio espírito operante (...).

Para todos os efeitos, fica estabelecido que os passes magnéticos se referem às curas materiais e os espirituais às perturbações de origem ou fundo espiritual. " <sup>27</sup>

---

<sup>25</sup> Toledo, Wenefledo, "Passes e curas espirituais", Ed. Pensamento, Lição Décima.

<sup>26</sup> Curti, Rino, "O passe (imposição de mãos)", Ed. Lake, 3ª edição, pg. 89.

<sup>27</sup> Armond, Edgard, "Passes e Radiações", Ed. Aliança, 24ª edição, cap. 9.

"O passe é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais; isto é, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de energias fluídicas vitais (psíquicas) ou espirituais propriamente ditas." <sup>28</sup>

### **Autores espíritas desencarnados**

Muitos autores desencarnados, através de obras mediúnicas, já fizeram referência à aplicação de passes, mas poucos procuraram falar algo sobre sua mecânica. Dentre estes últimos, destacam-se principalmente André Luiz e Emmanuel, que, através de Chico Xavier, procuraram, em suas obras, escrever sobre este tema do ponto de vista dos desencarnados. Citaremos aqui apenas alguns textos de André Luiz, já que, em linhas gerais, não difere muito da opinião de Emmanuel.

" Tendo mencionado o fenômeno hipnótico em diversas passagens de nossas anotações, a ele recorreremos, ainda uma vez, para definir o mediano do passe magnético por autêntico representante do magnetizador espiritual, à frente do enfermo.

Estabelecendo o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, criasse a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista, e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da esfera superior, na medida dos créditos de um e de outro.

Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição física (...). " <sup>29</sup>

"Na maioria dos casos, não precisavam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto. Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetravam assim mesmo o "halo vital" ou aura dos doentes, provocando modificações subitâneas.

Os passistas afiguravam-se nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do Irmão Conrado e de seus colaboradores.

No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa "tensão favorável". Essa tensão decorre da fé. Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso, ou à cegueira da ignorância, mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo.

---

<sup>28</sup> Centro Espírita Luz Eterna, Curitiba, "COEM-Centro de Orientação e Educação Mediúnica", vol. 4, "Passe-explicação da mecânica".

<sup>29</sup> André Luiz, " Mecanismos da Mediunidade", ed. FEB, 11ª edição, cap. XXII.

O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria... que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a vida mental determinante. (...) " <sup>30</sup>

É de observar-se que, apesar da linguagem rebuscada e da forte conotação religiosa e evangélica dos textos mencionados, há uma preocupação em definir-se as formas de ação das energias envolvidas no passe, bem como dos fenômenos que ocorrem tanto com o doador quanto com o receptor dessas energias, o que não se observa entre os autores encarnados.

---

<sup>30</sup> André Luiz, "Nos domínios da mediunidade", 18ª edição, cap. 17.

## A posição de Kardec

Relacionamos abaixo alguns dos textos nos quais Kardec trata do tema em pauta:

"A diferença entre o magnetizador, propriamente dito, e o médium curador, é que o primeiro magnetiza com seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano; o que provém do fluido dos espíritos é o *magnetismo espiritual*.

O fluido magnético tem, pois, duas fontes distintas: Os espíritos encarnados e os espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas ou morais do encarnado; o dos bons espíritos é necessariamente mais puro, e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta.

Assim, seria um erro considerar o magnetizador como simples máquina de transmitir fluidos. Por este motivo, seria imprudente submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido. Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

O espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, (...) quer para o aliviar e o curar, se possível, quer para produzir o sono sonambúlico." <sup>31</sup>

"Sabe-se que o fluido magnético ordinário pode dar a certas substâncias propriedades particularmente ativas. Neste caso, age de certo modo como agente químico, modificando o estado molecular dos corpos; não há, pois, nada de admirar que possa modificar o estado de certos órgãos (...)" <sup>32</sup>

" (...) este gênero de mediunidade (curadora) consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação.

(...) A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e tua vontade, dirige teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias." <sup>33</sup>

Observa-se facilmente, mesmo nestes textos curtos, as qualidades que fizeram de Kardec o grande cientista que era. De uma maneira ativa, ele absorve os conceitos do magnetismo, do

---

<sup>31</sup> Kardec, Allan, "Revista Espírita", setembro de 1865, ed. Edicel, "Da mediunidade Curadora".

<sup>32</sup> Kardec, Allan, "Revista Espírita", janeiro de 1864, ed. Edicel, "Médiuns Curadores".

<sup>33</sup> Kardec, Allan, "O Livro dos Médiuns", ed. FEB, 52ª edição, cap. XIV, item 7. 8.

qual era adepto, adaptando-os aos postulados espíritas. Não se detém, entretanto, somente neste aspecto, mas vai mais além, questionando os espíritos e postulando então uma nova teoria.

Nesta tese, Kardec aventa a possibilidade de os espíritos desencarnados exercerem um papel ativo na produção do fenômeno de cura por imposição das mãos, misturando suas próprias energias às das do médium, de modo a fornecer ao receptor uma qualidade energética melhor.

É ainda interessante notar que ele, apesar de frisar constantemente a necessidade de um aprimoramento contínuo do médium que se propõe a realizar curas, e isto tanto no aspecto intelectual, da técnica, quanto no moral, o da "intenção boa e coração puro", não se deixa arrastar pelo religiosismo exacerbado, mantendo sua postura característica em todo o desenvolvimento da ideia.

Deve ser observado também que Kardec evita o uso do termo passe, substituindo-o, tanto quanto possível, pelo verbo magnetizar. Esta postura pode indicar que ele, apesar de acatar as teses da escola magnética, já então considerava esta palavra inadequada, ou então por demais ligada a outras práticas espúrias, para a doutrina em formação.

### **Algumas pesquisas científicas**

A prática da cura através da imposição de mãos não é privilégio do movimento espírita. De fato, em muitos países, mesmo aqueles onde a medicina está consideravelmente avançada e ao alcance de toda a população, observa-se uma considerável presença de curandeiros e magnetizadores na sociedade, em alguns casos, mesmo em hospitais, e com a conivência das autoridades médicas.

Este fato levou alguns cientistas, que figuram na ala mais progressista da ciência, a procurar realizar estudos sobre este fenômeno, mesmo encontrando forte oposição acadêmica em função dos preconceitos que ainda vicejam neste meio. A posição destes cientistas, em sua grande maioria não espíritas, é simplesmente a de tentar demonstrar, de maneira inequívoca e, se possível, através de aparelhagem conveniente, a realidade do fenômeno de cura fora da terapêutica ortodoxa. Assim, eles não estão preocupados em admitir ou não a existência dos desencarnados neste processo.

Uma das dificuldades que faz com que os médicos evitem proceder a estas pesquisas está nos Códigos de Ética Médica da maioria dos países do mundo, os quais consideram irregular, e, portanto, passível de penas que podem chegar à cassação do diploma, o uso de práticas terapêuticas não referendadas pelos processos rigorosamente científicos das academias de medicina (o que equivale a dizer, sujeito aos seus preconceitos).

Não fosse isto suficiente, há sérias dificuldades nesta pesquisa. Como diz Jeanne P. Rindge, "Legitimar as curas como paranormais - isto é, aceitar fora dos princípios da ciência - é mais difícil do que poderia parecer. Uma pessoa enferma não representa uma experiência de

laboratório com todas as variáveis, a não ser a que deseja ver removida, e tampouco a situação 9 exata pode ser multiplicada pelos números suficientes para obter resultados estatísticos. (...) Enquanto houver outra hipótese pendente, não existe nenhuma outra prova incontestável." <sup>34</sup>

Entretanto, a questão " Pode o método de cura mediante a imposição das mãos surtir resultados? " ainda incomoda aqueles cientistas mais ousados. Um deles, o Dr. Bernard Grad, do McGill University's Allen Memorial Institute, idealizou uma pesquisa na qual 48 camundongos fêmeas, devidamente amansados, tiveram uma quantidade de pele removida das costas. As feridas sofriam medições e pesagens sistemáticas durante toda a experiência, projetada para efetuar o acompanhamento de sua cicatrização.

O sujeito testado foi um coronel do exército húngaro aposentado, Oskar Estebany. As cobaias foram divididas em três grupos: " O primeiro foi testado pelo coronel Estebany numa gaiola sobre a palma esquerda de sua mão, enquanto a direita segurava a parte superior da grade de arame, sem tocar nos animais. O segundo grupo foi tratado de modo idêntico, mas não pelo curandeiro. O terceiro grupo recebeu um procedimento semelhante, sem tratamento, porém foi aquecido no mesmo grau daqueles que tinham sido aquecidos ligeiramente pelas mãos do curandeiro. isto foi feito para verificar se só o calor aceleraria a cura da ferida." <sup>35</sup>

Os resultados obtidos com esta experiência demonstraram cabalmente que as feridas do grupo tratado pelo curandeiro tiveram um coeficiente de cura muito maior que as dos grupos de controle. Os controles aquecidos não tiveram alteração significativa.

A mesma experiência foi repetida pela Universidade de Manitoba, com 300 cobaias, obtendo-se resultados consistentes. Descobriu-se também que o cel. Estebany tinha o poder de influir no crescimento das plantas apenas tratando a água com a qual elas seriam regadas, mesmo em condições do mais absoluto controle.

Outras pesquisas interessantes utilizaram como agentes um famoso casal de curandeiros norte-americanos, Ambrose e Olga Worrall. Num experimento controlado, solicitou-se a eles que mentalizassem no desenvolvimento da germinação de uma planta de azevém, enviando-lhe energia exatamente às 9 horas da noite, no dia 4 de janeiro. Antes que eles iniciassem a mentalização, a taxa de crescimento do azevém estacionara em 6,25 milésimos de polegada por hora. Exatamente às 9 horas, o coeficiente começou a elevar-se, até que pela manhã atingiu o incrível índice de 52,5 milésimos de polegada por hora. Houve um aumento de 840 %, sendo que os curandeiros encontravam-se a uma distância de 600 milhas do laboratório.

---

<sup>34</sup> Meek, George W., "As curas paranormais", Ed. Pensamento, cap. 13.

<sup>35</sup> Meek, George W., opus citatus.

Foram feitas muitas outras pesquisas com este casal, que apresentaram alguns resultados importantes:

- Utilizando-se uma câmara de bolhas (ou câmara de condensação), era possível detectar formas de onda paralelamente às mãos dos pacientes, as quais moviam-se conforme suas mãos eram movimentadas, quando numa mentalização para dentro da câmara.
- Soluções cúprico-clorídricas, tratadas pelos curandeiros, mantinham sua cor original verde, mesmo mantidas num ambiente com umidade relativa de 50%, enquanto as do grupo de controle transmutavam-se para o azul turquesa característico.
- Em trabalhos com a magnetização de uma certa quantidade de água, podia-se observar uma sensível redução na tensão superficial dela, bem como uma redução do teor de hidrogênio composto da ordem de 3 %.

Estas pesquisas, realizadas principalmente pelo Dr. Robert N. Miller, de Atlanta, Georgia, levaram os cientistas a quatro importantes conclusões:

- 1) Uma energia associada com a cura existe e pode ser medida com instrumentos adequados.
- 2) A água que foi tratada por um curandeiro muda a cor da solução de cristal, proporcionando assim uma indicação da presença desta energia curativa.
- 3) A água tratada por um curandeiro muda a tensão superficial, a liga de hidrogênio e as propriedades elétricas da água.
- 4) Um curandeiro é mais eficiente quando num estado consciente de absoluto relaxamento, ou seja, na onda alfa. Entretanto, tais pesquisas, não demonstram cabalmente a possibilidade de uma transmissão energética de um indivíduo a outro, apesar de a fortalecerem sobremaneira. Não se demonstra o mecanismo de transmissão, e nem mesmo se essa prática é válida enquanto prática terapêutica.

### **Pesquisas do GPCEB**

Em vista da importância deste tema para o espiritismo, ou ao menos para os centros espíritas, o Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano (GPCEB), de Santos, projetou e realizou uma pesquisa teórica, objetivando um maior conhecimento dele. Esta pesquisa baseia-se no "método GPCEB", que é, na verdade, uma adaptação do método clássico adotado por Kardec, em suas conversas com os espíritos, aos dias de hoje.

Pode resumir-se nos pontos abaixo:

- Realiza-se durante uma reunião de pesquisa mediúnica, que tem lugar no Centro Espírita Allan Kardec, em Santos, São Paulo, no qual o GPCEB respondia pela Diretoria de

Pesquisas. É feita às segundas feiras, das 20 às 22 horas, tendo a presença de 4 médiuns e três coordenadores, estes últimos membros do grupo.

- Para cada tema escolhido, designa-se um responsável, o qual terá, como primeira incumbência, a realização de uma pesquisa na bibliografia disponível, com a consequente elaboração de um roteiro de questões a serem respondidas pelos espíritos.

- Durante a reunião mediúnica, é feita uma evocação pelo tema, solicitando-se a presença de algum espírito que deseje colaborar conosco. Normalmente, na primeira reunião de cada roteiro, apresenta-se um dos coordenadores espirituais do trabalho, mais afeitos ao tema em pauta.

- Todas as reuniões de pesquisa são gravadas em fita cassete e / ou em vídeo, a fim de possibilitar sua transcrição posterior para análise e discussão, já que praticamente todas as comunicações dão-se através de mediunidade psicofônica.

- As mesmas questões são feitas a diferentes espíritos, comunicando-se através de diferentes médiuns, a fim de que seja feita uma comparação entre as respostas, evitando-se os problemas que surgiriam da exclusividade.

- Ao fim da pesquisa, o responsável elabora um relatório, ou monografia, a qual é divulgada, primeiramente para a comunidade do centro, e em seguida para toda a comunidade espírita. No que diz respeito ao tema que ora abordamos, a pesquisa ainda encontra-se em andamento, razão pela qual consideramos as conclusões e teorias que serão apresentadas não mais que um resultado piloto destas pesquisas. Estas teorias são de um único espírito, amigo da casa de muitos anos e, segundo suas próprias palavras, coordenador da reunião de passes neste centro. As conclusões fornecidas por este espírito podem ser resumidas nos seguintes tópicos:

- 1) A maioria dos passes é dada segundo o conceito de passe misto, isto é, uma mescla das energias de ambos, encarnado e desencarnado. O encarnado pode fazer isto sem a ajuda dos desencarnados, mas o contrário é muito mais difícil. Normalmente, quando há atuação do desencarnado sem a presença ostensiva de um doador encarnado, é obtida energia de outros encarnados que se encontrem pelo local, ou perto dele.

- 2) A energia transmitida, notadamente a parte que é obtida dos encarnados presentes, é uma energia vital, não se diferenciando daquela que se transmite à distância. Uma transmissão que ocorresse sem a presença desta energia vital teria apenas o efeito de uma sugestão, que procuraria efetivar uma mudança no padrão mental do receptor, para então provocar uma autocura.

- 3) Apesar de a transmissão poder ser realizada em direção a algum órgão específico do receptor, o mecanismo de absorção é obrigatoriamente perispiritual. Para os fins que nos

propomos, este termo significa um campo energético, mais ou menos sutil, formado pela ação do espírito sobre o meio que o cerca. Qualquer recepção de energias é feito por este campo, o qual, por estar em contato íntimo com as partes componentes do corpo físico, influencia-o e sofre influência dele. Um estado saudável é obtido quando há harmonia energética entre o corpo e este campo perispiritual.

4) O ambiente onde está sendo efetuada esta transmissão de energias é uma mistura das energias dos presentes, em vários graus energéticos, sejam eles encarnados ou desencarnados. É dele (ambiente) que são retiradas as energias a serem transmitidas neste processo. Em função disto, a sala só mantém estas energias enquanto permanecerem nela os doadores, ou seja, durante o processo do passe. Acabado este propósito, as energias dispersam-se. Esta sala recebe, normalmente, um tratamento especial no sentido de protegê-la de energias espúrias. Isto facilita o trabalho.

5) Os encarnados atuam, fundamentalmente, como dínamos que potencializam a energia do ambiente, dirigindo-a para o receptor. Atuam, desta forma, não só como doadores, mas na verdade comandam o processo, direcionados pelos desencarnados. Em razão disto, é fundamental que estejam em boas condições físicas, e que não dispersem sua atenção. Mas, mais importante que tudo, é fundamental que tenha um equilíbrio psicológico suficiente, que seu otimismo, seu estar no mundo seja de alto nível para que ele possa colaborar efetivamente no trabalho a ser realizado.

6) Quando há, no ambiente, a presença de um doador encarnado com problemas, ele na verdade coloca-se mais no papel de receptor, já que também está necessitado daquelas energias. Em função disto, os desencarnados procuram anulá-lo, a fim que ele não prejudique o trabalho realizado.

7) O resultado do passe, do ponto de vista do receptor, é um equilíbrio temporário, benéfico, naquele momento, de acordo com o que ele estiver disposto a receber. Para manter este estado, tornando-o mais longo, quase permanente, é necessário que o encarnado mude o seu estado mental, isto é, eleve o seu padrão vibratório.

8) A principal interferência significativa no trabalho de passe é a postura de cada um e de todos os que estiverem presentes naquele momento. Considerando que o passe é também uma tarefa semi-mediúnica, é necessário que os encarnados abram seu campo mental para permitir alguma atuação por parte dos desencarnados. Em paralelo, é necessário que o doador prepara-se para o trabalho, participando dele com a clara finalidade de auxiliar seu próximo, não deixando que seus problemas particulares interfiram na sua concentração. Já os fatores ambientais (raios, emissões, luz, barulho, cores, práticas ritualísticas) não interferem na emissão, a não ser de maneira psicológica, em nível de irritação ou relaxamento, tanto do emissor quanto do receptor.

9) É possível fazer-se a energização (fluidificação) da água, na medida em que ela, sendo um solvente universal, pode alterar-se de acordo com as energias recebidas. Contudo, esta não é uma prática usual, e por isso mesmo não são todos os espíritos que, mesmo tendo condições de emitir energias através de um passe, saberiam fazê-lo de maneira útil. Ainda assim, tal energização é momentânea, não tendo sentido algum guardar esta água para ser utilizada durante algum tempo.

10) A qualificação das energias transmitidas durante um trabalho de passe é feita pelos encarnados, pela maneira como eles emitem. Não se pode esquecer que a energia transmitida é a resultante do conjunto que se forma pelas emissões de todos os que estão presentes naquele ambiente. Assim, o máximo que os desencarnados podem fazer é limitar as emissões daquele(s) que não estiver(em) bem, mas este processo também não é perfeito.

11) No que diz respeito à quantidade, o que ocorre na realidade é a intensificação do campo energético formado, em razão da própria vontade da pessoa de doar sua energia. Essa intensificação é, de alguma forma, física também, já que os órgãos dos encarnados são considerados como dínamos. Entretanto, se não houver harmonia no grupo, esta intensificação fica prejudicada.

12) Com relação aos passes aplicados sobre animais e plantas, pode-se dizer que apenas a parcela puramente física (vital) da emissão pode, de algum modo, ser absorvida. Sendo os vegetais e animais substancialmente diferentes do homem, não é possível aproveitar de modo completo esta emissão.

### **Propostas**

É interessante observar que, infelizmente, os estudos sobre o passe, ou qualquer outra emissão energética, não sofreram as atualizações que poderiam, com os avanços da ciência. Isto, aliás, é muito comum em todo o meio espírita, o que tem contribuído sobremaneira para o isolamento do espiritismo das fontes vivas da cultura.

Especificamente no que diz respeito ao tema em estudo, procuraremos fazer algumas considerações comparando as teses descritas acima com aquilo que a prática científica trouxe de novo ao mundo.

Primeiramente, é preciso que façamos uma revisão de toda a terminologia utilizada para exprimir este fenômeno. Com efeito, não é mais admissível que usemos os termos fluido, passista, chacras, só para citar alguns, sob pena de não conseguirmos exprimir de maneira clara os conceitos envolvidos. Mesmo a palavra passe, usada universal e historicamente, já pode ser considerada ultrapassada, e até Kardec evitou seu uso.

Outro perigo, neste aspecto, é a mistura de termos, procurando exprimir algo novo com as mesmas palavras anteriormente utilizadas. Assim, por exemplo, o termo fluido espiritual é um paradoxo, já que fluido designa exclusivamente as energias intrínsecas do campo material, incompatíveis, portanto, com o adjetivo *espiritual*.

Isto posto, fazemos aqui algumas propostas, no tocante à terminologia:

- É preciso, absolutamente necessário, acabar de vez com o uso do termo fluido, substituindo-o por energia, conforme já detalhado em outra monografia, " Relações matéria-espírito: Uma discussão teórica ".
- É interessante substituir o termo passe, talvez por *emissão energética próxima* - EEP - (para diferenciá-la da *emissão energética à distância* - EED, ou irradiação).
- Os doadores de energia tanto podem ser encarnados ou desencarnados. Assim, é conveniente substituir o termo passista ou mesmo fluido terapeuta, por emissor encarnado (EE) e emissor desencarnado (ED).
- Apesar de que, normalmente, quem procura o passe o faz devido a algum desajuste físico ou psíquico, não consideramos conveniente o uso de paciente. O termo receptor ajusta-se melhor à posição da pessoa neste momento.

Feitas estas sugestões, consideramos fundamental que, para que a EEP perca esse caráter de misticismo e ritual que hoje o acompanha, ela passe a ser encarada como uma técnica de auxílio a pessoas portadoras de qualquer desequilíbrio energético, quer provocando alterações somáticas, quer psíquicas. Deste ponto de vista, torna-se imprescindível que os EE sejam convenientemente instruídos, tanto sob o aspecto teórico quanto prático, a fim de poder realizar do melhor modo possível esta emissão. Esta necessidade, já alertada por Kardec em alguns textos, foi, contudo, sistematicamente ignorada, até hoje, pela maioria dos espíritas.

No entanto, é imprescindível que tal treinamento seja feito com base nos conceitos referendados por pesquisas, e não em opiniões pessoais deste ou daquele dirigente, e menos ainda com a incorporação de teorias e técnicas estranhas. Não se deve perder de vista que, sendo uma transmissão energética realizada de campo perispiritual a campo perispiritual, as únicas influências significativas neste processo são a vontade de ser útil e as condições físicas e mentais, tanto do EE quanto do receptor.

Assim sendo, não há a menor necessidade de efetuar-se uma coreografia especial, a fim de mais facilmente localizar estas energias. Menos ainda é necessário "efetuar uma limpeza psíquica" antes de efetivar a emissão. Também não há importância em se manter cruzadas qualquer parte do corpo, tais como braços e pernas. O que importa é a postura mental com que se participa do processo.

Encerrando, fazemos uma sugestão de como se processa a EEP, no que diz respeito ao seu mecanismo de ação:

A componente material do homem é formada por um continuum energético, diferenciando-se cada estrutura pelo seu nível de energia próprio. Assim sendo, existem energias mais ligadas ao corpo físico, de nível mais baixo, as quais são possíveis de serem emitidas num processo de EEP para um ou mais receptores. Tais energias são exclusivas dos encarnados que participam do processo. Da mesma forma, há energias mais ligadas ao corpo perispiritual, as quais, mesmo possuindo um nível maior que aquele anterior, têm uma gradação quase infinita, dependendo fundamentalmente daquilo que é cada espírito envolvido. Essas energias, também passíveis de emissão, não são privilégio único dos encarnados.

A união destas formas energéticas características a cada espírito forma aquilo que se pode chamar o seu campo energético próprio. Numa reunião de EEP, todos estes campos somam-se, formando o campo característico daquela reunião, aquilo que se costuma chamar de "atmosfera". Quando um receptor adentra a sala, o seu campo energético interage com o campo da reunião, e, através da vontade dos EE e ED, estabelece-se um fluxo energético em sua direção. Na medida em que o receptor permanece com uma postura receptiva, ele abre seu campo energético próprio a essa interação, e então ocorre um equilíbrio entre os campos, benéfico ao receptor. A diferença que se observa entre este tipo de emissão e a EED é que, nesta última, o campo energético característico dos encarnados forma um canal de transmissão, através do qual são projetadas as energias direcionadas aos diversos receptores.

Na EEP, os desencarnados participam ativamente do processo, seja preparando o ambiente onde se realizará a emissão, seja colaborando na formação do campo da reunião, seja incentivando emissores e receptores a colocarem-se melhor, a fim de tornar o trabalho mais produtivo, para uns e para outros. Entretanto, eles sozinhos não podem manter uma reunião deste tipo, conforme já havia postulado André Luiz.

## **Conclusão**

Pudemos observar, no decorrer deste trabalho, que a EEP é um fato real, que pode ser de grande valia como auxílio a todos aqueles que se encontram em diversos estados de desequilíbrio, brando ou grave. É preciso, porém, remover dele a aura de superstição e misticismo que o envolve, e que pode comprometer não somente este trabalho específico, mas toda a Doutrina Espírita.

Entretanto, observa-se também que, por mais que os espíritas venham praticando a EEP durante aproximadamente um século, muito pouco se sabe do mecanismo que a envolve. A principal razão disto é a falta de estudos que, infelizmente caracteriza o espiritismo no Brasil. É necessário, pois que sejam efetivados estudos e pesquisas sistemáticos para o esclarecimento deste problema.

A nosso ver, tais pesquisas podem ser realizadas utilizando-se o cabedal de conhecimentos que a física põe diante de nós, já que estas emissões, caracteristicamente materiais, podem muito bem ser exploradas desta forma. Para tanto, é preciso que tanto os cientistas quanto as instituições espíritas convençam-se desta necessidade, providenciando recursos necessários, tanto materiais quanto humanos.

## Bibliografia

- **Armond**, Edgard. *Passes e Radiações*, Ed. Aliança, 24ª edição.
- **Buarque** de Holanda Ferreira. Aurélio, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Ed. Nova Fronteira.
- **Centro Espírita Luz Eterna**. *COEM-Centro de Orientação e Educação Mediúnica*, vol. 4, "Passe-explicação da mecânica". Curitiba.
- **Curti**, Rino. *O passe (imposição de mãos)*, Ed. Lake, 3ª edição.
- Enciclopédia Mirador Internacional, vol. II, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.
- **Guéret**, André e **Oudinot**, Pierre. *O Homem e os Imponderáveis*, ed. Pensamento.
- Jagot, Paul-Clément. *Iniciação à arte de curar pelo magnetismo humano*, Ed. Pensamento.
- **Kardec**, Allan. *O Livro dos Médiuns*, ed. FEB, 52ª edição, cap. XIV, item 7. 8.
- **Kardec**, Allan. *Revista Espírita*, janeiro de 1864, ed. Edicel, "Médiuns Curadores".
- **Kardec**, Allan. *Revista Espírita*, setembro de 1865, ed. Edicel, "Da mediunidade Curadora".
- **Lantier**, Jacques. *O Espiritismo*, Coleção Esfinge nº 36, Ed. Edições 70.
- **Luiz**, André. *Nos domínios da mediunidade*, 18ª edição.
- **Luiz**, André. *Mecanismos da Mediunidade*, ed. FEB, 11ª edição, cap. XXII.
- **Meek**, George W. *As Curas Paranormais*, Ed. Pensamento.
- **Reis**, Ademar Arthur Chioro dos. *Magnetismo, Vitalismo e o Pensamento de Kardec*, monografia, 1992.
- **Toledo**, Wenefledo. *Passes e curas espirituais*, Ed. Pensamento, Lição Décima.

## Capítulo 3

### Emissões energéticas à distância<sup>36</sup>

Autor: Reinaldo di Lucia<sup>37</sup>

#### Introdução

São bastante comuns, dentro do movimento espírita, as assim chamadas “ Reuniões de vibração”, nas quais um grupo de voluntários reúne-se periodicamente com o objetivo de emitir uma forma de energia para pessoas supostamente necessitadas, não presentes à reunião (aqui denominamos *receptores*). Estes são identificados na reunião, normalmente através de nome, endereço, e a eles é pedido que, na hora da reunião, recolham-se a um aposento, em meditação, a fim de prepararem-se para receber aquela energia que lhe será emitida.

Tal prática levou o GPCEB<sup>38</sup> a interessar-se em discutir alguns aspectos dessa reunião, quais sejam:

- Como se faz a emissão de energia pelo grupo
- Qual o mecanismo de transporte dessa energia ao receptor?
- Como é feita a absorção pelo receptor?

---

<sup>36</sup> Lucia, Reinaldo – Emissões Energéticas à distância – Jornal Abertura agosto de 1990.

<sup>37</sup> Já apresentado no Capítulo 1.

<sup>38</sup> GPCEB – Grupo de Pesquisas Científicas Ernesto Bozzano.

- Quais os efeitos terapêuticos dessa prática?

Assim, elaborou-se um roteiro de questões, que foram feitas a duas entidades distintas, através de diferentes médiuns, cujos resultados compõe o presente trabalho.

### **Mecânica ondulatória**

A energia gerada numa “reunião de vibração” é transportada através de ondas. Pode-se definir uma onda como sendo “uma perturbação que se propaga em um determinado meio, seja ele material ou não”, e cuja função é transferir energia de um ponto sem o transporte de matéria entre eles. Classificam-se as ondas em:

- Mecânicas: propagam-se somente em meios materiais. Exemplo – som.
- Eletromagnéticas: propagam-se também no vácuo. Exemplo -Luz.

As ondas compõem-se dos seguintes elementos:

- Crista: ponto mais alto de uma onda.
- Vale: ponto mais baixo de uma onda.

E pode-se ainda definir:

- Amplitude: Valor da diferença entre a crista e o vale de uma onda.
- Comprimento de onda : distância entre duas cristas consecutivas.
- Frequência: quantidade de pulsos por unidade de tempo.

Estes três últimos parâmetros são necessários e suficientes para caracterizar uma onda.

Uma particularidade de um feixe de ondas é que eles interferem entre si. Por interferência entende-se o fenômeno pelo qual duas ou mais ondas superpõem-se, resultando uma única onda que é, graficamente, a soma algébrica de cada uma delas.

### **Hipóteses**

Durante as pesquisas, obtiveram-se duas hipóteses de mecanismo da emissão energética à distância, aqui descritas como “sistema J” e “sistema P”. Ambos os sistemas possuem, estruturalmente, a mesma sequência: Emissão > Qualificação > Transmissão > Absorção e, apesar de concordarem no que diz respeito à natureza e emissão das energias, diferem sensivelmente nos tópicos qualificação, transmissão e absorção.

### **Natureza da Energia**

As emissões são compostas, fundamentalmente, de energia mental, vibrátil em amplo espectro de frequência, sendo que um de seus componentes é puramente eletromagnético. A qualidade (frequência) tal emissão está diretamente relacionada com o sentimento, o estado moral e o bem-estar físico dos emissores. Seu teor energético não é afetado pelas condições

atmosféricas, tais como temperatura, raios etc. nem por emissões estranhas (rádio, etc.), devido à grande diferença de frequência existente entre elas.

## **Sistema J**

### **Qualificação da energia**

A energia vibratória emitida e percebida pelos desencarnados saindo da cabeça do emissor. Sua qualificação é feita por eles através de atuação direta na onda, adequando sua frequência para colocá-la numa posição intermediária entre a dos encarnados. Isto é necessário para o transporte dessa energia até o receptor. O papel dos desencarnados, é muito ativo, responsabilizando-se eles, inclusive, pela preparação energética do ambiente onde se fará a reunião.

### **Transmissão da energia**

A energia emitida e qualificada é armazenada em espécies de globos, compostos de um tipo de matéria mais sutil (não física), sendo estes então levados até o receptor, que absorve, como que por osmose, dependendo de sua necessidade. Tal armazenamento faz-se necessário a fim de evitar a dispersão da energia absorvida está diretamente relacionada com o interesse em recebê-la, daí a necessidade do recolhimento, em meditação, por parte do receptor.

## **Sistema P**

### **Qualificação da energia**

A qualidade da energia emitida está diretamente relacionada com o estado de cada emissor, o seu “estar no mundo”. Desta forma, a qualidade energética de uma reunião é a média das emissões de cada um dos participantes, pela interferência das ondas. Contudo, é impossível exercer uma ação regenerativa diretamente sobre as ondas já emitidas. A qualificação é feita pelo isolamento das emissões dos participantes com picos energéticos depressivos e, concomitantemente, pela estimulação da emissão daqueles com picos energéticos ascendentes. Tal estimulação faz-se pela inspiração direta dos Espíritos.

A função dos desencarnados, menos ostensiva, é efetuar o isolamento e a estimulação.

### **Transmissão da energia**

A reunião funciona como uma estação transmissora, emitindo a energia média do grupo, através de ondas, pelo espaço, até o receptor, que, agindo de forma semelhante a um sintonizador, absorve esta energia, em quantidades diretamente relacionada à sua necessidade e grau de interesse. Não ocorre dispersão desta energia pelo espaço, já que, tendo a emissão um objetivo definido, ela é concentrada na direção do receptor.

A função dos desencarnados seria a de uma estação retransmissora, criando “canais” para a transmissão, além de atuar junto ao receptor, facilitando-lhe a absorção, através da inspiração.

### **Conclusão**

Os dois sistemas descritos podem ser considerados como introdutórios ao mecanismo das emissões energéticas à distância, sendo ambas as hipóteses igualmente possíveis.

Na fase em que se encontram as pesquisas atualmente, não é viável estabelecer uma delas como o mecanismo real desta emissão. Portanto o GPCEB vincula quaisquer conclusões sobre o tema à continuidade das pesquisas, propondo inclusive a realização de experimentos práticos.

### **Biografia**

- **Lucia, Reinaldo – Emissões Energéticas à Distância –** Jornal Abertura agosto de 1990.

## Parte 3 – Aplicações Práticas

### Capítulo 3

#### O Toque Terapêutico

Autora: Juliana Régis da Costa e Oliveira



**Juliana Régis da Costa e Oliveira** - Fisioterapeuta, pós-graduada em Fisioterapia Neuro funcional pela Santa Casa de São Paulo e em Pneumologia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Mestre em Ciências da Saúde com ênfase em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC. Doutora em Ciências da Saúde com ênfase em Cardiologia pela Universidade Federal de São Paulo e Queensland University of Technology (Brisbane – Austrália) é ex-presidente da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do Centro Espírita Allan Kardec de Santos -SP. Atualmente atua como fisioterapeuta na Austrália.

## Resumo

O Toque Terapêutico é uma técnica estabelecida pela enfermeira Dolores Krieger que consiste em toque sem toque, ou seja, não há toque sobre a pele do indivíduo. Sua aplicação requer intencionalidade consciente do terapeuta de repadronizar o campo energético humano. Este trabalho tem como finalidade oferecer o conhecimento do Toque Terapêutico, como uma terapia complementar aos tratamentos fisioterapêuticos convencionais, podendo assim levar a um acréscimo de melhora aos pacientes.

Empreendemos uma pesquisa de campo, sendo selecionados 20 indivíduos da Instituição Lar Espírita Mensageiros da Luz de forma aleatória, tendo um grupo recebendo o toque terapêutico e o outro grupo não. Todos foram avaliados por uma fisioterapeuta sem vínculo com o estudo antes e depois do tratamento, quantificando-se tônus muscular, frequência respiratória e frequência cardíaca.

Avaliou-se também, através de um questionário dado aos cuidadores a “intervenção dos tratamentos”. O processo de aplicação da terapia, efetuadas por 3 vezes por semana com duração de 5 minutos cada aplicação, durante dois meses, quando os indivíduos foram novamente avaliados. Os resultados demonstraram que os dois grupos eram heterogêneos, indicando uma condição pior para o grupo experimental.

Os itens frequência cardíaca e frequência respiratória tiveram uma melhora em relação ao grupo experimental, apesar de não ter apresentado diferença estatística. Clinicamente, se observou uma melhora significativa no bem-estar deles.

Conclui-se que o toque terapêutico traz benefícios aos indivíduos com PC, porém uma avaliação teria por um período maior de tempo e com maior número de sujeitos na amostra, podem evidenciar de maneira mais clara seus benefícios.

## **Lista de abreviações**

TT - Toque Terapêutico

T3 - Triiodotironina

T4 - Tiroxina

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SNS - Sistema Nervoso Simpático

SNP - Sistema Nervoso Parassimpático

FR - Frequência respiratória

FC - Frequência cardíaca

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

GC - Grupo controle

GE - Grupo experimental

MMSS - Membros superiores

MMII - Membros inferiores

EE – Emissão Energética

Ee – Emissor encarnado

ED- Emissor desencarnado

## Introdução

A preocupação do homem com o processo saúde-doença é algo que se vem ao longo da história da humanidade. Desde a época de Hipócrates, pai da medicina, a saúde era definida como um estado de harmonia entre o homem e meio ambiente. Pensava-se que saúde e doença eram fruto de uma perfeita integração mente, corpo e meio ambiente (TROVO, 2003).

Na Idade Média, esse conceito não cabia mais nos interesses humanos, e as instituições religiosas passaram a definir o aparecimento da doença com uma forma de castigo pelos pecados realizados (TROVO, 2003).

Com o desenvolvimento da ciência e o Renascimento uma nova hipótese surgiu: o aparecimento da doença era devido a uma falha de um órgão rejeitando a teoria da integração corpo e mente (TROVO, 2003).

No século XX, Einstein, através de sua teoria da relatividade, concluiu que a matéria era uma manifestação de energia e os homens, também formados de matéria, passam a ser considerados como sendo seres energéticos, que interagem com ele mesmo e com o meio. Essa visão mais abrangente da realidade humana está mais identificada com as terapias complementares, que sempre existiam, mas que agora tem sido estudadas e aplicadas de forma mais completa (TROVO, 2003).

As terapias complementares são técnicas que visam o bem-estar do indivíduo, considerando-o como mente, corpo e espírito e não apenas como um conjunto de células autônomas e independentes (TROVO, 2003).

O toque terapêutico é uma das terapias complementares que surgiram com um embasamento científico. Foi descrita pela enfermeira Dolores Krieger derivada de uma antiga prática de imposição de mãos com fins curativos, ou seja, é uma terapia complementar não-invasiva utilizada por profissionais da saúde para promover relaxamento, reduzir a ansiedade, controlar a dor entre outros efeitos. Sua aplicação requer apenas intencionalidade consciente do terapeuta com o intuito de repadronizar o campo energético humano do paciente (KRIEGER, 1997; SÁ, 1998; SANTOS, 2004).

Apesar de ótimos resultados como o relaxamento, redução da ansiedade, controle da dor e outros efeitos benéficos, ainda há muita rejeição ao emprego desta técnica e ainda são poucos os trabalhos que a experimentam cientificamente (KEMPER, 2004).

O toque terapêutico não busca apenas estimular os receptores cutâneos, mas também, de promover o bem-estar físico e emocional do paciente modificando o padrão patológico existente. A técnica tem o intuito de restabelecer o equilíbrio do campo de energia do paciente

através da interação com o campo do terapeuta pela imposição de mãos sendo, portanto, na terapia holística, tal qual a acupuntura e a homeopatia (KRIEGER, 1997).

Essas novas técnicas abrem-se como oportunidades para complementação das técnicas convencionais, estabelecendo um tratamento conjunto.

Neste trabalho, a técnica foi utilizada em indivíduos com paralisia cerebral, visando uma possível melhora no tônus muscular, frequência respiratória, frequência cardíaca e a qualidade de vida deles.

#### Toque terapêutico – Definição

O toque é considerado uma das maneiras mais importantes da comunicação não verbal, podendo transmitir mensagens positivas e negativas para o outro (DELL' ACQUA et al, 1998).

O Toque Terapêutico (TT) é definido como um “toque sem toque”, ou seja, o terapeuta não precisa ter o contato físico com o paciente. O mesmo não precisa estar ligado a nenhuma instituição ou vertente religiosa, todos os que estão interessados e dispostos a conhecer o TT podem fazê-lo, basta apenas ter a intenção real de ajudar o próximo (KRIEGER, 1997).

Tem como finalidade levar à cura ou melhora do paciente através da modulação e reequilíbrio o campo energético do indivíduo que está doente, impondo as mãos, para que possa voltar a funcionar na sua maior potencialidade. O TT trabalha como uma técnica complementar ao tratamento convencional (SÁ, 1998; SANTOS, 2004).

#### **Histórico**

Na Antiguidade, o Egito, a Caldéia e a China, entre outras civilizações já conheciam o magnetismo e utilizavam a imposição de mãos com forma curativa (Aizpúrua, 2000).

Segundo Melo (1992), “os egípcios (...) empregavam, no alívio dos sofrimentos, os passes e a aposição das mãos, como os executamos ainda em nossos dias”.

“(...) Os romanos também tiveram templos onde se reconstituía a saúde por operações magnéticas. Conta Celso que Asclepiades de Pruse adormecia magneticamente as pessoas atacadas de frenesi” (MELO, 1992).

“Na Gália, os druidas e as druidesas possuíam em alto grau a faculdade de curar, como atestam muitos historiadores; sua medicina magnética tornou-se tão célebre que os vinham consultar de todas as partes do mundo. (...) Na Idade Média, o magnetismo foi praticado principalmente pelos sábios” (MELO, 1992).

“(...) Avicena, doutor famoso, que viveu de 980 a 1036, escreveu que a alma age não só sobre o corpo, senão ainda sobre corpos estranhos que pode influenciar, à distância” (MELO, 1992).

Na Grécia, Hipócrates descrevia o poder da imposição de mãos para retirar todo o sofrimento e a doença da parte afetada de um indivíduo. Em Atenas, os escritos de Aristófanes traduzem detalhes dos acontecimentos da restauração da visão de um cego e a devolução da fertilidade de uma mulher infértil (GUIMARÃES; IANDOLI, 2000).

Mais tarde, um professor de Florença chamado Ficini, século XV, apresentava suas ideias, crendo que os indivíduos exercem ações uns sobre os outros, através de fluídos que passam pelos olhos sob o domínio da vontade. É neste século que aparece a palavra fluido (REIS, 1998).

O médico e filósofo suíço Philippus Aureolus Theopastus Bombastus Von Hohenheim (1493-1541-século XVI), de apelido Paracelso, médico romano do século I, abalou a ciência da época com suas revolucionárias teorias. Sua doutrina tem como base uma pretensa correspondência entre o mundo exterior e as diferentes partes do organismo humano. Realizava curas utilizando-se de minerais magnéticos. Considerava o corpo humano como verdadeiro ímã, dotado de propriedades capazes de atrair o fluido dos astros, sendo esse fluido capaz de agir sobre os homens e especialmente sobre as enfermidades (REIS, 1998).

Entretanto, o mais conhecido magnetista e também o principal divulgador foi Franz Friedrich Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão e fundador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo. Em suas teorias afirmava que um princípio atuava sobre os corpos, esse princípio se designa fluido magnético, que atua em todos os organismos “animando” tanto os corpos orgânicos como os inorgânicos. Verificou também que o fluido exercia sobre o corpo humano efeitos análogos ao do ímã, devido à presença de um fluido eletromagnético. Ele supunha que atuando sobre este fluido, poderia curar as doenças, de nervos e outras (CIOLDIN, 2000).

Impressionado com as curas feitas pelo Padre Maxiliano Hell (1720-1792), utilizando-se de um ímã, Mesmer começou a utilizar, no processo da cura de seus pacientes um magneto (ímã). Posteriormente, verificou que a cura não era obtida por causa do magneto e sim por efeitos dos fluídos do próprio corpo, apenas impondo suas mãos “passes” (CIOLDIN, 2000).

Mais tarde, o método foi cientificamente testado nos meados do século XX. Dolores Krieger auxiliada pela amiga e enfermeira Dora Kunz, desde 1972, investigaram as diversas religiões que afirmavam cura as pessoas utilizando a imposição de mãos. Elas fundamentaram o método e ainda descreveram os diversos efeitos da técnica sobre o indivíduo (KRIEGER, 1993; SANTOS, 2004).

O TT vem sendo ensinado e disseminado por mais de 80 países e é aplicado em hospitais universitários (TARANTO, 2004).

No Brasil, a enfermeira Cristina de Sá, em sua tese “Aplicação do Toque Terapêutico em portadores de câncer de mama em tratamento quimioterápico”, obteve uma melhora significativa dos pacientes com uma diminuição da dor gastrointestinal. A enfermeira Ilda Stefani Ribeiro Marta, também pesquisou os efeitos na dor crônica oncológica, obtendo melhora com diminuição e até, em alguns casos, eliminação da dor no grupo experimental (SÁ, 1998; SÁ, 2000; MARTA apud SANTOS, 2004).

## Princípios

### Energia Vital

A bioenergética é o estudo das energias que atuam no organismo. Esse estudo alcança maior êxito depois do aparecimento das fotos de Kirlian, mostrando as radiações emanadas do organismo, levantando a hipótese do corpo humano possuir um campo de energia; o que é capaz de transmiti-lo de alguma forma (IMBASSAHY, 1997).

Com a evolução dos conceitos físicos, foi descoberto que em toda célula há uma fonte de energia e que está envolvida por um campo. Assim, existem dois tipos de campo: o energético e o eletroquímico (IMBASSAHY, 1997).

A energia vital pode ser definida como uma forma energia própria do ser vivo. Essa energia recebe diversos conceitos em diferentes regiões. As principais culturas que influenciaram o pensamento ocidental são: Índia, Egito e China. Na Índia, a palavra usada para se referir à energia vital é prana. A prana é o estado pleno de energia, que flui através dos meridianos não-físicos chamados de nádis. Em chinês, chama-se ch'i, que significa energia que flui entre os meridianos. E no Egito, é Ká, o corpo energético do corpo físico (IANDOLI, 2000; KRIEGER, 1993).

Os chineses descrevem a energia vital como uma energia que trafega por toda a matéria animada e inanimada. O ch'i possui duas forças: yang e yin. Quando estão em equilíbrio, resulta em plena saúde, porém quando desequilibrados ocorre uma moléstia. Um excesso de yang significa uma atividade orgânica em excesso, já o predomínio do yin é a causa de um funcionamento deficitário da região acometida (BREMAN, 1987).

Segundo Santos (2004), o campo energético onde está contida a energia vital é definido como um envoltório de energia que se espalha por volta de 6 a 12 cm além do corpo do indivíduo quando se apresenta em equilíbrio físico e mental.

Afirma ainda que o ser humano e o ambiente correspondem a dois campos energéticos. Ambos interagem mutualmente, e só se diferenciam, pois cada um possui um padrão próprio de ressonância energética. Quando ocorre uma alteração nesse padrão, leva ao aparecimento da doença e há necessidade de outro campo para que possa voltar a seu estado pleno de equilíbrio.

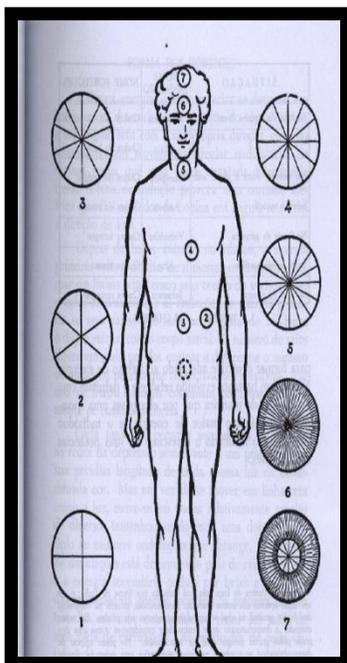
Durante um estudo no Curso de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro, 21 enfermeiros realizaram uma pesquisa comparativa entre dois tomates em relação a energização através da imposição de mãos. Cada enfermeiro utilizou dois tomates com a mesma maturidade, mantidos separados, porém no mesmo cômodo e nas mesmas condições

do ambiente, sendo a única diferença entre eles a energização. Os resultados da pesquisa mostram que todos os tomates “energizados” permaneceram comparativamente maior tempo hígidos, o que o seu par, sendo que o tempo da higidez variou entre 12 (mínimo) e 79 (máximo) dias (NASCIMENTO, 2000).

Assim, cabe ao terapeuta harmonizar o campo energético do paciente de forma consciente, dirigindo a sua energia vital de modo a restabelecer a sua vitalidade (SILVA, 1996).

#### Centros de Força (CHAKRAS)

Os centros de força, encontrados na Figura 1, também conhecidos como chakras podem ser definidos como centros de consciência, centros vitais não-físicos, localizados na matriz do campo energético humano, funcionando como terminais de transferência de energia do corpo físico para o energético e vice-versa (KRIEGER, 1993; MELO, 1992).



**Figura 1** – Os chakras

Segundo a literatura oriental, esses centros vitais se caracterizam por rodas ou círculos de diâmetro de 5 cm, que podem aumentar, dependendo da capacidade do indivíduo de captar e utilizar as energias vitais (IANDOLI, 2000).

Assim, quanto mais ativo for o chakras, maior será a capacidade de energia envolvida nele, portanto, maiores possibilidades de emprego (IANDOLI, 2000).

Há vários chakras primários e secundários, porém o importante são as sete posições encontradas no campo de energia vital. Esses principais chakras são: coronário, frontal, esplênico, cardíaco, gástrico, laríngeo e genésico. Eles irão variar tanto de tamanho, espessura, brilho, cor e função (AIZPÚRUA, 2000).

Os chakras atuam tanto no SNC como nos nervos cranianos afetando as energias dos centros: motor, sensorial e secretório (KRIEGER, 1997).

### **Descrição dos Centros de Força**

**Chakra Coronário.** É o mais importante e está localizado no topo da cabeça. Tem a função de governar o cérebro superior e ainda supervisionar os demais centros de energia que lhe obedecem aos impulsos em regime de interdependência. Fisicamente, está relacionado ao diencefalo e, conseqüentemente, ao funcionamento do sistema nervoso como um todo, sendo também responsável pela alimentação das células do pensamento e provedor de todos os recursos eletromagnéticos necessários a estabilidade orgânica. O bom funcionamento desse chakras está ligado à harmonização e o alinhamento ente o corpo e mente (IANDOLI, 2000).

**Chakra Frontal.** Localizado entre as sobrancelhas, tem a função de ordenar as inúmeras percepções do homem como a visão, audição, tato, além dos processos de inteligência em relação à palavra, cultura, arte e o saber. Esse chakra é uma forma contínua do centro coronário. Está ligado à glândula hipófise, antigamente chamada de pituitária, sendo esta fundamental na regulação do sistema endócrino, produzindo hormônios reguladores da tireoide, suprarrenal, gônadas e lactação, além do hormônio do crescimento. Quando há uma alteração nesse chakra, podem-se desencadear graves modificações desde a função reprodutiva, digestivo e do crescimento (IANDOLI, 2000; MELO, 1992).

**Chakra Laríngeo.** Está situado na região da garganta, sobre a glândula tireoide. É um centro que está mais ligado as energias superiores como a criatividade e o psicológico do indivíduo. Atua também nos brônquios e aparelho vocal, pulmões e canal alimentar. A tireoide é uma glândula responsável pela produção dos hormônios triiodotirosina (T3) e tetraiodotirosina (T4) que regulam as funções químicas do organismo importante para o bom funcionamento de todo os órgãos do organismo. Quando ocorre algum distúrbio, tanto por aumento como por diminuição da produção desses hormônios, leva o indivíduo a dificuldades de raciocínio e também na capacidade de utilização das palavras (IANDOLI, 2000; LEADBEATER, 2000).

Chakra do Coração. Localizado sobre o coração, está ligado ao coração físico, bem como a circulação sanguínea e ao equilíbrio eletrolítico linfático. É também a partir desse chakra que o sentimento de amor se manifestam, eliminando preocupações e medos. Quando afetado pode causar estados de doença ou enfraquecimento físico de modo geral. (KRIEGER, 1997; MELO, 1992).

Chakra do Esplênico. Está localizado na região abdominal, na região do baço. Sua principal função é renovação os componentes do sangue, importante par o sistema imunológico, tem também como função absorver e distribuir a energia vital captada do campo de energia vital direcionando para outros chakras. Afeta a vitalidade geral da pessoa. (KRIEGER, 1997).

Chakra do Plexo Solar ou Gástrico. Está localizado sob o diafragma, emitindo cores como verde, rosa, azul escuro e violeta. Sua energia afeta muitas estruturas como o sistema digestivo e excretor, o fígado, pâncreas, estômago, vias biliares e SN. Esse chakra é responsável pela introdução dos alimentos e fluidos no organismo e também está relacionado com as emoções e a sensibilidade. Quando há um desequilíbrio, muitas vezes originados de emoções negativas como dificuldades na autoestima, insatisfação consigo mesmo e outras, pode desencadear neoplasias do pâncreas, distúrbios digestivos, etc. (IANDOLI, 2000).

Chakra Genésico. Está localizado na base da espinha dorsal; ele recebe energia primária e emite quatro raios de energia secundária, originando uma cor vibracional vermelha – alaranjada. É responsável por despertar os demais chakras, controlando e energizando os órgãos sexuais, a bexiga, e as pernas (LEADBEATER, 2000).

Esse conhecimento sobre o chakras ajuda no objetivo terapêutico de mentalizar e direcionar os fluídos através de uma direção mais correta mesmo sabendo-se do seu pouco embasamento científico (AIZPÚRUA, 2000).

### **Fundamentos da Física**

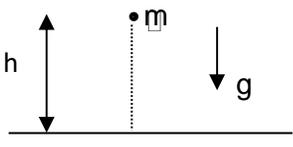
Pela física ondulatória podemos explicar como ocorre a transmissão de energia do terapeuta para o paciente. Para um entendimento mais completo, é preciso conceituar alguns elementos da física.

Segundo Young (2003) a definição de:

Trabalho: é qualquer atividade que precise de um esforço físico associado a um movimento ou deslocamento de um corpo.

Energia: é a capacidade de realizar trabalho. Por exemplo, ao empurrar uma cadeira de rodas, a pessoa realiza trabalho à medida que uma força é exercida e move-se para frente. Para ela realizar o trabalho, precisa-se de energia – originada dos músculos – que pode ser em resposta da reserva de energia do seu corpo através do repouso e alimentação.

Energia Potencial: é a energia que está relacionada com a posição da partícula e não com o movimento. Pode-se dizer que a energia potencial é uma energia armazenada. Na Figura 2 é demonstrada sua equação.

$E_p = m \cdot g \cdot h$		$m = \text{massa}$ $g = \text{aceleração da gravidade}$
---------------------------	---	--

**Figura 2** – Equação da energia potencial. (BENETI, 2000)

Energia cinética: Na Figura 3 é citada a equação da energia cinética, que é definida como a capacidade de realizar trabalho relacionado com a velocidade do corpo da partícula.

$E_C = \frac{m \cdot v^2}{2}$	$V = \text{velocidade}$
-------------------------------	-------------------------

**Figura 3** – Equação da energia cinética. (BENETI, 2000)

A energia cinética é uma grandeza escalar, e depende apenas da velocidade e da massa e não da direção do movimento.

Nunes (1996), define ainda:

Energia mecânica: é a junção de dois tipos de energia – a potencial e a cinética, como revela a Figura 4.

$$E_m = E_c + E_p$$

**Figura 4** – Equação da energia mecânica. (NUNES, 1996).

Já Keller (1999) define:

Carga elétrica: é a capacidade de um corpo “carregado eletricamente” em atrair ou repelir outro corpo também “carregado”.

Modelo atômico: o átomo é constituído por três partículas – os elétrons, prótons e os nêutrons. Os elétrons e os prótons possuem carga com sinais opostos, já os nêutrons são eletricamente neutros. Os prótons e os nêutrons se encontram unidos dentro de um núcleo que é circundado por uma nuvem de elétrons.

Energia eletromagnética: essa energia se transporta pelo espaço na forma de onda eletromagnética através do movimento acelerado de uma carga elétrica.

Beneti (2000) define:

Campo eletromagnético: Uma carga elétrica cria ao seu redor uma modificação no espaço que será sentida por outra carga elétrica colocada nesse espaço alterado, através da sua interação. Se as cargas forem iguais o movimento será repulsivo e se as cargas forem diferentes o movimento será atrativo. Chama-se campo a esta região alterada do espaço. Se as cargas nesse espaço forem elétricas o campo será chamado elétrico, e se as cargas forem magnéticas o campo será chamado magnético.

Quando as cargas elétricas estão em repouso ou em movimento uniforme o campo elétrico produzido é também uniforme. No entanto quando as cargas elétricas estão com movimento acelerado, velocidade variável, elas geram um campo elétrico também variável. Esse campo elétrico ao variar produz um campo magnético variável, que ao variar produz também um campo elétrico variável.(BENETI, 2000).

Esses campos elétricos e magnéticos variáveis é o que chamamos campo eletromagnético (BENETI, 2000).

Nunes (1996) define:

Onda: é a propagação de energia através de um meio sem que haja transporte de matéria.

Tipos de onda: mecânica e eletromagnética.

Onda mecânica: Transporta energia mecânica. São aquelas que precisam de um meio para se propagar como na superfície da água, gases, cordas, outras.

Onda eletromagnética: São originadas por vibrações eletromagnéticas. Esse tipo de onda não necessita de um meio para se propagar. Exemplo: ondas luminosas.

Elementos de uma onda: Uma onda se caracteriza basicamente por:

Crista – é a parte mais elevada da onda.

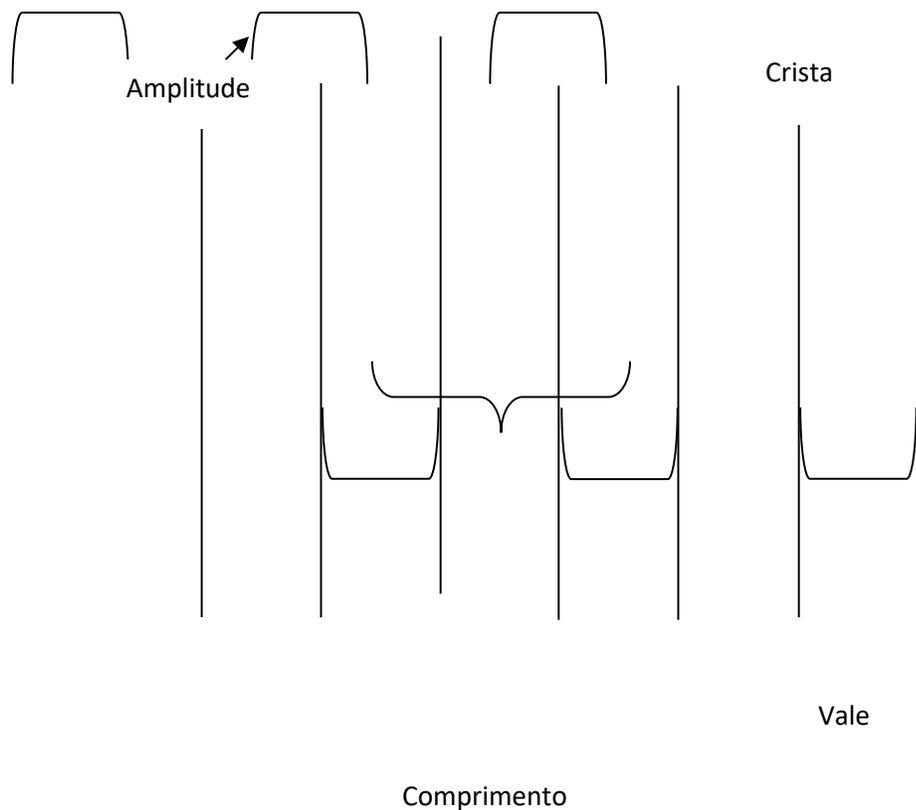
Vale – é a parte mais baixa da onda.

Comprimento – é a distância entre duas cristas sucessivas.

Outro elemento é a amplitude, que é a distância entre uma crista e um vale consecutivo.

O comprimento de onda vai caracterizar necessariamente um outro elemento que é fundamental para o conceito de onda, que é a sua frequência. O comprimento de uma onda é inversamente proporcional à frequência, ou seja, quanto mais alta a frequência menor o comprimento de onda.

Na Figura 5 é demonstrado o elemento de uma onda.



**Figura 5** – Elementos de uma onda

Interferência: Quando ondas idênticas provenientes de duas fontes superpõem-se em um ponto do espaço, a intensidade resultante das ondas que se combinam naquele ponto pode

ser maior ou menor do que a intensidade de cada uma delas. Este efeito é chamado interferência. A interferência pode ser construtiva, quando a intensidade resultante é maior do que as intensidades individuais, ou destrutiva, quando a intensidade resultante é menor que as intensidades individuais (KELLER, 99).

Assim, através dos conceitos da física conclui-se que dois campos podem se interpenetrar. O campo de maior potencial se transfere para o de menor potencial, ocorrendo o fenômeno de interligação de ondas, onde a de menor amplitude ou menor intensidade recebe uma recarga e tem o seu potencial aumentado (BENETI, 2000).

Pode-se dizer que a situação de baixa amplitude ou intensidade de onda se refere a um desequilíbrio da pessoa e essa recarga recebida restabelece a harmonia do campo (BENETI, 2000).

## **Técnica do TT**

### **Fases do TT**

A técnica apresenta três passos:

Centralização – A centralização é o ponto inicial da técnica do TT. Compreende em voltar para dentro de si mesmo, em um lugar onde possa sentir-se unificado, integrado e concentrado. É uma prática onde o terapeuta que aplica é quem decide quando irá começar e acabar a prática, bem como o que irá acontecer durante todo o processo. Não requer nenhum esforço (KRIEGER, 1979).

O ato de centralização é o início do processo terapêutico e deve pendurar por todo o tratamento. Para atingir esse estado, o terapeuta deve: 1. Posicionar-se de forma confortável, em alinhamento postural; 2. Deve relaxar. Para que isso aconteça examine as áreas do corpo que estão tensas e as relaxe; 3. Inspire profundamente e lentamente; 4. Expire lentamente; 5. Inspire novamente e pronto (KRIEGER, 1979).

Entre uma fase da respiração e outra, pode-se perceber o estado de equilíbrio, de quietude que demonstra a centralização (KRIEGER, 1979).



**Figura 6 – Centralização**

**Avaliação** – Depois do processo de centralização, a próxima etapa é buscar informações em relação ao campo energético do indivíduo doente, que muitas vezes pode trazer alguma irregularidade. Para sentir essas irregularidades, o terapeuta pode se basear na temperatura do ambiente, ou seja, os dados do ambiente como critério para diferenciar as sensações obtidas quando leva-se as mãos a poucos centímetros da pele do indivíduo (KRIEGER, 1993).

Outra condição é se basear em ambos os lados do paciente, ou seja, tendo o conhecimento que os seres humanos são bilateralmente simétricos, compreende-se que uma sensação obtida no lado direito deve também ser sentida no lado esquerdo, se não acontecer existe uma diferença, uma irregularidade no campo energético do paciente. O terapeuta ao avaliar esse campo irregular pode sentir: calor, frio, formigamento, pressão, choques elétricos, pulsações, ou, mais raramente, alguma outra sensação (KRIEGER, 1993).

Na avaliação, o terapeuta mantém o estado de centralização e usa os seus chakras, principalmente localizados nas palmas das mãos, para sentir os padrões de fluxo do campo de energia do paciente no sentido craniocaudal (KRIEGER, 1993; SÁ, 1998).

Segundo KRIEGER (1993) os padrões de desequilíbrios aparecem de forma direta na interação do campo energético do paciente com o do terapeuta. Esses padrões de energia têm várias características:

**Fluxo** = O fluxo pode variar de lento a rápido, de desimpedido a congestionado, de forte a fraco, de fino a denso, de calmo a tumultuado, de vibrante a palpitante.

**Ritmo** = O ritmo interno da energia pode variar de cadenciado a arrítmico, de regular a errático, de harmônico a dissonante.

Ressonância = A energia pode afetar sistemas físicos do corpo. Por exemplo, a reação do estômago em relação à energia emocional do medo.

A prática da avaliação é feita com o paciente sentado ou deitado em uma posição confortável. O terapeuta deve se sentar a frente ou atrás do paciente, posicionando suas mãos, uma em cada hemicorpo, perto da parte superior da cabeça com uma distância de 6 a 12 centímetros (KRIEGER, 1993; SANTOS, 2004).

As palmas das mãos devem estar viradas para o paciente. Começa-se na região da cabeça, descendo as mãos de forma lenta e firme por todo o campo de energia do paciente, como observado na Figura 7. Ao percorrer deve ser feito com suavidade começando com as duas mãos perto da coluna dorsal e depois de dirigindo a periferia do campo, voltando mais tarde para a coluna dorsal.

Prosseguir de nível em nível para baixo até chegar nos pés do paciente, mesmo preocupado com uma determinada área deve-se não parar até completar toda a avaliação. Enquanto as mãos percorrem e descem pelo campo, observe qualquer alteração que conseguir perceber pelos chakras das mãos, sempre comparando um lado com o outro (KRIEGER, 1993).

Após o término, passe para o outro lado do corpo. Se começar com a região da frente do paciente faça a avaliação das costas e vice-versa. Explore da mesma maneira o campo energético da paciente. O tempo necessário para ocorrer o procedimento todo é de cerca de 30 (trinta) segundos (KRIEGER, 1993).



**Figura 7** – Diagnóstico do campo de energia

Reequilíbrio – Após a avaliação, o objetivo é reequilibrar o campo de energia do indivíduo, através da imposição de mãos mostrada na Figura 7, e do envolvimento total e consciente de ajudar o próximo. Porém não basta apenas querer ajudar, curar, há 3 (três) requisitos para a

pessoa se tornar um agente de cura: intencionalidade; motivação voltada para o bem-estar do paciente; desejo de realmente querer curar o paciente (KRIEGER, 1979).

A intencionalidade significa que o terapeuta deve ter um objetivo em vista, um plano de ação para o seu envolvimento com o paciente (KRIEGER, 1979).

Em relação à motivação, ela deve estar direcionada para o paciente e não para o próprio ego do terapeuta (KRIEGER, 1979).



**Figura 8** – Reequilíbrio do campo de energia

Finalmente o desejo de querer curar, o ato de curar é um instrumento de poder e o terapeuta que está lidando com essa técnica deve ter em mente por que quero me dedicar à cura? Nessa fase, o importante é ter o conhecimento sobre os opostos para modular o fluxo energético do paciente. Se o fluxo está congestionado, deve-se estimulá-lo, se está caótico, acalmá-lo, se há tensão, aliviar (KRIEGER, 1979; KRIEGER, 1993).

**MOVIMENTOS.** Podem-se usar diversos movimentos na fase de reequilíbrio. Os chakras das mãos devem ser colocados no topo da cabeça em direção aos pés. Porém se na avaliação indicar a necessidade de variar o movimento para outras direções, pode fazê-los (KRIEGER, 1993).

Outro movimento utilizado é o alisamento, revelado na Figura 9. O alisamento está destinado a liberar as energias congestionadas localizadas na área mais central para regiões mais periféricas (para o exterior). Devem-se posicionar as mãos na área que deve ser alisada, com a palma da mão voltada para fora, levando-a em direção a periferia. Serve para descongestionar áreas, mudar o padrão do campo energético e diminuir a temperatura elevada do corpo ou de uma área inflamada (KRIEGER, 1993).



**Figura 9** – Movimento de alisamento do campo de energia

Movimentos corporais também podem ser usados em alguns casos, como um problema em uma articulação. Pede-se para o paciente realizar movimentos suaves e rotacionais para que o terapeuta consiga avaliar o campo energético daquela área como um todo, indicando um tratamento de forma mais específica (KRIEGER, 1993).

**MODULAÇÃO DE ENERGIA.** A modulação de energia é redistribuir as energias do indivíduo, bem como tonificar a qualidade ou intensidade do estado de energia. Uma maneira de realizar a modulação é através da visualização de cores enquanto o terapeuta, através da consciência, transmite a energia para o paciente. De acordo com o estado do paciente, o terapeuta identifica uma cor específica para transmiti-la de acordo com a Figura 10 (BREMAN, 1987).

COR	ESTADO DE ENERGIA
-----	-------------------

Azul	Calmo, pacífico, organizado, coerente e tranquilo.
Amarelo	Vitalizante, revigorante, estimulante, ativo e excitante.
Verde	Equilíbrio, estabilidade dinâmica, organizado e harmonioso.
Vermelho	Estimulador, vitalidade, reativação mental e física.
Violeta	Exaltação, devoção, translucidez, permeabilidade, desobstrução, incondicionalidade, acessível e dedicação.

**Figura 10** – Relação entre cores e o estado de energia (KRIEGER, 1993)

O TT não deve ser feito por mais de 20 a 25 minutos, pois podem levar a sobrecarga energética no paciente levando a efeitos adversos como: irritação, choro, aumento da dor, tonteira e outros (KEMPER, KELLY, 2004; KRIEGER, 1993).

Na prática do TT quem cura é o próprio paciente. A transferência de energia realizada pelo terapeuta é apenas um impulso inicial para que o sistema de recuperação do paciente entre no comando novamente (KRIEGER, 1997).

### **Efeitos do TT**

Os principais efeitos atribuídos do TT são o relaxamento, sendo este a 1ª reação que ocorre muitas vezes nos 2 a 4 minutos iniciais; redução da dor ou até o seu desaparecimento, ocorre muitas vezes quando os medicamentos já não fazem mais efeito, também em casos crônicos de dor de cabeça recorrente, dor de dente, dor de queimadura e ansiedade, dor em membro fantasma, dor pós-operatório e dor em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além da diminuição da ansiedade, redução do estresse e aumento da sensação de bem-estar (KEMPER, 2004; KRIEGER, 1993).

Krieger (1993) afirma ainda que pode levar a aceleração do processo de cura em fraturas ósseas, onde se observa uma formação de calo ósseo mais rápido, aproximadamente duas semanas e meia em lugar de seis semanas como normalmente ocorre.

O alívio de doenças psicossomáticas também é observado (KRIEGER, 1993).

Sá (1998) cita em seu trabalho que a aplicação do TT pode estimular a produção celular e os processos de cicatrização; promove vasodilatação e produz relaxamento muscular; influência as funções sinápticas, permitindo uma condução elétrica estável dos estímulos nervosos; eleva os níveis de hemoglobina, encefalinas, neuropeptídeos e endorfina; melhora a resposta imunológica a infecções, além de outros efeitos.

Post Apud Sá (1998) em sua tese de mestrado avaliou os efeitos de TT no tônus muscular. Utilizou estudantes universitários onde todos se submeteram a exame eletromiográfico. Foram divididos em três grupos: o grupo controle, que não recebeu de forma paralela o TT, o grupo experimental que recebeu o TT e o terceiro grupo, grupo placebo. O resultado obtido do grupo controle apresentou resultados esperados em relação ao potencial de membrana e tônus muscular de uma pessoa sadia; no grupo placebo 5% dos sujeitos apresentaram relaxamento. E no grupo experimental em sua totalidade apresentou uma melhora na condução sináptica e efeito no relaxamento muscular.

### **Sensações do TT**

Durante a aplicação do TT, a interação do campo eletromagnético do terapeuta com o paciente gera sensações captadas pelas terminações nervosas da pele de ambos (GERBER & MALINSKI apud SÁ, 2000).

Landoli (2001) descreveu que o tálamo é uma estrutura de tecido nervoso que possui conexões com o córtex cerebral, onde este recebe e emite respostas adequadas. É uma estrutura que tem relação bem estabelecida com o comportamento emocional (sistema límbico), motricidade e principalmente com a sensibilidade, pois os impulsos antes de chegarem até o córtex passam anteriormente pelo tálamo.

Guyton (1996) afirma que as sensações somáticas podem ser classificadas em três tipos: mecanoceptivos, que são estimulados pelo deslocamento mecânico de algum tecido do corpo, incluindo sensações de tato, pressão, vibração, posição. Os termoceptivos são receptores que detectam sensações de calor e frio; e os da dor.

As sensações somáticas podem ter ainda, outra classificação: sensações exteroceptivas que, são as sensações detectadas da superfície do corpo; as propioceptivas que, são sensações relacionadas com o estado físico do corpo, como posição de um determinado membro, sensações musculares e dos tendões, de pressão originados das plantas dos pés e equilíbrio; viscerais que são sensações advindas de órgãos do corpo e dos órgãos internos em geral; sensações psicossomáticas que são sensações subjetivas sentidas pelo indivíduo como sentimentos, emoções e outros. (GYUTON, 1996; SÁ et al apud Sá, 2000).

Uma pesquisa realizada no Hospital Universitário da USP em 1996 com 53 pacientes mostra que em sua maioria, foram relatadas sensações ligadas ao TT, e apenas um paciente relatou não ter tido qualquer sensação. As sensações relatadas pelos pacientes foram: exteroceptivas, propioceptivas e psicossomáticas e em uma menor proporção às sensações profundas (SÁ, 2000).

Em relação às sensações exteroceptivas, os pacientes descreveram ter sentido um aquecimento a esfriamento de partes do corpo e a sensação do toque direto sobre a pele. Nas sensações propioceptivas apareceram o relaxamento, sensação de peso em partes do corpo,

sensação de flutuação, leveza, levitação. Nas sensações profundas, ocorreu a diminuição da dor e nas psicossomáticas relataram sonolência, bem-estar, tranquilidade, conforto e paz (SÁ, 2000).

A pele ainda pode captar sinais originados do “mundo interno”. A pele é o espelho do funcionamento do organismo, assim o ser fisiológico e o psicológico se refletem nela, transmitindo sinais oriundos das emoções sentidas (MONTAGU, 1988).

Em relação às sensações obtidas pelos terapeutas (aplicadores do TT) podemos citar o estudo de Silva (1996) realizado na Universidade de São Paulo durante o curso “Entendendo o TT”. Através de formulários os participantes relataram os sintomas mais comuns sentidos por eles nas aulas práticas, foram: aumento de temperatura nas mãos, diferença de peso nas mãos, diferença de pressão, pontadas e formigamento. Nos dois primeiros dias, os sintomas registrados foram a sensação de “buraco aberto” nas palmas das mãos, puxão, além de calor e pressão. No terceiro e quarto dia, as manifestações de frio e vácuo nas palmas das mãos foram relatadas pelos participantes.

### **Ação Fisiológica do TT**

O sistema fisiológico afetado de forma mais importante no TT é o sistema nervoso autônomo (KEMPER, KELLY, 2004).

O sistema nervoso autônomo é ativado pela medula espinhal, tronco cerebral, hipotálamo e também porções do córtex cerebral. Seus sinais eferentes são transmitidos para o corpo através de duas principais subdivisões: sistema nervoso simpático (SNS) e parassimpático (SNP). O SNS quando ativado resulta em uma excitação de um determinado órgão, mas efeitos inibitórios em outros. Do mesmo modo, o SNP causa inibição no corpo, como, por exemplo, relaxar a musculatura lisa, reduzir o ritmo cardíaco e excitação em outros. Assim quando o SNS excita um órgão, às vezes o SNP o inibe. Assim, por vezes, atuam para o controle e limitação das funções do outro (GYUTON, 1996).

Este sistema ajuda a controlar a pressão arterial, a motilidade e a secreções gastrointestinais, o esvaziamento da bexiga urinária, a sudorese, a temperatura corporal e muitas outras atividades automáticas (GYUTON, 1996).

Outros sistemas também sensíveis ao TT são os sistemas linfático e circulatório, principalmente sistema vascular periférico, o sistema músculo-ósseo, sistema colágeno, sistema endócrino e em algumas enfermidades como AIDS (KRIEGER, 1993).

No sistema linfático, ocorre com frequência efeitos rápidos sobre o edema, equilíbrio fluido e eletrolítico do corpo. No sistema circulatório, principalmente sistema vascular periférico

há um leve aparecimento avermelhado da pele do paciente devido à ocorrência da vasodilatação (KRIEGER, 1993; SÁ, 1998).

No sistema musculoesquelético, muitas vezes, os pacientes relatam sensação de calor em áreas mais profundas, dentro dos tecidos, até mesmo através de armações de gesso duras e pesadas (KRIEGER, 1979).

Porém, há outros sistemas que só reagem significativamente ao TT com relação a certos distúrbios. A artrite funciona muito bem com o TT, já o lúpus não. Nos problemas endócrinos, como a disfunção da tireoide, problema na suprarrenal, problemas no sistema reprodutor também funcionam muito bem com a técnica. Entretanto, com o pâncreas (por exemplo, diabetes) não houve um resultado significativo (KRIEGER, 1993).

O TT tem sido útil para algumas enfermidades. Pessoas com AIDS, câncer, síndrome de Parkinson e Alzheimer obtiveram êxito no acompanhamento dos efeitos colaterais, mas não com a doença em si. Houve uma melhora na eliminação da agitação (HALLET, 2004; KEMPER, KELLY, 2004).

## **Recomendações**

### **Roupas e adereços**

A pessoa que irá aplicar o TT deve utilizar roupas adequadas, sem “agredir” o paciente com vestimentas extravagantes, super decotadas ou justas demais (dificultam a circulação). O bom senso nos direciona quando e onde devemos usar determinadas roupas (MELO, 1992).

Quanto aos braços e dedos repletos de anéis e pulseiras recomenda-se ter cautela, pois podem causar alguns inconvenientes como barulhos excessivos devido a movimentação de braço e dedos, dificultando a concentração do próprio terapeuta assim como do paciente. Dependendo como esses adereços estão no corpo podem causar uma má circulação sanguínea nos braços, mãos e dedos, com isso dificultando a transferência dos fluidos magnéticos (MELO, 1992).

## **Alimentação, Vícios**

As alimentações pesadas, exageradas, gulosas quantitativamente e qualitativamente, assim como os vícios, alcoolismo e drogas prejudicam boa emissão energética (AZPÚRUA, 2000).

O estado emocional do terapeuta deve estar estável, livre de estresse, depressões, angústias e aflições morais (AZPÚRUA, 2000).

O terapeuta deve seguir o caminho do bem e praticá-lo, bem como emitir pensamentos construtivos e comportar-se com humildade, superar o orgulho e o egoísmo (AZPÚRUA, 2000).

## **Higiene**

A higiene física é necessária por diversos motivos (MELO, 1992):

1. Como os fluidos partem do corpo físico, os mesmo deve estar livre de sujeira para que não ocorra comprometimento na emissão energética;
2. O odor emitido pelo terapeuta pode levar a desconcentração do paciente e muitas vezes a irritação do mesmo;
3. Não tendo cuidado com a própria higiene pessoal, como o terapeuta pode querer cuidar de alguém?
4. Higiene não é um sinônimo de roupa nova e cara e sim de limpeza, cuidados pessoais.

## **Terapeuta Doente**

O terapeuta deve estar em sua plena saúde para realizar o TT. Estando enfermo deve evitar a execução da técnica, pois quando o terapeuta tem uma doença ao transferir os fluidos magnéticos, pode transferir energias desarmonizantes, assim, deve esperar até que ocorra sua total recuperação (AZPÚRUA, 2000).

## **Tempo de Aplicação**

O terapeuta não deve ultrapassar, em uma mesma sessão, mais de 20 a 25 minutos, pois pode levar a uma dose exagerada de energia. É melhor realizar uma transmissão de energia insuficiente do que exagerada (KRIEGER, 93).

## **Emissão Energética**

### **Definição**

Segundo Kardec, a emissão energética (EE) é a ação fluídica (energética) se transmite de perispírito a perispírito, e deste ao corpo material. (SILVA, 2005)

O magnetizador e o médium curador apresentam diferenças, o primeiro magnetiza com sua energia pessoal, e o segundo com a energia dos espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pela energia do homem é o magnetismo humano e o que provém da energia dos espíritos é o magnetismo espiritual (DI LUCIA,2004)

A maioria das EE é através do conceito de EE mista, isto é, uma mescla de energias – encarnado e desencarnado (DI LUCIA,2004) <sup>39</sup>

Dentro do movimento espírita a EE tem sido utilizada para diversos objetivos: acalmar pessoas irritadiças, auxiliar em processos de desobsessão, e principalmente como prática terapêutica, visando a cura dos mais variados tipos de doenças físicas e psicológicas (DI LUCIA,2004).

### **Classificação**

A EE pode ser classificada em individual ou coletivo (WIKIPEDIA, 2010)

A EE individual é aquele onde um ou mais passistas realizam o trabalho de imposição de mãos em cada paciente, a cada vez.

Será coletivo quando o seu objeto for um grupo de indivíduos;

Ainda segundo a Doutrina Espírita, aquele que aplica a EE pode atuar com sua energia apenas - chamado anímico; ou receber auxílio emissor desencarnado (ED), na EE mediúnica (WIKIPEDIA, 2010).

Anímico - será a EE em que há apenas a ação do passista na doação fluídica e magnética.

Mediúnico - onde o emissor encarnado (Ee) é mero instrumento na ação do Espírito, sendo que este seria o único a atuar fluídica e magneticamente;

Misto - onde o processo envolveria tanto encarnado como desencarnado.

---

<sup>39</sup> Ver Capítulo 2

## **Emissor encarnado**

O Ee é aquele que ministra a emissão energética. Qualquer pessoa com boa vontade e disposição em ajudar o próximo pode realizar o procedimento. Porém, ele precisa seguir algumas recomendações para que sua EE seja feita de forma mais eficaz (SILVA, 2005).

O Ee não precisa ser um santo, mas necessita esforçar-se na melhoria íntima e no aprendizado intelectual. Armado do desejo sincero de servir, procurar viver uma vida mais sadia, tanto física quanto moralmente. Aos poucos, os vícios terrenos têm que ceder lugar às virtudes. O uso do cigarro e da bebida deve ser evitado. No aspecto mental, deve cultivar bons pensamentos no seu dia a dia. O orgulho, o egoísmo, a maledicência, a sensualidade exagerada e a violência nas atitudes devem ser combatidas constantemente (SILVA, 2005).

Portanto, todos podemos ministrar passes, porém é necessário um mínimo preparo moral a fim de que a ajuda seja o mais eficaz possível (SILVA, 2005).

## **Técnica da EE**

Há certa discussão no meio espírita em relação à técnica da aplicação da EE. Alguns defendem a realização de movimentos com as mãos ao redor do corpo do receptor, de modo que as energias espirituais pudessem melhor atingir seus objetivos. Outros acreditam que apenas a imposição das mãos é o suficiente para troca energética. André Luiz, em suas obras, informa uma série de movimentos durante a EE, como: Imposição das mãos; Longitudinais; Transversais; Rotatórios; Perpendiculares; Passes de sopro (CURSO, 2011; GRUPO, 2011).

Imposição de Mãos = Pode ser realizada com uma ou com as duas mãos, em um ponto qualquer. As mãos devem estar sem concentração de força, sem contração muscular e sim “solta”.

Longitudinal = São aqueles feitos ao longo do corpo, da cabeça aos pés, com as mãos abertas e os braços estendidos, normalmente, sem nenhuma contração.

Transversais= Estendem-se os dois braços para diante, as palmas para baixo, abrindo rapidamente os braços, no sentido horizontal. Deve ser realizado na cabeça, no peito, no estômago, no baixo ventre e nos pés.

Rotatórios ou Circulares= São executados com as palmas das mãos girando suavemente, da direita para a esquerda e vice-versa.

Perpendiculares= São aplicados com o paciente de pé. Estende as mãos sobre a cabeça do paciente, descendo-as rapidamente, pela frente e pelas costas, permanecendo de lado para o paciente.

Sopro ou Insuflação= É aplicado com a boca semiaberta, sobre as partes afetadas, insuflando vigorosamente.

Já José Herculano Pires, no livro "Mediunidade", diz que a EE é tão simples que não se pode fazer nada mais do que dá-lo.

Allan Kardec, em um dos artigos da Revista Espírita diz aos médiuns que: "Apenas sua ignorância lhes faz crer na influência desta ou daquela forma. Às vezes, mesmo, a isto misturam práticas evidentemente supersticiosas, às quais se devem emprestar o valor que merecem" (CURSO, 2011; GRUPO, 2011).

De modo geral, a Doutrina Espírita não prescreve uma metodologia de aplicação da EE. Cada grupo é livre para se posicionar de um modo ou de outro, desde que sem exageros. A técnica deve ser o mais simples possível, evitando-se fórmulas, exageros e gesticulação em torno do receptor. Cada grupo deve ter o bom senso de trabalhar da forma que achar mais conveniente desde que dentro de uma fundamentação doutrinária lógica (CURSO,2011; GRUPO, 2011).



**Figura 11** - O emissor energético e o receptor

## **Quando aplicá-lo?**

O estresse cotidiano muitas vezes leva o ser humano a apresentar diversas enfermidades devido a desequilíbrios orgânicos e psicológicos. Alterações psicológicas ou traumas orgânicos podem provocar mudanças energéticas, agravando doenças ou iniciando estados mórbidos. A EE funciona como forma de terapia energética, mas principalmente como profilaxia das enfermidades. Por isso a EE deve ser aplicado regularmente, desde que seja esclarecido que o procedimento não é obrigatório (GRUPO, 2011)

## **EE X Toque Terapêutico**

A EE da Doutrina Espírita se assemelha bastante com o conceito do Toque Terapêutico baseado na concepção de que o ser humano possui um campo de energia abundante, que estende-se além da pele e flui em determinados padrões que se pretendem equilibrados. Consiste num toque sem toque.

É através deste método que ocorreu a comprovação científica da terapia de imposição de mãos. De acordo com o Instituto Nacional de Saúde de Washington, com base em cerca de trinta teses de doutoramento foi atribuído ao Toque Terapêutico / Terapia de imposição de mãos, em 1994, a comprovação da sua eficácia como terapia alternativa (KRIEGE, 1997).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Método**

Este estudo se deu por meio de uma pesquisa de campo realizada na Instituição Lar Espírita Mensageiros da Luz, que abriga indivíduos com PC. A mesma teve início no mês de maio de 2006 quando foi assinado pela responsável da instituição o termo de consentimento livre e esclarecido, onde foram explicitados todos os procedimentos a serem realizados no estudo. Neste mesmo mês foram selecionados por sorteio 20 (vinte) indivíduos, residentes na instituição. A amostra foi constituída de indivíduos entre seis e cinquenta e um anos de idade, todos com quadro de tetraplegia espástica grave associados a outras doenças como perda da acuidade visual, déficit cognitivo, deformidades em membros superiores e membros inferiores, entre outras.

Os mesmos foram divididos em dois grupos de 10 indivíduos também por sorteio.

Ambos os grupos continuaram recebendo o auxílio do tratamento prescrito pela equipe multidisciplinar da instituição, porém, apenas o grupo experimental recebeu o TT como terapia complementar.

As aplicações foram efetuadas por três estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Santa Cecília. Cada terapeuta aplicava o TT nos pacientes, durante três vezes na semana (segunda, quarta e sexta - feira) com duração de 5 minutos cada aplicação, por um período de dois meses, sendo que todos os pacientes receberam o tratamento das terapeutas por rodízio.

A técnica consistiu em um "toque sem toque", ou seja, sem contato do terapeuta diretamente sobre a pele do indivíduo, as mãos do terapeuta permaneceram cerca de 6 a 12 cm de distância do paciente, não havendo necessidade de remover as roupas do mesmo.

Todas as terapeutas realizavam primeiramente uma prece, como uma forma de concentração, e a seguir eram efetuadas três etapas:

A centralização - o terapeuta concentra a atenção e a sensação nas mãos, sendo a atenção do terapeuta voltada exclusivamente ao procedimento, emitindo pensamentos bondosos.

Para realizar a centralização ficávamos em uma posição confortável e respirávamos de maneira calma e profunda. Não importando se os olhos estavam abertos ou fechados. Explorando a si mesmo e estando atento as próprias sensações, sentindo calmamente a respiração.

O Diagnóstico do campo energético - o terapeuta percorreu o campo energético do indivíduo, passando as mãos próximas ao paciente no sentido craniocaudal. O campo energético normal e harmônico é "liso" e possui um padrão único sem alterações de qualquer natureza. À medida que capta as sensações advindas do campo energético do indivíduo, o terapeuta pode fazer o diagnóstico da presença de alterações, tais como: déficit energético (sensação de frio ou ausência de campo energético - bloqueio); alterações de temperatura (calor intenso, frio); enrugamento do campo (sensações mistas sobre uma única área).

Tais sensações, que são muito sutis, só puderam ser percebidas com uma boa centralização e com a experiência na aplicação da técnica.

O Tratamento / modulação do campo energético - consiste em repadronizar as áreas de déficit e alterá-las através da intenção de cura, procurando deixar o campo energético do indivíduo com o padrão mais homogêneo possível. Realizava-se, então, a imposição das mãos, com o intuito de promover os ajustes energéticos necessários.

## Medidas

Após a seleção da amostra, todos os participantes foram avaliados por um fisioterapeuta sem vínculo com o estudo e sem saber qual a natureza da mesma, quantificando:

Tônus muscular através da Escala Modificada de Ashworth - Essa avaliação é feita através da inspeção (observação do segmento do corpo avaliado), palpação (tocar o segmento do corpo avaliado) e movimentação passiva, ou seja, o terapeuta é quem realiza o movimento desejado com uma certa velocidade – de forma rápida. Por fim é feita a quantificação do segmento, através da Escala, mostrada na Figura 12.

0	Sem aumento no tônus muscular
1	Leve aumento no tônus muscular, manifestado por um travamento e liberação ou por resistência mínima no final da ADM quando a(s) parte (s) é (são) movida (s) em flexão ou extensão.
1+	Leve aumento no tônus muscular, manifestado por um travamento seguido por mínima resistência através do restante da ADM (menos que a metade).
2	Aumento mais acentuado no tônus muscular através da maior parte da ADM, porém a (s) parte(s) afetada(s) e (são) movida(s) facilmente.
3	Aumento considerável no tônus muscular, dificuldade para o movimento passivo.
4	Segmento(s) afetado(s) rígido(s) na flexão ou na extensão.

**Figura 12** – Escala de Ashworth (O' SULLIVAN, 2004)

Frequência respiratória (FR) – Para essa avaliação o indivíduo permanecia deitado e em repouso. O avaliador monitorava a FR, durante 60 segundos, através da observação dos ciclos da respiração (1 inspiração + 1 expiração = 1 ciclo), olhando para o tórax do paciente. Após a observação era registrado o valor. Essa era avaliação feita antes da interação com o paciente.

Frequência cardíaca (FC) - Para realizar a avaliação e quantificação da FC, o paciente ficaria deitado e em repouso. O avaliador monitorava os batimentos cardíacos, através da pulsação da artéria radial, utilizando os dedos indicador e médio, aplicados com uma pressão leve no local durante 60 segundos. Após isso, o valor era registrado. Essa era avaliação feita antes da interação com o paciente.

Também foram aplicados questionários aos cuidadores dos indivíduos, para avaliar a “intervenção de tratamentos” (Anexo) realizada por eles. Os cuidadores que responderam o questionário eram auxiliares de enfermagem que mantêm um convívio diário de 12 horas com os pacientes.

O questionário consta de cinco perguntas referentes aos tipos de intervenção que o indivíduo recebe. Cada pergunta possui cinco respostas indicadas por números: nunca – 1, raramente/ muito pouco – 2, às vezes / mais ou menos – 3, repetidamente / bastante – 4, extremamente / sempre – 5, determinando quanto maior os pontos realizados pior é o estado de saúde dos indivíduos.

Ao final dos dois meses de aplicação do TT, a mesma fisioterapeuta sem vínculo com o estudo, reavaliou os indivíduos desta amostra.

## **Resultados**

Os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente, comparando o grupo controle (GC) com o grupo experimental (GE) antes e depois da aplicação do TT nas variáveis “exame físico” e “intervenção de tratamentos”.

A variável “exame físico” foi subdividida em FC, FR, tônus dos membros superiores (MMSS) e membros inferiores (MMII).

Para análise estatística foi adotado  $p < 0,05$  para nível de significância estatística do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

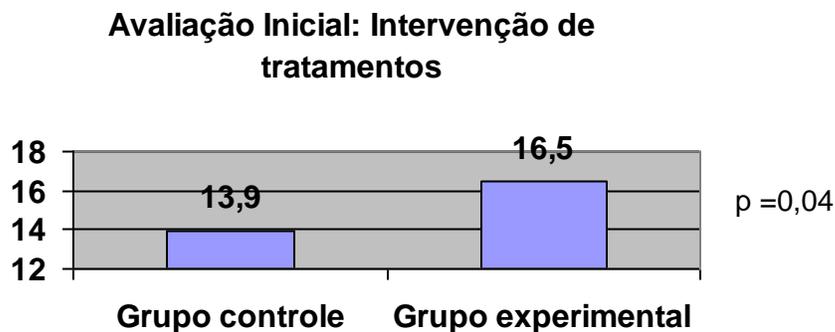
Foi realizada inicialmente uma análise exploratória sobre os dados obtidos da amostra, e posteriormente, foram realizados o Test T student pareados do GC e GE para avaliar se havia diferenças entre as variáveis “intervenção de tratamentos” e “exame físico”, pré e pós-aplicação do TT.

### Grupo controle x grupo experimental: Avaliação Inicial

Foi realizado o test T pareado em relação ao GC e em relação ao GE nas variáveis: “intervenção de tratamentos” e “exame físico”. Apresentando valores maiores para estado de saúde pior e valores menores para o estado de saúde melhor.

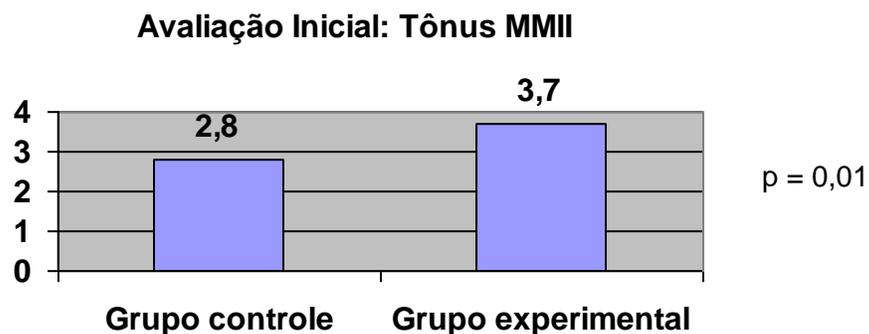
O test T demonstrou que os dois grupos eram heterogêneos, como o estudo foi duplo cego e randomizado além do fato da amostra ser pequena ( $n=20$ ), notamos diferença entre as médias dos parâmetros iniciais dos dois grupos.

Na comparação inicial do GC com o GE, houve uma diferença estatística significativa em relação aos itens “intervenção de tratamentos” [ $p = 0,042$ ], indicando que o grupo (experimental) possui indivíduos com quadro de saúde mais grave do que o outro grupo (controle) exigindo mais intervenção terapêutica. A Figura 13 apresenta o gráfico com estas médias.



**Figura 13** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial: intervenção de tratamentos

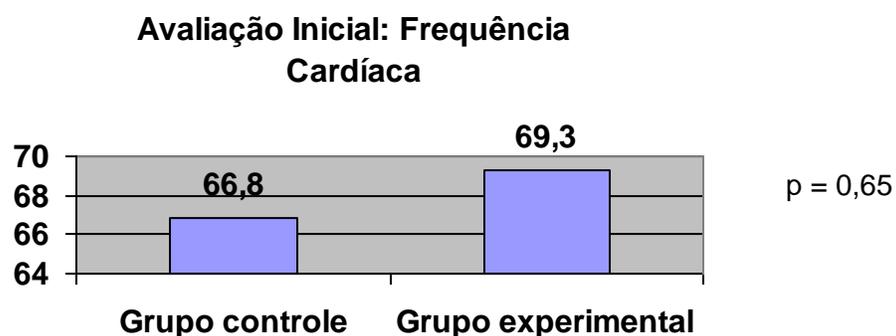
Na comparação do GC com o GE na avaliação inicial em relação ao item “exame físico”, houve uma diferença estatística significativa no item “Tônus muscular MMII” [ $p= 0,01$ ], indicando que o GE apresenta um quadro de espasticidade mais acentuada que o GC. A Figura 14 apresenta as médias do GC e GE.



**Figura 14** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial: tônus MMII

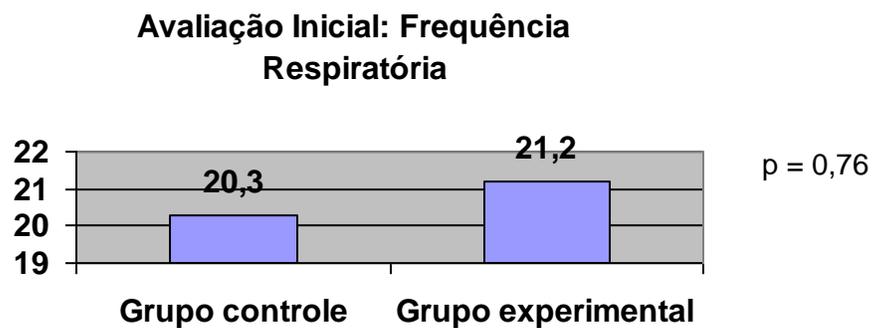
E em relação aos itens: FC, FR, tônus muscular MMSS, tônus muscular MMII do GC com o GE na avaliação inicial, não houve diferença significância estatística. Mesmo assim, em todos os parâmetros, observa-se uma pior condição de saúde do GE.

A Figura 15 apresenta as médias do GC e GE do item FC na avaliação inicial.



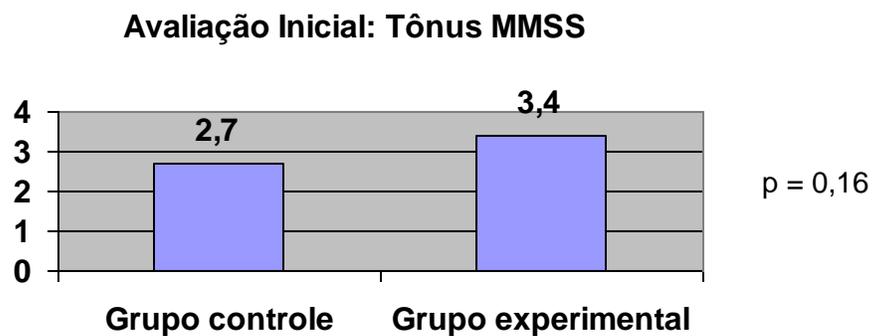
**Figura 15** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial: frequência cardíaca

A Figura 16 apresenta as médias do GC e GE em relação a FR na avaliação inicial.



**Figura 16** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial: frequência respiratória

A Figura 17 apresenta as médias do GC e GE em relação ao Tônus MMSS na avaliação inicial.

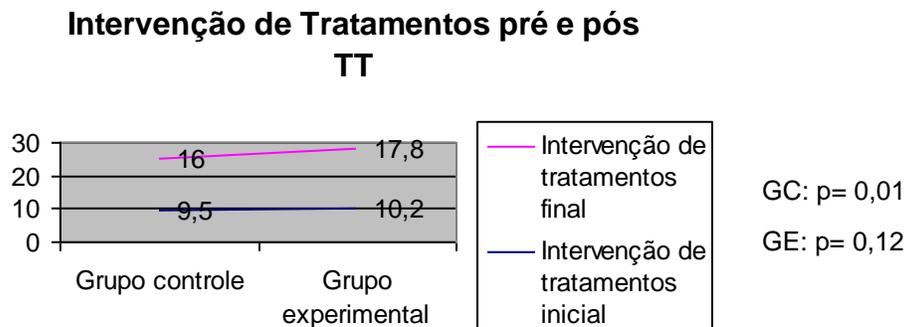


**Figura 17** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial: tônus MMSS

#### Grupo controle x Grupo experimental pré e pós-aplicação do TT

Em relação a variável “intervenção de tratamentos”, o GC teve uma melhora enquanto o GE se manteve estável.

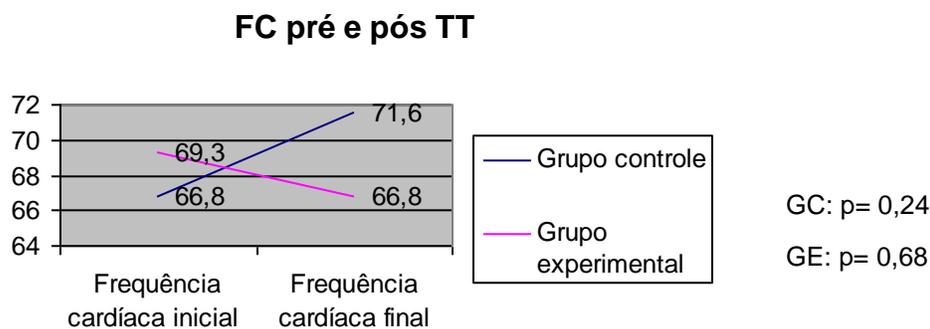
A Figura 18 apresenta as médias do GC e GE do item “Intervenção de tratamentos” na avaliação pré e pós-aplicação do TT.



**Figura 18** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial e final: intervenção de tratamentos

Em relação ao item “exame físico” houve uma tendência melhora dos itens “FC” e “FR” do GE em relação ao GC, e uma estabilização dos itens “Tônus MMSS” e “Tônus MMII”.

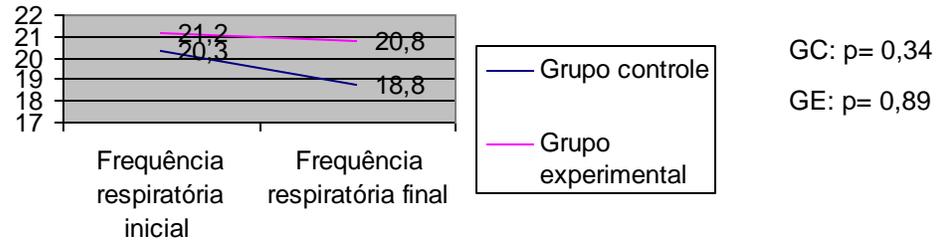
A Figura 19 apresenta as médias do GC e GE do item “FC” na avaliação pré e pós-aplicação do TT.



**Figura 19** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial e final: frequência cardíaca

A Figura 20 apresenta as médias do GC e GE do item “FR” na avaliação pré e pós-aplicação do TT.

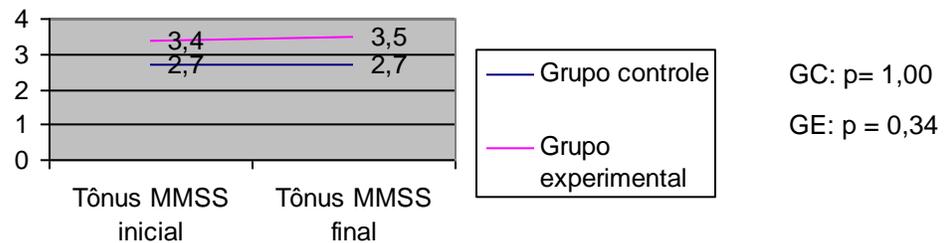
### FR pré e pós TT



**Figura 20** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial e final: frequência respiratória

A Figura 21 apresenta as médias do GC e GE do item “Tônus MMSS” na avaliação pré e pós-aplicação do TT.

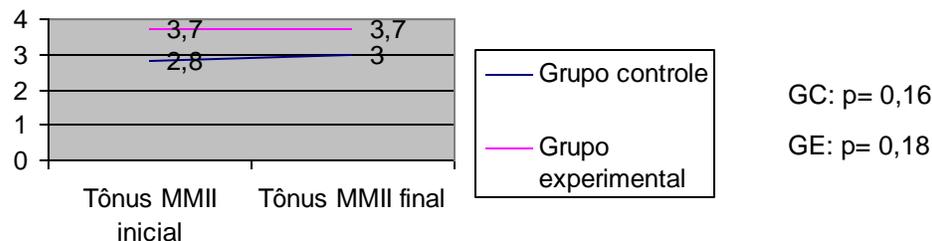
### Tônus MMSS pré e pós TT



**Figura 21** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial e final: tônus MMSS

A Figura 22 apresenta as médias do GC e GE do item “Tônus MMII” na avaliação pré e pós-aplicação do TT.

### Tônus MMII pré e pós TT



**Figura 22** – Comparação do grupo controle e experimental da avaliação inicial e final: tônus MMII

### Discussão

Este estudo foi realizado com a intenção de avaliar o TT como forma de terapia complementar ao tratamento convencional aos indivíduos com PC grave visando maior benefício aos mesmos.

Segundo Kemper (2004) os principais benefícios clínicos encontrados no TT são: relaxamento, diminuição da ansiedade, diminuição da dor, e aumento da sensação de bem-estar, entre outras.

Verret (2000) apud Wardell e Weymouth (2004) utilizou a técnica do TT em 3 crianças entre 6 e 7 anos com quadro de espasticidade crônica. Quantificou a FC através do oxímetro de pulso, tônus muscular (escala de Ashworth) além de coletar informações adicionais obtidas por meio de avaliações das habilidades motoras, relatórios diários, relatórios das mães e pela medida do peso corporal. A intervenção consistiu em 5 sessões de 30 minutos por semana, os resultados obtidos foram os seguintes: o primeiro participante apresentou aumento do peso, redução da tonificação dos músculos e melhora das habilidades motoras, reflexos e reação de jogar-e-pegar e, bilateralidade. O segundo participante aumentou também o peso corporal e melhorou suas habilidades motoras. Para balançar e parar, andar, correr e pular. E o terceiro teve apenas uma melhora no seu comportamento e em relação à atividade de pular. Os comentários das mães evidenciaram uma melhora na exploração do ambiente, mais autoconfiança, diminuição da FC, menor impulsividade e melhor relação social. Este estudo encontrou altos valores de correlação entre o TT e sua eficácia na qualidade de vida dos pacientes. Tais resultados foram obtidos em

crianças de uma população diferente da estudada por nós, onde as lesões apresentadas são muito mais graves.

No estudo relatado acima, os participantes demonstraram clinicamente uma melhora em sua qualidade de vida.

O paciente G.S., durante a aplicação do TT apresentava uma vontade de fazer contato físico com a terapeuta tocando seus cabelos a suas mãos. Ria com vínculo afetivo e demonstrava afeto mandando beijos. O paciente mostrava que entendia o que está se passando, porém não conseguia se conter em ficar parado tinha que manter um contato físico, realizando demonstração de afeto.

O paciente A.F., depois de algumas aplicações, segundo relato das fisioterapeutas da instituição, obteve um progresso importante no controle da região cervical e se mostrou mais colaborativo as intervenções fisioterapêuticas. O paciente A.F. muitas vezes se encontrava apático, sem expressão de nada que ocorresse ao seu redor. Durante as últimas aplicações do TT, o mesmo se apresentava risonho em alguns momentos, mexendo constantemente seus braços.

Os participantes S.S., S.R., R.C., T.C. durante as aplicações da técnica emitiam sons de risadas, manifestando alegria e bem-estar ao tratamento. Esses pacientes, durante todas as aplicações ficavam prestando muita atenção aos procedimentos (as etapas do TT) que eram realizados, quando finalmente ocorria à imposição de mãos soltavam uma gargalhada de contagiar todos na sala.

O estudo mostrou que ocorreu uma significância estatística na comparação entre o GC e o GE na avaliação inicial no item “Intervenção de tratamentos”, demonstrando  $p = 0,042$ , o que mostra uma pior condição de saúde do GE.

Em relação aos outros itens “FC”, “FR”, “Tônus MMSS” e “Tônus MMII” não houve significância estatística, porém também indicaram uma condição pior do GE, pelo mesmo fato do GE ser o grupo que apresenta pior condição de saúde.

Esses dados mostram que os grupos foram heterogêneos o que dificulta a avaliação. Tal diferença aceita foi devido à metodologia empregada, onde a divisão dos grupos ocorreu por sorteio (randomizado) e sem que a delimitadora da pesquisa tivesse acesso as avaliações iniciais (duplo cego), além do fato da amostra ser pequena ( $n = 20$ ), prejudicando a análise dos resultados. Mesmo assim, podem-se perceber benefícios na aplicação do TT.

Os resultados obtidos na comparação do GC e do GE antes e depois da aplicação do TT, de modo geral, o GE melhora em comparação com o GC, apesar de não demonstrar significância estatística, devido à amostra reduzida. Os itens “FC” e “FR” demonstraram uma diminuição desses itens no GE, traduzindo uma maior tranquilidade e bem-estar dos mesmos.

O paciente P.H.S e J.R. antes da aplicação da técnica se encontrava-se desconfortável, manifestando-se através de enrugamento da face e movimentos dos MMSS com a aproximação do terapeuta, mas durante as aplicações do TT, muitas vezes, dormia e até chegava a emitir roncos, suavizando sua expressão facial.

O paciente J.R. depois de algumas aplicações encontrava-se mais calma, sem emitir gritos (manifestação costumeira até então), chegando até a dar risadas ao reconhecer a voz das terapeutas.

Em relação aos itens “Tônus MMSS” e “Tônus MMII” antes e depois da aplicação do TT, os dois grupos mantiveram suas médias, o tempo reduzido do tratamento pode ter sido o responsável por esses resultados; já que se tratava de pacientes muito graves.

O item “Intervenção de tratamentos” na comparação do GC e do GE antes e depois da aplicação do TT, tanto no GC como GE houve um aumento de suas médias, o fato pode ser explicado pelo tempo reduzido e também pela complexidade do quadro dos pacientes desta amostra.

Segundo Krieger (1993) e Melo (1992) algumas razões poderiam explicar os índices de baixa correlação dos benefícios com o TT. A primeira razão seria a dificuldade por parte do terapeuta em manter o pensamento livre de outras interferências, conseguindo se concentrar apenas na intencionalidade em ajudar / curar o indivíduo. Outra razão seria o surgimento de qualquer enfermidade e / ou desordens emocionais no terapeuta durante o período de aplicação do TT.

Com relação à estatística, o baixo número de indivíduos nesta amostragem, a heterogeneidade dos grupos (devido à ação aleatória das escolhas), dificultou a análise para obtenção de resultado conclusivo.

A implementação de novas técnicas ao tratamento convencional pode trazer benefícios àqueles que as recebem e o TT é uma destas possibilidades.

O TT amplia as possibilidades terapêuticas, além de exercitar uma visão mais integral do paciente e de estreitar a relação terapeuta-paciente, melhorando a confiança e, conseqüentemente, os resultados.

O paciente D.J. nas primeiras aplicações demonstrava desinteresse e medo do contato físico, ao longo das aplicações D.J. se mostrou mais sorridente e se aproximava de modo discreto da terapeuta, chegando até em uma das aplicações pegar na sua mão.

Devido à amostra e o tempo de aplicação terem sido reduzidos neste experimento, pelos resultados obtidos e pela vivência experimentada pelos aplicadores do TT assim como pelos profissionais da instituição indicam uma preciosa contribuição dada aos pacientes com PC grave pelo TT.

Esperamos continuar coletando resultados assim como, pretendemos aumentar a amostra além de medir, com mais precisão, os efeitos do TT na PC.

## **Conclusão**

De acordo com pesquisas científicas já publicadas, o TT realmente traz benefícios às pessoas que o recebem, porém, um estudo utilizando indivíduos com PC nunca havia sido feito. A partir dos resultados deste estudo percebemos que o TT pode ser um importante auxiliar no tratamento de indivíduos com PC, mesmo com as dificuldades que encontramos na análise dos resultados devido à amostra pequena e dos grupos analisados serem heterogêneos.

De modo geral, houve uma melhora nos pacientes estudados que receberam o TT, notada pelos profissionais que atendiam estes pacientes em diferentes esferas, mesmo sem comprovação estatística. A FC e FR foram os itens onde notamos maior benefício, indicando maior tranquilidade e menor ansiedade. Clinicamente, os indivíduos obtiveram melhora com relação ao seu bem-estar.

Assim, pelo tempo de realização do estudo (2 meses) não se pode avaliar efeitos a médio e longo prazo da prática do TT nos indivíduos com paralisia cerebral. Mas os resultados são animadores, sugerindo a continuidade do estudo para quantificar e qualificar seus resultados.

## Bibliografia

- **AIZPÚRUA**, Jon. - *Os Fundamentos do Espiritismo*. São Paulo: CEJB, 2000. 344p.
- **BENETI**, Nelma Avelino. Apostila de emissão energética próxima e emissão energética à distância. Santos: Centro Espírita Allan Kardec, 2000. 43p.
- **BRENNAN**, Bárbara Ann. - *Mãos de Luz – Um guia para a cura através do campo de energia humana*. São Paulo: Pensamento, 1987. 384 p.
- **CIOLDIN**, Antonio Orlando. – **Mesmer**, Franz Anton. *Informativo Peixinho Vermelho*, São Paulo, 2000. Disponível em: <  
[http://www.universoespirita.org.br/novos\\_textos/vanessa/novos%20textos%20diagramar%20/mesmer.htm](http://www.universoespirita.org.br/novos_textos/vanessa/novos%20textos%20diagramar%20/mesmer.htm) > Acesso em : 22 junho 2006.
- **Curso de Passes**. Disponível em <  
<http://www.larchicoxavier.com.br/atividades/passes/indice.htm> > Acesso em: 10/09/2011.
- **DI LUCIA**, Reinaldo. - *Passes: Discussão e Propostas*. SANTOS: 2004.
- **DELL' ACQUA**, Magda Cristina Queiroz et al. - *Toque: Qual o uso pelo enfermeiro?* Ver. Latino-Americana enfermagem, Ribeirão Preto, v 6, n 2. p.17-22, 1998.
- **GUIMARÃES**, Fernando Augusto Garcia; **IANDOLI JR**, Décio. - *O Toque Terapêutico: sua aplicação em fisioterapia*. Estudo 2, v 1, n. 2. p. 27-35, 2000.
- **GUYTON**, Arthur C., **HALL**, John E. - *Tratado de Fisiologia Médica*. 9 ed. Ri do Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1014p.
- **GRUPO ESPÍRITA BEZERRA MENEZES**. - *O Passe Espírita*. São José Rio Preto. Disponível em <  
<http://www.ceallankardec.org.br/passe.htm> > Acesso em : 10/09/2011.
- **HALLET**, Annie. - *Narrativas sobre o Toque Terapêutico*. Revista de Enfermagem, v. 19, n 1 p. 33-37, 2004.
- **IANDOLI JR**, Décio. - *Fisiologia Transdimensional*. São Paulo: FE jornalística, 2001. 249 p.
- **IMBASSAHY**, Carlos de Brito. - *A Bioenergia no campo do espírito*. São Paulo: Mnêmio Túlio, 1997. 188 p.
- **KELLER**, Frederick J. - **Física – volume 2**. São Paulo: Markron Books, 1999. 615p.
- **KEMPER KJ**; **KELLY EA**. - *Treating Children with Therapeutic and Healing Touch*. *Pediatric Annals*, United States, v 33, n 4. p. 249-252, 2004.
- **KRIEGER**, Dolores. - *As mãos: como usá-las para ajudar ou curar*. São Paulo: Cultrix, 1979. 253 p.
- \_\_\_\_\_. *O Toque Terapêutico*. São Paulo: Cultrix, 1993. 199 p.

- \_\_\_\_\_. *O Toque Terapêutico – Novos Caminhos da cura transpessoal*. São Paulo: Cultrix, 1997. 241 p.
- **LEADBEATER**, C. W. - *Os Chakras – os centros magnéticos vitais do ser humano*. São Paulo: Pensamento, 1997. 137p.
- **MELO**, Jacob. - *O passe: seu estudo, suas técnicas, sua prática*. Rio de Janeiro: FEB, 1992. 447 p.
- **MONTAGU**, Ashley. - *Tocar – O significado Humano da Pele*. 6 ed. São Paulo: Summus, 1988. 427 p.
- **NASCIMENTO**, Maria Aparecida de Luca. - *Mãos que Cuidam e Tratam: os instrumentos de trabalho da enfermagem*. Rev Enfermagem UERJ, v 8, n 2. p.84-92, 2000.
- NUNES, Djalma. *Física 1 – Termologia, Óptica e ondulatória*. São Paulo: Ática, 1996. 383 p.
- \_\_\_\_\_. *Física 2 – Termologia, Óptica e Ondulatória*. São Paulo: Ática, 1996. 383 p.
- **O’ SULLIVAN**, Susan B. - *Avaliação da função motora*. In: O’ SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. *Fisioterapia: Avaliação e Tratamento*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2004. p. 177 – 212.
- **REIS**, Ademar Arthur Chioro dos. - *Magnetismo, Vitalismo e o pensamento de Kardec*. Santos: CPDoc, 1996. 88p.
- **SÁ**, Ana Cristina de; **COSTA**, Shirley. *Sensações Relatadas pelos Pacientes submetidos ao Toque Terapêutico (Método Krieger-Kunz)*. Acta Paulista Enfermagem, v 13,n 3. p.35-42, 2000.
- **SÁ**, Ana Cristina de. - *Toque Terapêutico como Assistência Complementar de Enfermagem*. Acta Paulista de Enfermagem, v 11, n 2. p.73-76, 1998.
- **SANTOS**, André de Oliveira et al. - *Aplicação do toque terapêutico (método Krieger-Kunz) no alívio da dor aguda em uma vítima de politrauma – dignidade humana na assistência de enfermagem*. O mundo as Saúde, São Paulo, v 28, n 3. p.325-330, jul./set. 2004.
- **SAURON**, Françoise Nicole. - *Órtese para membros superiores*. In: FERRARETTO, I; SOUZA, A.M. *Paralisa Cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998. 390p.
- **SILVA**, Aluney Elferr Albuquerque. - *O Passe Espírita*. São Paulo, 2005. Disponível em ><http://www.espirito.org.br/portal/artigos/elferr/o-passe-espirita.html> > Acesso em: 10/09/2011.
- **SILVA**, Maria Júlia Paes da, **BELASCO JR**, Domingos. - *Ensinando o toque terapêutico – Relato de uma experiência*. Ver. Latino-Americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, nº especial. p. 91-100, 1996.
- **TARANTO**, Isabel. - *Diagnóstico e tratamento com apenas um toque*. Viva Saúde, São Paulo, v 1, n 2. p.23-24, junho 2004. Edição Especial – saúde alternativa.

- **TROVO, MM; SILVA, MJP; LEÃO, ER.** - *Terapias alternativa e complementares no ensino público e privado: Análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem*. Revista Latino Americana de Enfermagem, v 11, n 4, 2003.
- **YOUNG, Hugh D., FREDMAN, Roger A. Sears e Zemansky** - *Física I Mecânica*. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley. 368p.
- **WARDELL, DW; WEYMOUNTH, KF** - *Review of studies on healing touch*. Journal Nurs Scholarsh; 36(2): 147-54, 2004.
- **WIKIPEDIA** - *Passe Espírita*. Brasil, 2010. Disponível em <  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Passe\\_esp%C3%ADrita](http://pt.wikipedia.org/wiki/Passe_esp%C3%ADrita) > Acesso em: 10/09/2011.



---

## Questionário

### ▪ Intervenção de tratamentos

1. Quanto o indivíduo precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

2. O indivíduo realiza outros tratamentos (fisioterapia, TO, Psicologia)?

Nunca	raramente	às vezes	Repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

3. O indivíduo precisa de medicação para levar a sua vida do dia a dia?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

4. A medicação interfere em sua vida?

Nunca	raramente	às vezes	Repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

5. O indivíduo recebe o apoio de sua família?

Nunca	raramente	às vezes	Repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

## Capítulo 5

### Gabinete Psico-mediúnico uma experiência de saúde emocional

Autores: Alexandre Cardia Machado e Cláudia Régis Machado



**Cláudia Régis Machado** – Psicóloga, membro da diretoria do ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos, autora dos *Livros – Kadu e o Espírito Imortal* e *Desafios do Kadu*, livros de interesse aos jovens espíritas. Ex-presidente da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do Centro Espírita Allan Kardec de Santos -SP

**Alexandre Cardia Machado** – já apresentado no capítulo 1.

## **Agradecimentos**

Este trabalho não poderia ter sido feito sem o apoio incondicional da equipe física formada pelos amigos Zilda Maria de Souza Pereira, Mauricy Silva, Antônio Ventura, Pedro Molina, Elizabeth Molina, Yuri Souto Maior e Cláudio Lepage e naturalmente da equipe espiritual, formada por vários colaboradores anônimos e pelos Espíritos que se identificaram como Antero, Diana e Cuidadoso. Um agradecimento especial, em memória ao criador do Gabinete Psico - Mediúnico, Jaci Régis que pensou, implementou a ideia e coordenou o trabalho até o momento da sua desencarnação. Ele sempre repetia *“que não havia nada tão importante como o servir e que o espírita deve ter como meta ajudar o próximo”*.

## **Objetivo do trabalho**

Este trabalho descreverá a atividade que está em desenvolvimento no Instituto Cultural Kardecista de Santos - ICKS, desde setembro de 2009, onde utilizando o intercâmbio mediúnico, suporte psicológico a pessoas com problemas emocionais, noções rápidas de Espiritismo e emissão energética próxima uma equipe formada por sete colaboradores vem ajudando semanalmente muitas pessoas a superar dificuldades existências.

O trabalho descreverá a função desempenhada por cada colaborador, suas principais atribuições, descrevendo o trabalho executado pelos Espíritos e apresentando resultados obtidos. Visa sistematizar e servir como referência por outras casas espíritas. A técnica central é de uma terapêutica breve, relaxamento , apoiada por energias e suporte espirituais com o objetivo de dar um reforço moral, equilíbrio espiritual e anímico.

Verificou-se que as grandes maiorias dos que terminam o processo, geralmente de 10 sessões, ao receberem alta, saem muito mais confiante na sua própria capacidade de manterem-se em equilíbrio, com maiores possibilidades de bem viver.

## Bases para o trabalho

Jaci Régis<sup>40</sup>, em seu trabalho sobre a Espiritossomática, assim se refere ao ser humano:

“O Ser espiritual integra-se naturalmente no corpo. Ele é, temporariamente, o corpo. Entra na vida corpórea como uma aventura existencial que lhe exigirá o emprego de todas as energias e capacidades para sair-se bem, ao final. O rendimento, a eficiência dessa aventura, como sabemos, varia ao infinito, para cada personagem humana.”

É para ajudar algumas pessoas que estão em dificuldades psico-espirituais, a encontrar um rumo mais seguro que este trabalho foi idealizado.

Segundo Jaci, neste mesmo artigo, “referindo-se aos problemas afetivos definidos no campo da patologia psicológica, entendemos que o homem pode refazer seu caminho, descobrir suas potencialidades e desobstruir os canais de sua energia afetiva. Daí a necessidade de uma terapia Espiritossomática, que atue no corpo e no Espírito. O encontro da espiritualidade, passa pela valorização do corporal, em que ela se insere. Quando entendemos o homem nessa globalidade, trabalhamos no presente, que é o único momento real da vida do Espírito. O passado é o presente que passou, o futuro é o presente que virá. O amanhã só se concretiza quando se torna hoje”.

“Coube aos conceitos Kardequianos, deslocar para o espírito o centro da personalidade, até então, fixada nas células cerebrais orgânicas. Permitiu uma invasão maior e definitiva no campo da espiritualidade, dando condições de pesquisas mais profundas, mais coerentes e mais reais relativas ao estudo do homem em sua total integridade como matéria, energia e espírito atuante.”<sup>41</sup>

A organização do trabalho foi feita com o objetivo de aproveitar uma série de técnicas que são usadas em Centros Espíritas (CE) e em “grupos de aconselhamento psicológico”, a inclusão de sessões de emissão energética (passe), baseia-se na convicção da efetividade desta técnica para a reposição de energia dos pacientes, conforme destacado por Ivan Dutra<sup>42</sup> em 1991 – referindo-se a população de frequentadores das sessões de passe” verificou-se que a grande maioria dos entrevistados relata que a aplicação do passe, traz sensações positivas como:

---

<sup>40</sup> Espiritossomática – Jaci Régis.

<sup>41</sup> Hipnometria – Técnica Espírita de Tratamento de Doentes Mentais – Denizard Souza.

<sup>42</sup> Perfil dos Frequentadores do Centro Espírita nosso Lar – Ivan Dutra.

aumento de bem-estar, aumento de energia, efeitos psicológicos de alívio, calma e serenidade (60%). Estes resultados estão de acordo com o que Ney Prieto Peres (1986) afirma, quando diz que as pessoas que participam de trabalhos espirituais em sua maioria alcançam um bem-estar geral”.

Ainda segundo Dutra, Herculano Pires (1985) coloca a respeito dos efeitos psicológicos do passe, que o efeito direto das pessoas no ambiente com intensão de ajudar o paciente, desperta o sentimento de segurança e confiança em si próprio, “que quer dizer, a sensação após o passe pode ser resultado tanto da doação fluídica (energética), como do contato com outras pessoas (calor humano)”.

Herculano Pires<sup>43</sup> refere-se ao Centro Espírita considerado aqui como gênero, representando qualquer entidade espírita onde o mesmo acredita que, ter nas suas palavras “no desempenho da sua função, o CE é, sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano propriamente humano e no plano espiritual. O ensino evangélico puro, as preces e os passes, o trabalho de doutrinação representa um esforço permanente de esclarecimento e orientação de espíritos sofrendores e de suas vítimas humanas, que geralmente são comparsas necessitados da mesma assistência”.

O trabalho realizado no ICKS não é o tradicional “atendimento fraterno”<sup>4445</sup> que ocorre em centros Espíritas, e sim um trabalho de tratamento metódico psico-mediúnico. Que embora também seja fraternal não tem como objetivo acolher pessoas que buscam o ICKS como um CE. Este trabalho é para ajudá-las a se recompor energética, espiritual e psicologicamente, por um tempo determinado. Ajudando-os a encontrar subsídios internos capazes de mantê-los firmes sem o nosso acompanhamento.

### **Bases Espíritas do Gabinete Psico-Mediúnico**

As reuniões mediúnicas exigem um equilíbrio de energias e uma forte determinação mental de seus participantes, Ademar dos Reis<sup>46</sup>, assim descreve a importância da preparação do ambiente: “A reunião mediúnica é uma conjugação de energias e reclama um equilíbrio emocional, sendo o preparo atribuição de ambas as partes envolvidas (encarnados e desencarnados). É preciso sensibilidade para o ritmo de cada reunião.”.

---

<sup>43</sup> O Centro Espírita – página 7.

<sup>44</sup> Mediunidade e vida – Amílcar Del Chioro Filho.

<sup>45</sup> [www.nenossolar.com.br](http://www.nenossolar.com.br).

<sup>46</sup> Mecanismos da Mediunidade – Ademar Arthur Chioro dos Reis – página 47.

Assim, sempre antes de iniciarmos os trabalhos de mediunidade e de emissão energética procede-se a uma preparação, através da mentalização de todos os componentes encarnados na atividade que será realizada e a abertura mental para a doação da necessária energia àqueles que a necessitam.

Os emissores energéticos assistem à palestra sobre a Doutrina Kardecista e depois se dirigem à sala de passe, onde se juntam aos companheiros que participarão da reunião mediúnica (um médium e dois coordenadores). Neste momento iniciamos a mentalização através de uma prece simples seguida da necessária introspecção e elevação mental de toda a equipe. Nesta hora sempre é solicitado o apoio dos Espíritos da casa, para todas as atividades.

Uma vez feito isto, a equipe da reunião mediúnica se dirige para a sala correspondente enquanto a equipe de emissão energética segue em concentração até que se iniciem os trabalhos.

Estas descrições coincidem com as apresentadas por Marcelo Régis<sup>47</sup> com relação aos cuidados efetuados pela equipe espiritual no Centro Espírita Allan Kardec de Santos– por relatos dos Espíritos que se comunica em nossas reuniões, o grupo espiritual a que pertencemos chamado de Nossa Casa é o mesmo. Alguns espíritos fazem parte dos trabalhos no ICKS e no CEAK de Santos-SP.

O Livro Psicografado de autoria de Marina Fidélis<sup>48</sup> descreve o “CE é agência, escola de liberdade”.

Dentro do princípio definido na introdução ao trabalho esta é a maior motivação à realização dele.

## **Bases Psicológicas do Gabinete Psico-Mediúnico**

### **Aconselhamento:**

Segundo Henriette Morato<sup>49</sup> o aconselhamento psicológico é a expressão mais direta e específica do que é o trabalho do psicólogo. De acordo com ela, o aconselhamento começou por volta dos anos 40, depois da guerra no sentido de poder ajudar os veteranos de guerra que estavam voltando.

---

<sup>47</sup> O Centro Espírita do Ponto de vista dos desencarnados – GPCEB – Marcelo Coimbra Régis.

<sup>48</sup> Espiritismo e Exercício Mediúnico – página 13.

<sup>49</sup> <http://www.aconselhamentopsicologico.psc.br/>

E parece ter tomado corpo e expressão na década de 1950-1960. A partir de então o aconselhamento tem sido um método de assistência psicológica destinada a restaurar no indivíduo, suas condições de crescimento e de atualização, habilitando-o a perceber, sem distorções, a realidade que o cerca e a agir, nessa realidade, de forma a alcançar ampla satisfação pessoal e social.

A ajuda envolve a pessoa a refletir para dar sentido a sua existência e assumir suas situações de vida. Focam-se no processo de aconselhamento, conversas com temas emocionais e vivenciais.

Aconselhar não é dar conselhos, ou prescrever condutas que deveriam ser seguidas. Pelo contrário, trata-se de ajudar o sujeito a compreender-se a si próprio e à situação em que se encontra e ajudá-lo a melhorar a sua capacidade de tomar decisões que lhe sejam benéficas. O aconselhamento está centrado na resolução de problemas do sujeito, focalizado no presente, com uma duração mais curta, orientado para a reflexão e ação. Tentado ajudar o cliente a sair da dificuldade e se prevenir, se cuidar para que permaneça assim.

O aconselhamento não trabalha para mudanças de personalidade nem para conflitos inconscientes. Reforça e gratifica as conquistas que o cliente vai efetuando.

Segundo Scheffer<sup>50</sup> pode-se falar em aconselhamento como ação educativa preventiva, de apoio, situacional voltada para solução de problemas.

Para o aconselhamento não há fórmulas, nem metodologia estruturada, mas existem atitudes terapêuticas que o caracterizam e devem ser seguidas:

1. **Não ser diretivo** - facilita que a mensagem seja assimilada, reduz as tensões, pois não há julgamentos e acima tudo ajuda o cliente a perceber a si mesmo e o meio que vive com objetivo, se necessário, de alterar sua percepção.
2. **Ser congruente** – “Rogers<sup>51</sup> fala que os terapeutas mais bem sucedidos no lidar com os clientes são reais e exibem autenticidade”.
3. **Expressar atitudes positivas de aceitação** e de calor humano para com o cliente. O conselheiro preza o cliente, não aprova, nem reprova. É o sentimento positivo sem reservas e julgamentos. O terapeuta vê o cliente como um ser com potencial.

---

<sup>50</sup> Scheffer, Ruth – Teorias de aconselhamento.

<sup>51</sup> Carls Rogers – Terapia centrada no cliente.

4. **Ter compreensão empática** - o conselheiro deve compreender o cliente, ter senso do mundo interno e das significações pessoais do cliente como se fosse ele próprio, seu próprio mundo, porém mantendo a neutralidade. Esta condição é, segundo May<sup>52</sup> a chave para o processo de aconselhamento, pois é através dela que todos os conselheiros atingem as pessoas.

5. **Fazer um acolhimento adequado** e proporcionar ao cliente um ambiente acolhedor. Estabelecer uma relação de confiança e ser facilitador para que as exposições dos temas auxiliem o cliente na resolução de seus problemas e tomada de decisões.

6. **Ter uma comunicação competente** com clareza da linguagem empregada. O objetivo maior do aconselhamento é conseguir que o cliente torne-se ele mesmo seu agente transformador e possa escolher medidas para melhor satisfação promovendo seu bem-estar. É promover o bem-estar psicológico e a autonomia pessoal no confronto com as dificuldades e com os problemas.

Problemas mais comuns que o aconselhamento atende:

Depressão/Luto.

Ansiedade/Stress.

Dificuldades Relacionais.

Situações causadoras de Mal-Estar Físico e/ou Psicológico.

Muitas pessoas não conseguem passar por situações de crise sozinhas e necessitam de apoio de amigos e familiares.

No trabalho do gabinete psico-mediúnico os clientes são selecionados após a entrevista. Selecionamos pessoas que não apresentem problemas psicológicos graves, mas que estão vivendo um momento difícil, e que precisam de ajuda para gerir todos os fatores intervenientes em questão. Muitos se mostram desestabilizados no enfrentamento dos momentos difíceis por demonstrarem de personalidades fracas e problemáticas que acabam por aflorar em desequilíbrio mental-emocional, sendo que outros mostram desânimo e falta de coragem, apesar de terem personalidades estruturadas.

Estruturamos o nosso trabalho para atender este tipo de problemática e como não temos a pretensão de fazer terapia em grupo adequamos o nosso atendimento como aconselhamento, mas não de forma clássica. Mas com modificações e adaptações que ajudassem as pessoas que

---

<sup>52</sup> May, Rollo – A arte do Aconselhamento.

nos procuram. Para isso acolhemos as pessoas identificando a sua demanda e esclarecemos sobre o trabalho que desenvolvemos para evitar fantasias e mitos, pois uma orientação neste tipo de trabalho é compreendido de forma mágica e mística. Mágica acreditando que os espíritos resolveram os problemas, de alguma forma diferente e mística porque a orientação é dada por alguém do além, do plano extrafísico.

Os pacientes logo no início percebem que a situação não é esta, mas que consiste na mudança da situação que se encontra, com trabalho constante, persistência. Trabalhamos com aqui e agora fazendo-os compreender o que ocorre com eles, bem como a importância de buscar o crescimento emocional, psíquico e moral, enfim desenvolvimento global.

Adotamos o aconselhamento como técnica terapêutica visando oferecer perspectiva de vida onde cada um sinta responsável pela sua própria vida, corresponsável pela sua qualidade de vida, por suas escolhas e por sua liberdade. Valorizando a vida e cada momento, mesmo na dor e no sofrimento e acreditando na sua própria capacidade.

### **Descrição do trabalho**

Descreveremos o trabalho desenvolvido considerando a seguinte estrutura:

Componentes e funções dos membros encarnados do ICKS:

Componentes e funções dos membros oriundos do plano Extrafísico

## **Componentes e funções dos membros encarnados do ICKS**

### **Dinâmica dos trabalhos e duração dos tratamentos**

O trabalho foi dimensionado para funcionar em 10 semanas sendo que as atividades transcorrem da seguinte maneira, no primeiro dia, o paciente chega entre 19h00min e 19h30min para anamnese – conforme o tipo de problema apresentado o paciente é aceito para o tratamento, já se integrando aos trabalhos no mesmo dia.

### **Palestra Espírita**

A partir de meados de 2010 foi implantada uma palestra espírita básica, englobando os princípios básicos e leis morais, normalmente apresentadas pelo Sr. Mauricy Silva – tem duração de 20 minutos, no máximo. Os emissores energéticos assistem à palestra para preparação e foco de pensamento.

Durante o período da palestra um dos colaboradores, Sr. Mauricy faz a chamada das pessoas que vão falar com o espírito no Gabinete Mediúnico e das pessoas que vão para a sala de emissão energética.

### **Indução a renovação do pensamento, relaxamento e respiração**

Utilizamos para início da sessão um relaxamento físico e mental conquistado através do controle da respiração e da indução sugestiva propiciando uma maior abertura mental aos pacientes. Lembrando que a reunião inicia com uma pequena explanação sobre os princípios Kardecistas. Elegemos iniciar desta maneira porque somos uma instituição espírita e recebemos pessoas de todos os credos e para mostrar quais são os fundamentos filosóficos do nosso trabalho.

## **Aconselhamento**

Seguindo à palestra espírita, a psicóloga Cláudia Régis Machado inicia uma preleção de aproximadamente 1 hora, com assuntos psicológicos variados, os quais relatarão num tópico aparte.

## **Técnica aplicada**

Utilizamos a exposição de temas psicológicos como ferramenta terapêutica que tem como objetivo fazer com que os pacientes se identifiquem com o tema da explanação e venham a refletir. São motivados para que esta reflexão ocorra e em alguns momentos expressem suas dúvidas e questionamentos.

Não é uma terapia de grupo, mas como colocamos antes um aconselhamento que leve a reflexão e posteriormente a ação para mudanças necessárias. Mantemos um enfoque no aqui e agora. Estimulamos que a decisão de mudança e as conquistas sejam buscadas com muito trabalho, persistência, cuidado e que cada um possa confiar e descobrir suas próprias potencialidades porque cada paciente é responsável por sua vida e sobre as suas escolhas. A palestra busca incentivar os pacientes a assumirem novas atitudes e riscos. Quando necessário orientamos na busca de apoio terapêutico profissional porque há muitas pessoas despreparadas, mostrando pouco conhecimento e percepção de si mesmo. Outros um pouco mais desestabilizados ou com estrutural emocional muito fragilizada que necessita de medicação para se equilibrarem orgânica e psiquicamente.

Fora a exposição, estabelecemos um ambiente terapêutico e tenha o seu papel importante Irvin Yalon no seu livro Cura de Schopenhauer diz que é sempre difícil descrever qual é o “ingrediente realmente importante” para a melhora dos pacientes, mas que existe na criação dos grupos um “ambiente curativo”. Compartilho dessa ideia não no papel de cura, pois não há tempo hábil nem é o nosso objetivo, mas temos a consciência que no trabalho que desenvolvemos criamos este ambiente vibracional, auxiliado pela espiritualidade onde é possível “mergulhar nas águas curativas” conforme Irvin assim se refere.

O ambiente criado pela espiritualidade, pelos participantes da equipe do gabinete, e o desenvolvimento dos temas psicológicos tem grandes propriedades regenerativas do estado mental de cada um dos pacientes.

### **Tópicos que são abordados:**

Tratamos de assuntos como autoestima, busca de força interior, qualidade dos pensamentos e das ações. Orientação sobre a importância da vida e do viver. Valores que norteiam a vida, importância de estar aberto e disponível para mudanças quando necessários. Autoconfiança. Busca da espiritualidade. Objetivos, propósitos e projeto de vida, mudança de hábitos, paciência.

Estimular a reflexão, olhar para si mesmo e as mudanças de atitudes perante a vida, mudança de comportamento.

Catalisar as energias psíquicas e espirituais no redirecionamento da vida.

### **Sala de Emissão Energética (passe)**

Trabalham nesta atividade quatro colaboradores, Sra. Elizabeth Molina, Sr. Antônio Ventura, Sr. Yuri Souto Maior e Sr. Carlos Lepage.

A emissão energética pode ser individual ou em conjunto, conforme a melhor opção dependendo do número de pacientes no dia, de forma a reduzir ao máximo possível à interferência na palestra de aconselhamento.

### **Gabinete Mediúnico**

Dispomos de uma médium psicofônica – Zilda Maria de Souza Pereira.

Dois coordenadores – Sr. Pedro Molina e o Sr. Alexandre Machado

Os pacientes conversam com o espírito na 1ª vez que vem a casa, na 5ª vez e na 10ª vez - onde é reavaliada a condição do paciente e a sua alta pode ou não ser dada, dependendo de mútuo acordo, neste período tivemos cerca de cinco casos em que o tratamento foi estendido para 15 sessões.

## **Componentes e funções dos membros oriundos do plano Extrafísico**

Espíritos que participaram desta descrição: Diana, Cuidadoso.

### **Recepção- entrevista e anamnese:**

São dois espíritos de guarda, em caso de necessidade pedem ajuda a outros companheiros que vem rapidamente para acudir e que não participam normalmente da reunião.

Na atividade de anamnese, comparecem amigos espirituais dos entrevistados acompanhados de um Espírito de guarda da casa para proteção espiritual.

### **Sala de palestra e Aconselhamento**

Existem vários espíritos nesta sala, um amigo espiritual da Psicóloga e Espíritos que fazem trabalho semelhante ao dela no plano espiritual – eles trazem espíritos para serem tratados na sala. Com o objetivo de tomar consciência de si mesmo, distinguir o estado em que se encontram, ou mesmo apenas para efeitos motivacionais.

### **Sala de emissão energética**

Existe um Espírito coordenador da sala.

## **Gabinete Mediúnico**

Espírito de consulta mediúnica que vem trabalhando conosco desde 2009:

**Espírito Antero** – comunicava-se pelo médium Jaci Régis desde 2009: declarou-se amigo espiritual de Jaci, dava suporte físico e espiritual para que ele pudesse levar até o fim das suas possibilidades o trabalho a que ele se propôs. Nas últimas semanas de 2010, com os problemas de saúde de Jaci Régis, ele desligou-se dos trabalhos, pois o Jaci precisou de muito apoio, o Espírito Antero esteve com ele até sua desencarnação e a nova médium Zilda não mais o recebeu, embora tenhamos relatos de sua presença nas reuniões.

**Espírito Diana** – comunica-se com a médium Zilda, substituiu o Espírito Antero a partir de outubro de 2010, não participava antes deste trabalho, mas acolheu o pedido e veio trabalhar conosco. Diana nos relata que normalmente existem três espíritos na sala do Gabinete Mediúnico. Diana ficou sabendo do trabalho pelo grupo de amigos que vive junto a Santos, ela não é daqui, veio por afinidade com o trabalho – antes trabalhava em um hospital espiritual.

**Espírito Cuidadoso** – vem participando de algumas reuniões, desde 15 de agosto de 2011 – não está desde o início do trabalho, mas já está há algum tempo, não quer se identificar ainda, mas tem alternado com a Diana na consulta mediúnica.

Frequentemente recebemos visitas de Espíritos amigos, da comunidade espiritual do Centro Espírita Allan Kardec de Santos.

### **Considerações dos Espíritos quanto aos pacientes**

Segundo o Espírito Diana, “os pacientes são pessoas muito solitárias, o trabalho é preparado antes, eles pensam muito antes de decidir por entrar na casa – existe uma atração, eles nos atraem quando estão no processo de escolha”.

Alguns Espíritos da casa tem conhecimento sobre o paciente, Diana propriamente não os conhece e nem faz acompanhamento deles, pois não quer ser influenciada ou influenciar o paciente ou médium. Reservando-se para o aconselhamento.

Pacientes com sinais de depressão – os amigos espirituais apoiam o médico deles, no período em que eles estão em tratamento conosco.

Paciente obsidiado – não é fácil para os Espíritos determinarem que um paciente está com um obsessor, segundo Diana “eles se escondem, mas tem uma determinada hora em que eles não aguentam mais o ambiente e se mostram. Nesta hora nossos Guardas quase que os anestesiaram e retiraram do ambiente, a maioria foge em seguida após passar o torpor, pois não aceitam facilmente à doutrinação”.

### **Considerações dos Espíritos quanto aos trabalhos de uma forma geral**

De acordo com o Espírito Diana “Nós seguíamos as orientações do Jaci até o seu afastamento da reunião, o trabalho planejado inicialmente por ele era outro, os amigos foram se agregando ao trabalho à medida que ele dava as diretrizes. O Espírito Antero tinha uma afinidade muito grande com o Jaci Régis”.

“A espiritualidade é parte coadjuvante, não se dispersem, tratem de fazer o trabalho com amor”.

De acordo com o Espírito Cuidadoso “os Espíritos que acompanham e participam do nosso trabalho não fazem seguimento dos pacientes (após o término do tratamento), só o fazem no período em que eles estão vinculados ao ICKS”.

## Estatísticas

- Perfil do frequentador (idade, sexo, estado civil, número de filhos).
- Quadro psicológico (queixa principal)
- Percentual que conclui o tratamento

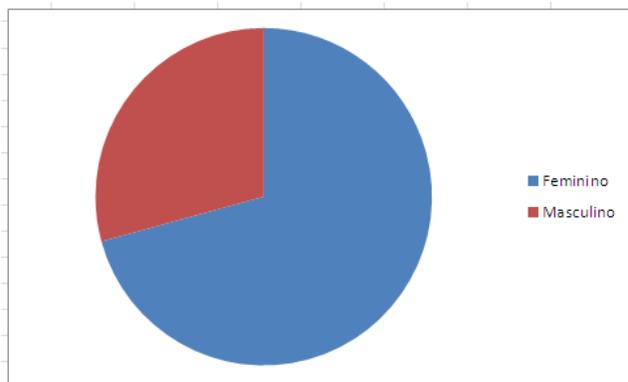
Levantamento do trabalho Psico-mediúnico

**Pessoas atendidas** 186,

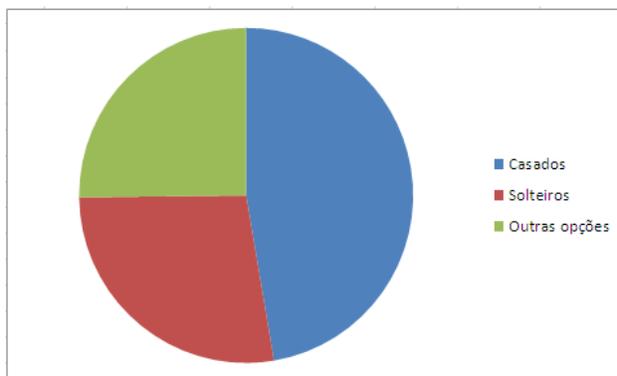
**Idade média**= 44,16 anos.

**Sexo:**           **Feminino** 131

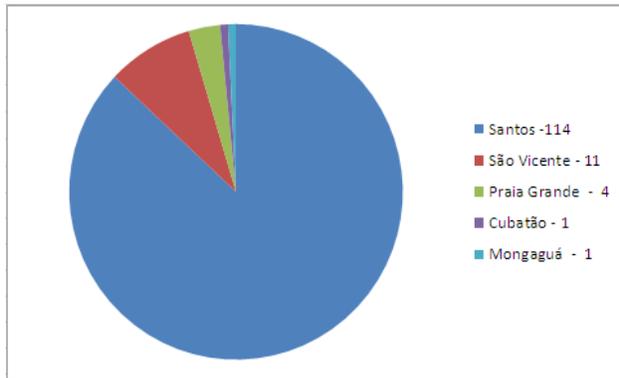
**Masculino** 55



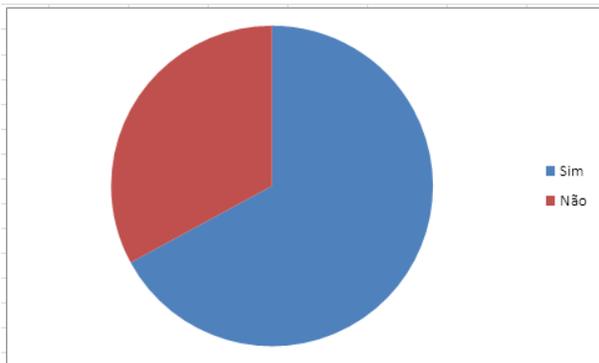
**Estado civil:**



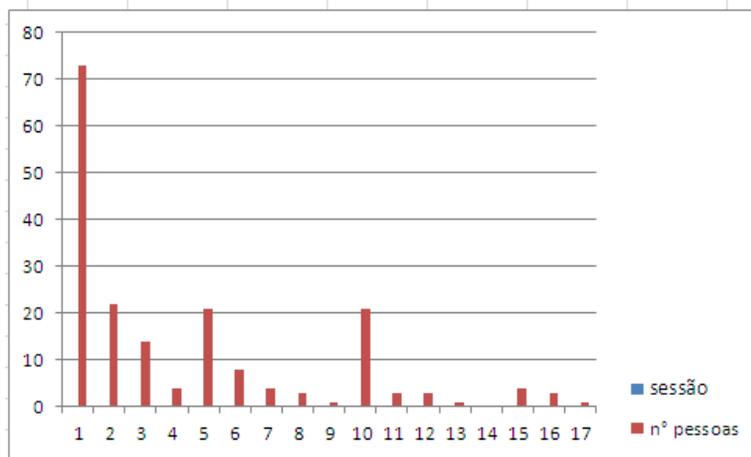
**Residência:**



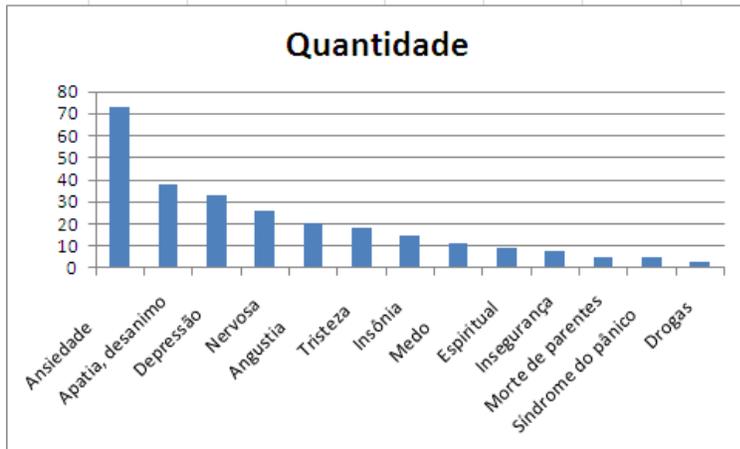
**Filhos: Sim 124, Não 60**



**Número de sessões frequentadas pelos pacientes.**

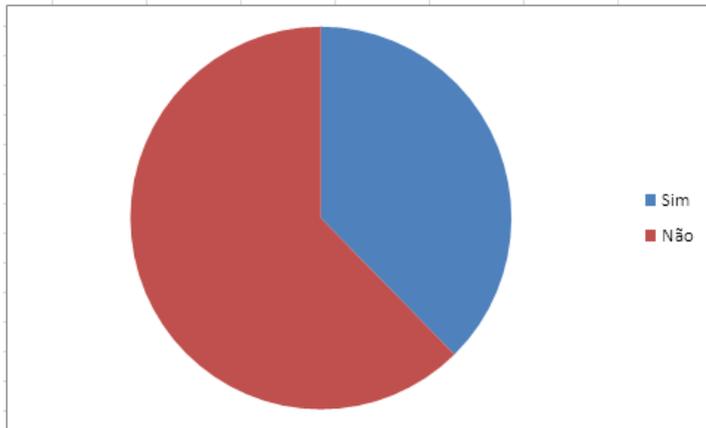


## Tipo de problemas



## Terminaram o tratamento:

Sim 70, não 116



### Analisando a evolução através dos anos

	<b>Ano</b>		
	<b>2009</b>		
<b>Atendimentos</b>		75	%
Concluíram		23	30,60%
Não concluíram		52	69,40%
	<b>2010</b>		
<b>Atendimentos</b>		87	
Concluíram		40	46,00%
Não concluíram		47	54,00%
	<b>2011</b>		
<b>Atendimentos</b>		24	
Concluíram		7	29,17%
Não concluíram		17	70,83%

**Gráfico de conclusão do tratamento** - Considerando um total de 186 pacientes.

## Resultados

Comentários baseados nas estatísticas:

Obtivemos um resultado positivo, considerado como tal pelo número de pessoas que terminam o tratamento na média de 37,6%, conforme gráfico de conclusão de tratamento.

Não existe um processo de avaliação final dos pacientes embora recebamos feedback livre deles, a percepção é positiva entre aqueles que terminam os trabalhos.

39% das pessoas que nos procuram descobrem que o trabalho que realizamos não é o que buscam e abandonam o trabalho após o primeiro dia, não retornando. 23,4% desistem antes de chegar à segunda reunião mediúnica. Isto está de acordo com a referência bibliográfica onde Irvin<sup>53</sup> declara que, as pesquisas mostram que o tratamento não faz efeito para cerca de um terço dos pacientes. Conseguimos um pouco mais 37,6% o que mostra estarmos no caminho certo.

Às vezes a pessoa faz terapia e não atinge o resultado desejado, precisa procurar outro tipo de ajuda. Nosso grupo tem consciência de que não poderemos ajudar a todos que nos procuram, porque talvez o tipo de trabalho que oferecemos não atinja a todos da mesma forma e se faça necessário a alguns irem em busca de outros trabalhos, de outras formas de terapia.

O trabalho embora sendo desenvolvido com a ajuda de uma psicóloga, no aconselhamento, não se faz necessário que a pessoa que exerça este mesmo papel tenha a formação em psicologia, mas os preceitos colocados no item 2.2 devam ser mantidos para que o trabalho seja eficaz.

---

<sup>53</sup> A cura de Schopenhauer – Irvin D.Yalom.

## **Conclusão**

A terapêutica aplicada apresenta um resultado positivo, de conclusão de tratamento e alta de cerca de 36,7% das pessoas que nos buscam.

Este trabalho requer dedicação, compromisso da equipe do ICKS e suporte constante da equipe Espiritual.

Esperamos que a descrição feita aqui sirva de apoio a outras iniciativas semelhantes em outros Centros Espíritas.

## Bibliografia

- **Da Cruz**, Maury Rodrigues da- *Espiritismo e Exercício Mediúnico* – Espírito Marina Fidélis, psicografado; 1985 Curitiba Editora SBEE;
- **Dos Reis**, Ademar Arthur Chioro - *Mecanismos da Mediunidade* –Ed. CPDoc – São Paulo 2005.
- **Dutra**, Ivan – **Busatta**, Nilva - *Perfil dos Frequentadores do Centro Espírita Nosso Lar* — Anais do II SBPE – 1991. Santos-SP.
- **Filho**, Amilcar Del Chioro - *Mediunidade e vida* - artigo - Anais do V SBPE, 1997.
- <http://www.aconselhamentopsicologico.psc.br/>
- <http://www.nenossolar.com.br>
- **May**, Rollo – *A Arte do Aconselhamento Psicológico* - Ed Vozes – 1984.
- **Pires**, Herculano - *O Centro Espírita* – Editora Pandeia, 1980.
- **Régis**, Jaci - *Espiritossomática* – artigo Anais do IV SBPE, 1995 – Porto Alegre RS.
- **Régis**, Marcelo Coimbra - *Centro Espírita do Ponto de Vista dos Desencarnados* – GPCEB – artigo - Anais do II SBPE – 1991. Santos-SP.
- **Rogers**, Carls – *Terapia Centrada no Cliente* – Ed Vozes – 1951.
- **Scheffer**, Ruth – *Teorias de Aconselhamento* – Ed. Atlas - 1970.
- **Souza**, Denizard - *Hipnometria – Técnica Espírita de Tratamento de Doentes Mentais* – artigo -Anais do II SBPE – 1991. Santos-SP.
- **Yalom**, Irvin D. - *A Cura de Schopenhauer* – Editora Ediouro. 2005.

## Parte 4 – A questão da Nomenclatura

### Capítulo 6

#### **Análise da utilização da palavra “fluído” e suas variações na obra de Allan Kardec**

Autor: Alexandre Cardia Machado<sup>54</sup>

##### **Proposta**

Este capítulo tem como objetivo analisar todo o material produzido, a respeito da palavra Fluído por Allan Kardec, nas obras O Livro dos Espíritos(LE) e no livro A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo (GE). Procuraremos classificar as referências por assunto, destacando os termos utilizados e sua coerência. Finalmente buscaremos reescrever os textos, usando sempre que possível a nomenclatura da época, padronizando e simplificando o texto.

Não foi incluído o Livro dos Médiuns, mas acreditamos que mesmo assim, este texto sirva de referência ao leitor mais novo que comece a entrar em contato com a Doutrina Espírita.

Como objetivo final, disponibilizaremos um texto compacto, mais leve e claro sobre o assunto, reduzindo os diversos termos utilizados e buscando uma nomenclatura mais atual. Não temos a intenção de revisar os originais, que certamente foram escritos considerando a base teórica disponível no século XIX. No entanto servirá para atualizarmos o entendimento para o século XXI.

Classificamos o texto em 6 categorias, ou conceitos:

1. Princípio Vital;
2. Fluído Cósmico Universal;
3. Matéria;
4. Perispírito;
5. O processo de comunicação do Espírito – Pensamento;

---

<sup>54</sup> O autor já foi apresentado no Capítulo 1.

## 6. Ação do Espírito sobre a matéria – Aparições.

### Terminologia empregada

Aqui destacamos os diversos termos utilizados pelos Espíritos e por Kardec nestas mesmas citações, são eles ao todo 44 expressões usadas para explicar o conjunto de utilizações dos termos fluido, e suas variações;

Vejam abaixo quais são e quantas vezes cada um deles é utilizado:

Item	Termo	Item	termo
1	Corpo fluídico da alma (1)	22	Fluído Elétrico Animalizado (1)
2	Cosmo (1)	23	Fluido inteligente universal (1)
3	Eflúvios dos maus Espíritos (1)	24	Fluídos imponderáveis (1)
4	Esfera de irradiação (1)	25	Fluido magnético (1)
5	Etérea (5)	26	Fluído nervoso (1)
6	Éter (10)	27	Fluído Perispirítico (5)
7	Eterização ou imponderabilidade (1)	28	Fluído Primitivo ou elementar (1)
8	Estado de eterização (2)	29	Fluído se torna inteligente (1)
9	Estado transitório do fluído universal (1)	30	Fluído Vital (1)
10	Envoltório fluídico (2)	31	Fluído Universal (6)
11	Elemento espiritual (2)	32	Fluídos viciados (1)
12	Elemento material (3)	33	Imagens Fluídicas (1)
13	Eletricidade Animal (1)	34	Lei universal diversificada (1)
14	Forças (6)	35	Matéria etérea (1)
15	Fluído (13) <sup>55</sup>	36	Matéria tangível (5)
16	Fluídos Ambientes (2)	37	Matéria cósmica dos uranógrafos (1)
17	Fluído atua mecanicamente (1)	38	Matéria cósmica primitiva (5)

<sup>55</sup> – Aparecendo o vocábulo isoladamente.

18	Fluido Bastante Sutil (1)	39	Perispírito (22)
19	Fluido Divino (1)	40	Princípio Vital (8)
20	Fluido do imã (1)	41	Substância primitiva (2)
21	Fluídos Espirituais (6)	42	Seres fluídicos (1)
44	Fluído Elétrico Animalizado (1)	43	Telégrafo universal (1)

**Figura 1 - Terminologia**

### Material destacado dos livros em referência

Este material foi agrupado, não pela ordem de apresentação nos livros em referência, mas sim por similaridade de assunto, desta forma fica mais fácil ao leitor assimilar os conceitos aí contidos, nesta parte do trabalho, apenas destacamos em azul os termos que estamos estudando, sem ferir o texto original de Allan Kardec.

### Princípio Vital

**LE<sup>56</sup> – Introdução “ Princípio vital:** O princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, principio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Pois que pode haver com a eclosão da faculdade de pensar, o **princípio vital** é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstância. Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um **fluído** especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o **Fluído Vital** que, na opinião de alguns, em nada difere do **Fluído elétrico animalizado**, ao qual também se dão os nomes de **fluido magnético, fluído nervoso**, etc.”

**GE<sup>57</sup> – Capítulo 6 – 18** – Esse **Fluído** penetra os corpos, como um oceano imenso. É nele que reside o **princípio vital** que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo, conforme à condição deste, **princípio** que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. ... As moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida, do mesmo modo que a semente do embrião...e se agrupam em figuras simétricas ... Muito importa nos compenetrems da noção de que a **matéria cósmica primitiva** se achava revestida, não só leis

<sup>56</sup> LE – O Livro dos Espíritos

<sup>57</sup> A Gênese os milagres e as predições Segundo o Espiritismo – Allan Kardec

que asseguram a estabilidade dos mundos, como também do **universal princípio vital** que forma gerações espontâneas em cada mundo, à medida que se apresentam as condições da existência sucessivas dos seres e quando soa a hora do aparecimento dos filhos da vida, durante o período criador.”

**GE – Capítulo 6 – 50** – referindo-se ao fim da vida em um determinado planeta “Esses elementos vão retornar à massa comum do **éter**, para se assimilarem a outros corpos, ou para regenerarem outros sóis. E a morte não será um acontecimento inútil, nem para a Terra, que consideramos, nem para suas irmãs”

**GE – Capítulo 10 – 16** “ Sem falar do **princípio inteligente**, que é questão à parte, há, na matéria orgânica, um princípio especial, inapreensível e que não pode ser definido: o **princípio vital**. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha *extinto* no ser morto; mas, nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas”

**GE – Capítulo 10 – 17** “Será o princípio vital alguma coisa particular, que tenha existência própria: Ou, integrado no sistema da unidade do elemento gerador, apenas será um estado especial, uma das modificações do **Fluído cósmico**, pela qual este se torne princípio de vida, com se torna luz, calor, eletricidade... (Cap VI, uranografia geral) ...Pode-se, portanto, logicamente, admitir que, ao se formarem, os seres orgânicos assimilam o princípio vital, por ser necessário à destinação deles; ou, se o preferirem, que esse princípio se desenvolveu em cada indivíduo, por efeito mesmo da combinação dos elementos, tal como se desenvolvem, dadas certas circunstâncias, o calor, a luz e a eletricidade”

**GE – Capítulo 10 – 18** – Combinando-se em o **Princípio vital**, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente tenham formado um mineral ou corpo inorgânico, o **princípio vital**, modificando a constituição molecular desse corpo...tem-se uma molécula de matéria orgânica. A Atividade do **princípio vital** é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda...cessada aquela ação, por motivo da morte, o **princípio vital** se extingue, como o calor, quando a roda deixa de girar, mas o efeito produzido por esse princípio sobre o estado molecular do corpo subsiste...”

**GE – Capítulo 10 – 19** – “ Os corpos orgânicos seriam, então, verdadeiras pilhas elétricas, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem: é a morte. Segundo essa maneira de ver, o **princípio vital** não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada **eletricidade animal**, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação.

## Fluído Cósmico Universal

**LE – Questão 27** “ O **Fluído universal**, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o **fluído universal** fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é **fluído**, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse **fluído universal, ou primitivo, ou elementar**, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

a) – Esse **fluído** será o que designamos pelo nome de eletricidade!

“ Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais de **fluído elétrico, fluído magnético**, são modificações do **fluído universal**, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente”

**GE – Capítulo 2 – 24** – Seja ou não assim, no que concerne ao pensamento de Deus, isto é, quer o pensamento de Deus atue diretamente, quer por intermédio de um **fluído**, para facilitarmos a compreensão à nossa inteligência, figuremo-lo sob a forma de um **fluido inteligente** que enche o universo infinito e penetra todas as partes da criação: **A Natureza inteira mergulhada no fluido divino**. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são de mesma natureza e tem as mesmas propriedades que ele, cada átomo desse **fluído**, se assim nos podemos exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da Divindade e estando o mesmo **fluido** em toda a parte, tudo está submetido à sua ação inteligente, à sua previdência, à sua solicitude. Nenhum ser haverá, por mais ínfimo que o suponhamos, que não esteja saturado dele. Achamo-nos então, constantemente, em presença da divindade; nenhuma das nossas ações lhe podemos subtrair o olhar; o nosso pensamento está em contato ininterrupto com o seu pensamento, havendo, pois, razão para dizer-se que Deus vê os mais profundos refolhos do nosso coração. Estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.

**GE – Capítulo 2 – 25** – Longe de nós a ideia de materializar a Divindade. A imagem de um **fluido inteligente universal** evidentemente não passa de uma comparação apropriada a dar de Deus uma ideia mais exata

**GE – Capítulo 6 – 5** – “ O olhar daquele que pode aprender a modo de agir da Natureza apenas vê, nos materiais constitutivos do mundo, a **matéria cósmica primitiva**, simples e una, diversificada em certas regiões na época do aparecimento destas, repartida em corpos solidários

entre si, enquanto tem vida, e que um dia se desmembram, por efeitos da decomposição no receptáculo da extensão”

**GE – Capítulo 6 – 10** – “ Há um **fluido etéreo** que enche o espaço e penetra os corpos. Esse **fluido** é o **éter** ou **matéria cósmica primitiva**, geradora do mundo e dos seres. São –lhe inerentes as forças que presidiam às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo... ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma **lei universal diversificada** em seus efeitos e que pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade”

**GE – Capítulo 6 – 11** – “ todas essas **forças** são eternas (Gravidade e eletricidade entre outras<sup>58</sup>) - explicaremos este termo – e universais, como a criação. Sendo inerentes ao **fluido Cósmico**, elas atuam necessariamente em tudo e em toda a parte”

**GE – Capítulo 6 – 15** – “ Revestido das leis mencionadas acima e da impulsão inicial inerente à sua formação mesma, a **matéria cósmica primitiva** fez que sucessivamente nascessem turbilhões, aglomerações desse fluido difuso, amontoados de matéria nebulosa que se condiram por si próprios e se modificaram ao infinito para gerar, nas regiões incomensuráveis da amplidão, diversos centros de criações simultâneas ou sucessivas”<sup>59</sup>

**GE – Capítulo 6 – 16** – “ Transportando-nos a alguns milhões de séculos somente, acima da época atual, verificamos que a nossa Terra ainda não existe, que mesmo o nosso sistema solar ainda não começou as evoluções da vida planetária; mas, que, entretanto, **já esplêndidos sóis iluminam o éter**, já planetas habitados dão vida e existência a uma multidão de seres, nossos predecessores na carreira humana...”

**GE – Capítulo 6 – 17** – A criação universal “ A **matéria cósmica primitiva** continha os elementos materiais, **fluidicos e vitais** de todos os universos que estadeiam a suas magnificências diante da eternidade...absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não morreu esta potência, pois que ainda incessantemente, dá a luz novas criações e incessantemente recebe, reconstituídos, os princípios dos mundos que se apagam do livro eterno.<sup>60</sup>

A **substância etérea**, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; esse **fluido cósmico** que enche o mundo, mais ou menos rarefeito, nas regiões imensas, opulentas de aglomerações de estrelas; mais ou menos modificado por diversas combinações,

---

<sup>58</sup> Observação do autor.

<sup>59</sup> Esta ideia de que galáxias teriam se formado simultaneamente, em diversos locais, à partir do nada, não combina com a observação astronômica que indica terem todas sido originadas em apenas um ponto do Universo Observável de 20 bilhões de anos luz. (Nota do autor).

<sup>60</sup> Podemos fazer um paralelo entre esta ideia e a existência de “buracos negros”.

de acordo com as localidades da extensão, nada mais é do que a substância primitiva onde residem as **forças universais**, donde a natureza há tirado todas as coisas”

**GE – Capítulo 6 – 59 – “Os **mistérios do éter** nos desvendaram o seu enigma até aqui indecifrável e, pelo menos, concebemos a ideia da universidade das coisas”**

**GE – Capítulo 14 Fluidos – 2 – “ o **fluido cósmico universal**<sup>61</sup> é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. (Capítulo X) Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de **eterização ou imponderabilidade**, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermediário é o da transformação do **fluido** em **matéria tangível**. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos **fluidos imponderáveis** como termo médio entre os dois estados (Capítulo IV, 10 e seguintes)...Uns, os chamados fenômenos materiais, são da alçada da Ciência propriamente dita, os outros, qualificados de Fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo....no estado de encarnação, o homem somente pode perceber os fenômenos psíquicos que se prendem à vida corpórea; os do domínio espiritual escapam aos sentidos materiais e só podem ser percebidos no estado de Espírito. (1)**

“(1) A denominação de fenômeno psíquico exprime com mais exatidão o pensamento, do que a de fenômeno espiritual, dado que esses fenômenos repousam sobre as propriedades e os atributos da alma, ou melhor, dos **fluidos perispirítico**, inseparáveis da alma. Esta qualificação os liga mais intimamente à ordem dos fatos naturais regidos por leis: pode-se, pois, admiti-los como efeitos psíquicos, sem os admitir a título de milagres. – Nota a A.K.

**GE – Capítulo 14- 4 – “ Os **elementos fluídicos** do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a **matéria etérea**.... mas, entre tais **fluidos**, há os tão intimamente ligados à vida corporal, que, de certa forma, pertencem ao meio terreno. Em falta de observação direta, seus efeitos podem observar-se, como se observam os do **fluido do imã, fluido** que jamais se viu, podendo-se adquirir sobre a natureza deles conhecimentos de alguma precisão”**

**GE – Capítulo 14- 5 – “ A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar ideia, é o ponto de partida do **fluido universal**; o ponto oposto é o que ele se transforma em matéria tangível...Os **fluidos** mais próximos da materialidade, os menos puros, conseguintemente, compõe o que se pode**

---

<sup>61</sup> Primeira referência ao Termo Fluido Cósmico Universal (FCU), na obra Kardequiana.

chamar a *atmosfera espiritual da terra*. É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses **fluidos**, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os **fluidos etéreos** das regiões superiores.... Quanto menos material é a vida neles, tanto menos material é a vida neles, tanto menos afinidade têm os **fluidos espirituais** com a matéria propriamente dita.

Não é rigorosamente exata a qualificação de **fluidos espirituais**, pois que, em definitivo, eles são sempre **matéria** mais ou menos **quintessenciada**. De realmente *espiritual*, só a alma ou **princípio inteligente**...Pode-se dizer que são a matéria do mundo espiritual, razão por que são chamados *fluidos espirituais*”

**GE – Capítulo 14 – 3** – “ no **estado de eterização**, o **fluido cósmico** não é uniforme; sem deixar de ser **etéreo**, sofre modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível...esses **fluidos** tem para os Espíritos, que também são **fluidicos**, uma aparência tão material, quanto a dos objetos tangíveis para os encarnados... lá porem, como neste mundo, somente aos Espíritos mais esclarecidos é dado compreender o papel que desempenham os elementos constitutivos do mundo onde eles se acham.”

**GE – Capítulo 14- 6** – “Tendo por **elemento primitivo** o **fluido cósmico etéreo**, à **matéria tangível** há de ser possível, desagregando-se, voltar ao **estado de eterização**, do mesmo modo que o diamante, o mais duro dos corpos, pode volatilizar-se em gás impalpável. Na realidade, a solidificação da matéria não é mais do que um **estado transitório** do **fluido universal**, que pode volver ao seu estado primitivo, quando deixam de existir as condições de coesão”

**GE – Capítulo 14- 13** – “ **Os Fluidos espirituais**, que constituem um dos estados do **Fluido Cósmico Universal**, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais...”

## **Matéria**

**LE – questão 29** “A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria! ”Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria como **Fluido universal**. A **matéria etérea** e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”

**LE – questão 30** “ A matéria é formada de um só ou de muitos elementos! De um só elemento primitivo. Os corpos que consideram simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva”

**GE<sup>62</sup> - Capítulo 1 – 18** - A ciência moderna abandonou os quatro elementos primitivos dos antigos e, de observação em observação, chegou à concepção *de um só elemento gerador* de todas as transformações da matéria; mas, a matéria, por si só, é inerte; carecendo de vida, de pensamento, de sentimento, precisa estar unida ao princípio espiritual. O Espiritismo não descobriu, nem inventou este princípio; mas, foi o primeiro a demonstrar-lhe, por provas inconcussas, a existência; estudou-o, analisou-o e tornou-lhe evidente a ação. **Ao elemento material, juntou ele o elemento espiritual. Elemento material e elemento espiritual**, esses os dois princípios, as duas forças vivas da Natureza. Pela união indissolúvel deles, facilmente se explica uma multidão de fatos até então inexplicáveis....

**GE – Capítulo 6 – 7** – “ Logo, quer a substância que se considere pertença aos **fluidos** propriamente ditos, isto é, aos corpos imponderáveis, quer revista os caracteres e as propriedades ordinárias da matéria, não há, em todo o Universo, senão uma única **substância primitiva; o cosmo** , ou **matéria cósmica** dos **uranógrafos**”

### **Perispírito**

**LE – questão 93:** “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós. Assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se onde queira.... **perispírito**”

**LE – questão 187:** “ A substância do **perispírito** é a mesma em todos os mundos? Não, é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.”

**GE – Capítulo 1 – 39** – “O Espiritismo experimental estudou as propriedades dos **fluidos espirituais** e ação deles sobre a matéria. Demonstrou a existência do **Perispírito**, suspeitado desde a antiguidade e designado por S. Paulo sob o nome de **corpo espiritual**, isto é, **corpo fluídico da alma**, depois da destruição do corpo tangível. Sabe-se hoje que esse invólucro é inseparável da alma, forma um dos elementos constitutivos do ser humano, é o veículo da transmissão do pensamento e, durante a vida do corpo, serve de laço entre Espírito e a matéria. O **perispírito**, representa importantíssimo papel no organismo e numa multidão de afecções, que se ligam à fisiologia, assim como à psicologia.

**GE – Capítulo 1 – 40** – “O estudo das propriedades do **perispírito**, dos **fluidos espirituais** e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à Ciência e dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então, por falta de conhecimento da lei que os rege – fenômenos negados pelo materialismo, por se prenderem à espiritualidade, e qualificados como

---

<sup>62</sup> GE – A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo.

milagres ou sortilégios por outras crenças. Tais são, entre muitos, os fenômenos da vista dupla, da visão a distância, do sonambulismo natural e artificial, dos efeitos psíquicos da catalepsia e da letargia, da presciência, dos pressentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantâneas, das obsessões e possessões, etc. Demonstrando que esses fenômenos repousam em leis naturais, como os fenômenos elétricos, e em que condições normais se podem reproduzir, o Espiritismo derroca o império do maravilhoso e do sobrenatural e, conseqüentemente, a fonte da maior parte das superstições ...”

**GE – Capítulo 2 – 22** - “...Suponhamos um **fluido bastante sutil** para penetrar todos os corpos. Sendo ininteligente, **esse fluido** atua mecanicamente, por meio tão-só das forças materiais. Se porém, o supusermos dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele já não atuará às cegas, mas com discernimento, com vontade e liberdade: verá, ouvirá e sentirá.”

**GE – Capítulo 2 – 23** – “As propriedades do **fluido perispirítico** dão-nos disso uma ideia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. **Esse fluido** não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, impregnado do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o **fluido** se torna inteligente.”

**GE – Capítulo 2 – 33** – “o **envoltório perispirítico**, conquanto nos seja invisível e impalpável, é, com relação a ela, verdadeira matéria, ainda grosseira demais para certas percepções”.

#### **Formação e Propriedades do Perispirito:**

**GE – Capítulo 14- 7** – “O **perispirito**, ou **corpo fluídico dos Espíritos**, é um dos mais importantes produtos do **fluido cósmico**; **é uma condensação desse fluido** desse **fluido** em torno de um foco de inteligência ou *alma*. ...também o corpo carnal tem sua origem nesse mesmo **fluido** condensado e transformado em matéria tangível. No **perispirito**, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto **o fluido** conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades **etéreas**. O **corpo perispirítico** e o carnal têm pois em origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes”

**GE – Capítulo 14- 8** – “Do meio onde se encontra é que o Espírito extrai o seu **perispirito**, isto é, **esse envoltório ele o forma dos fluídos ambientes**. Resulta daí que os elementos constitutivos do **perispirito** naturalmente variam, conforme os mundos... emigrando da Terra, o espírito deixa aí o seu **perispirito** e toma outro apropriado ao mundo onde vai habitar”

**GE – Capítulo 14- 9** – “ A natureza do **envoltório fluídico** está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os Espíritos inferiores não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, à vontade, de um mundo para outro...Nessa categoria se devem incluir aqueles cujo **perispírito** é tão grosseiro, que eles o confundem com o corpo carnal, razão por que continuam a crer-se vivos. Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até encarnar neles. Tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais para a formação do **envoltório fluídico** ou carnal apropriado ao meio em que se encontrem.”

**GE – Capítulo 14- 10** – “ Os Espíritos chamados a viver naquele meio tiram dele seus **perispíritos**; porém, *conforme seja mais ou menos depurado o **Espírito**, seu **perispírito** se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluído peculiar ao mundo onde ele encarna. ... a constituição íntima do **perispírito** não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda...* o mesmo não se dá com o corpo carnal que independe do adiantamento do Espírito”

**GE – Capítulo 14- 18** - “ Sendo o **perispírito** dos encarnados de natureza idêntica à dos **fluidos espirituais**, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses **fluidos** exercem sobre o **perispírito** uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o **perispírito** com eles se confunde”

“Atuando este **fluído** sobre o **perispírito**, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os **eflúvios** são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus a impressão é penosa...”

**GE – Capítulo 14- 21** – “ os **fluidos** se combinam pela semelhança de suas naturezas; os dessemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os **maus fluidos**, como entre o óleo e a água.”

**GE – Capítulo 14- 22** – “ ...é nas propriedades e nas irradiações do **fluído perispíritico** que se tem de procurar a causa da dupla vista, ou vista espiritual, a que também se pode chamar vista psíquica...O **perispírito** é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos...o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na **esfera de irradiação**, do seu **fluído perispíritico**...”

**GE – Capítulo 14- 29** – “ A matéria inerte é insensível; o **fluído perispíritico** igualmente o é, mas transmite a sensação ao centro sensitivo, que é o Espírito. As lesões dolorosas do corpo repercutem, pois, no Espírito, qual choque elétrico, por intermédio do **fluído perispíritico**, que parece ter nos nervos os seus fios condutores”

## O processo de comunicação do Espírito - Pensamento

### LE – questão 282: Como se comunicam entre si os Espíritos?

“Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O **Fluido universal** estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos<sup>63</sup>, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de **telégrafo universal**, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”

**GE – Capítulo 14- 11 – “Os Espíritos inferiores não podem suportar o brilho e a impressão dos fluidos mais etéreos.** Não morreriam no meio desses **fluidos**, porque o Espírito não morre, mas uma força instintiva os mantém afastados dali, como a criatura terrena se afasta de um fogo muito ardente ou de uma luz muito deslumbrante.”

**GE – Capítulo 14- 14 – “**Os Espíritos atuam sobre os **fluidos espirituais**, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade ... algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; doutras, são o produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense em uma coisa, para que esta se produza, como basta que modele uma ária, para que esta repercuta na atmosfera ... por análogo efeito, o **pensamento do Espírito** cria **fluidicamente** os objetos que ele esteja habituado a usar. Um avarento manuseará ouro, um militar trará as suas armas e seu uniforme...Para o espírito que é, também ele, **fluidico**, esses **objetos fluidicos** são tão reais, como o eram , no estado mineral, para o homem vivo; mas, pela razão de serem criações do pensamento, a existência deles é tão fugitiva quanto a deste.<sup>64</sup>”

**GE – Capítulo 14- 15 – “**Há mais: criando **imagens fluidicas**, o pensamento se reflete no **envoltório perispirítico**, como num espelho; toma nele corpo e aí, de certo modo se fotografa. Tenha um homem, por exemplo, a ideia de matar a outro: embora o corpo material se lhe conserve impassível, **seu corpo fluidico** é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; **executa fluidicamente** o gesto, o ato que tentou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal se lhe desenrola no espírito.”

**GE – Capítulo 14- 16 – “**sendo esses **fluidos** o veículo do pensamento e podendo este mundificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem o ar respirável. Os **fluidos** que envolvem os

---

<sup>63</sup> Esta analogia do princípio de que o pensamento precisa de um meio para se propagar. Este conceito é particularmente do século XIX, ver item 4.1. (nota do autor).

<sup>64</sup> Revista Espírita, junho de 1859, página 184 – LM, 2a parte , cap VIII.

Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau de perfeição moral destes.”

**GE – Capítulo 14- 18** – “ O pensamento do encarnado atua sobre os **fluidos espirituais**, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os **fluidos ambientes**... os **fluidos viciados** pelos **eflúvios dos maus Espíritos** podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos **perispíritos**, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio”

**GE – Capítulo 14- 20** – “... o pensamento, é uma emissão que ocasiona perda real de **fluidos espirituais**, e, conseqüentemente, de **fluidos materiais**, de maneira tal que o homem precisa retemperar-se com os **eflúvios** que recebe do exterior.”

**GE – Capítulo 14- 28** – “ Os sonhos propriamente ditos apresentam os três caracteres das visões acima descritas<sup>65</sup>. As duas primeiras categorias dessas visões pertencem os sonhos de previsões, pressentimentos e avisos. Na terceira, isto é, nas **criações fluídicas** do pensamento, é que se pode deparar com a causa de certas imagens fantásticas...”

#### **Ação do Espírito sobre a matéria - Aparições**

**GE – Capítulo 15- 42-** “ ...por outro lado, também pode ter sucedido que seu corpo fosse sustentado e neutralizada a sua gravidade pela mesma **força fluídica** que mantém no espaço uma mesa, sem ponto de apoio”

**GE – Capítulo 15- 44-** “ É ainda nas propriedades do **fluido perispirítico** que se encontra a explicação deste fenômeno, a transfiguração, explicada no cap. XIV, no 39, é um fato muito comum que, em virtude da **irradiação fluídica**, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas, a pureza do **perispírito** de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor....”

**GE – Capítulo 15- 61-** “ Todos os evangelistas narram as aparições de Jesus, após a morte, com circunstâncias pormenores que não permitem se duvide da realidade do fato. Elas, aliás, se explicam perfeitamente pelas **leis fluídicas** e pelas propriedades do **perispírito** e nada de anômalo apresentam em face dos fenômenos do mesmo gênero, cuja história, antiga e contemporânea, oferece numerosos exemplos, sem lhes faltar sequer a tangibilidade... o caráter do **ser fluídico**. ...Jesus então, se mostrou com o seu **corpo perispirítico**, o que explica que só tenha sido visto pelos que ele quis que o vissem....”

---

<sup>65</sup> ver 2.4- Perispírito - **GE – Capítulo 14- 22.**

**GE – Capítulo 15- 64-** “ (sobre Jesus ser um agênera)<sup>66</sup> ...É fora de dúvida que semelhante fato não se pode considerar radicalmente impossível, dentro do que hoje se sabe acerca das propriedades dos **fluidos**; mas, seria, pelo menos, inteiramente excepcional e em formal oposição ao caráter dos agêneres. ...”

**GE – Capítulo 15- 65-** “ ...depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser **fluidico**... o corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, propriedades que diferem essencialmente da dos **fluidos etéreos**; naquela, a desorganização se opera pela ruptura da coesão molecular... um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num **corpo fluidico** como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão, tal razão é por que os **seres fluidicos**, designados pelo nome de agêneres não podem ser mortos”

**GE – Capítulo 15- 66-** “ Jesus, pois teve, como todo homem, um corpo carnal e um **corpo fluidico**, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência”

---

<sup>66</sup> Nota do Autor.

## Material reescrito, padronizado e simplificado

Não pretendemos revisar os livros básicos de forma alguma, só trazer um lampejo de atualização aos espíritas mais novos que venham a enfrentar estes assuntos.

Analisando o material referenciado acima, no item 2 e utilizando como base os conceitos definidos em O Livro dos Espíritos, nos permitimos reescrever o texto, neste capítulo, mantendo sempre que possível os termos originais, substituindo-os quando necessários por obsolescência, mas nos detendo no conceito propriamente dito e, sempre que cabível, nas propriedades deste termo aqui definido – buscamos assim uma padronização e simplificação, sem perder no entanto a coerência e a ideia básica definida por Allan Kardec,

### Princípio Vital:

#### Observação:

No original são utilizados 18 vezes o termo Princípio Vital. Neste exercício didático serão reduzidos a apenas 4 vezes. Sendo mais compacto e claro. Onde houve modificações os termos estão em **vermelho**.

Vale a pena reforçar que não se trata de uma revisão de Kardec e sim um exercício didático de como nos expressaríamos hoje sobre este assunto.

Este mesmo raciocínio poderia ser aplicado aos termos: FCU, Matéria e Perispírito que ressaltamos na primeira parte.

### Texto atualizado como o propósito didático

Foi escolhido apenas o texto anterior sobre o Princípio Vital.

**Princípio vital** definição: O princípio da vida material e orgânica, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. É uma propriedade da matéria -enquanto **energia**. Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um **fluido** especial, mais bem definido como um potencial de vida<sup>67</sup>, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz.

---

<sup>67</sup> Em meu livro *Uma Breve história do Espírito* apresento uma alternativa ao simples termo **energia** para este caso, que seria simplesmente a existência do Princípio Espiritual (Arcaico) se deparando com condições favoráveis ao aparecimento da vida, sem a necessidade da existência deste princípio vital.

Os corpos orgânicos seriam como pilhas elétricas, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem: é a morte. Segundo essa maneira de ver, o **princípio vital** não seria mais do que uma espécie particular de **energia**.

As moléculas do mineral têm uma certa soma desse **“princípio vital”**, do mesmo modo que a semente do embrião...e se agrupam em figuras simétricas ... Muito importa nos compenetreiros da noção de que na **matéria cósmica primitiva**<sup>68</sup> se achava revestida, não só leis que asseguram a estabilidade dos mundos, como também de **“princípio vital”** capaz de formar a vida, na forma gerações *espontâneas*<sup>69</sup> em cada mundo, à medida que se apresentam as condições da existência sucessivas dos seres.

Quando cessa a vida em um determinado planeta o **“princípio vital”** transforma-se em outra forma de **energia**, para ser assimilada em outros corpos, ou para regenerarem outros sóis. E a morte não será um acontecimento inútil, nem para a Terra, que consideramos, nem para suas irmãs.

### **Observação**

Este texto acima é apenas uma atualização dentro da concepção do século XIX, com relação ao Princípio Vital propriamente dito, este autor tem uma hipótese alternativa, que menciono levemente nas notas de rodapé, sugiro aos leitores a visitar o livro em referência.

---

<sup>68</sup> Como por exemplo na teoria do “Big Bang” .

<sup>69</sup> Espontânea no sentido de que uma vez que as condições ambientais permitirem as reações químicas e “vitais” fazem com que a vida se desenvolva, transformando a matéria em um portador de “energia vital”, convém ler o livro – Uma breve História do Espírito.

## Material de apoio e referência

### Sobre a existência do éter

Este capítulo está aqui colocado com o objetivo de prover recursos didáticos com o fim de permitir uma conclusão sobre a existência ou não do éter (FCU). O texto demonstra que a ideia da existência de um meio físico que permeie todo o universo está totalmente afastada. Com isto não faz sentido continuar usando o termo FCU.

“A teoria ondulatória da luz se estabeleceu e foi enunciada várias décadas antes de que se conhecesse a natureza eletromagnética das ondas. Aos pioneiros da ótica lhes pareceu razoável considerar as ondas luminosas como ondulações em um meio elástico chamado éter, que ocupava todo o espaço e o êxito em explicar os fenômenos de difração e interferência com base em ondas deste meio, fez que sua noção resultou tão comum que se aceitou sua existência sem discussão. O desenvolvimento que realizou Maxwell sobre a teoria eletromagnética da luz em 1864, e sua verificação experimental por Hertz em 1887, retiraram o éter a maioria de suas propriedades, mas ninguém naquela época se mostrou desejoso de rechaçar a ideia fundamental que o éter representava.”<sup>70</sup>

Também em 1887, dois americanos Michelson e Morley, eles desenvolveram um experimento com 2 espelhos e uma tela semelhante à de uma televisão. Estes espelhos ficavam perpendiculares um em relação ao outro. Se estivéssemos mergulhados no éter, como a Terra desloca-se ao redor do sol, ela teria um movimento em relação ao éter e uma luz projetada contra um espelho semitransparente que ficava no caminho do feixe de luz a 45 graus deveria atingir os dois espelhos em tempos diferentes. Com este experimento simples foi verificado que não existia o éter, o interessante é que os cientistas desenvolveram este artefato com o objetivo de provar a existência dele. No entanto o resultado não foi o esperado. E se provou a inexistência do éter. Veja a figura 1 abaixo.

Marcelo Gleiser, relata em seu livro A Dança do Universo que Albert Michelson, jamais aceitou o resultado de seu próprio experimento, morreu acreditando na existência do éter, mais tarde em 1905 Albert Einstein, com a teoria da relatividade demonstra matematicamente que este meio não é necessário. Em 1927 Michelson relata em um artigo “ No que concerne ao amado éter ( que agora está abandonado, mesmo que eu pessoalmente ainda o considere uma possibilidade...)”<sup>71</sup>

---

<sup>70</sup> Conceptos de Física Moderna – A. Beiser – página 3.

<sup>71</sup> A Dança do Universo - página 254.

“Ainda após os experimentos alguns eminentes cientistas como George Fitzgerald e o físico Holandês Hendrik Lorentz sugeriram que corpos em movimento através do éter se contrairiam e que relógios se retardariam. Essa contração e o retardamento dos relógios seriam tais que todas as pessoas mediriam a mesma velocidade da luz, independentemente de como estivessem se movendo, no entanto em 1905 , Einstein mostrou que a noção de éter era supérflua pois as leis da natureza deveriam parecer as mesmas para qualquer observador em movimento livre o que é a base da teoria da relatividade. Einstein neste trabalho acaba com a necessidade do éter e com a ilusão de que exista uma quantidade universal chamada tempo”<sup>72</sup>.

O próprio Capra, tão citado pelos espiritualistas com relação a este ponto é incisivo “ A Física clássica baseava-se não apenas na noção de um espaço absoluto tridimensional, independente dos objetos materiais que contém e obedecendo leis da geometria euclidiana. Mas também na noção do tempo como uma dimensão separada, que é igualmente absoluto e flui de maneira uniforme... a relatividade do tempo também nos obriga a abandonar o conceito newtoniano de espaço absoluto. Considerava-se que o espaço continha uma configuração definida de matéria a cada instante...o espaço absoluto, independente do observador não existe<sup>73</sup>”

Todos estes relatos nos levam a concluir da não existência do éter e que o tempo não é uma grandeza absoluta. Isto desfaz a necessidade do éter como meio de transformação das energias eletromagnéticas.

Isto implica em que o conceito de FCU necessita de uma nova teoria, como já referenciado, a ideia da existência de “campos” pode ser aceita já que existe muita pesquisa no limite da física teórica, buscando “campos formadores” do universo, ainda que até o momento não tenham sido bem-sucedidos (cordas, supercordas, branas etc.).<sup>74</sup>

No livro Uma Breve História do Espírito apresentamos algumas alternativas à existência do FCU.<sup>75</sup>

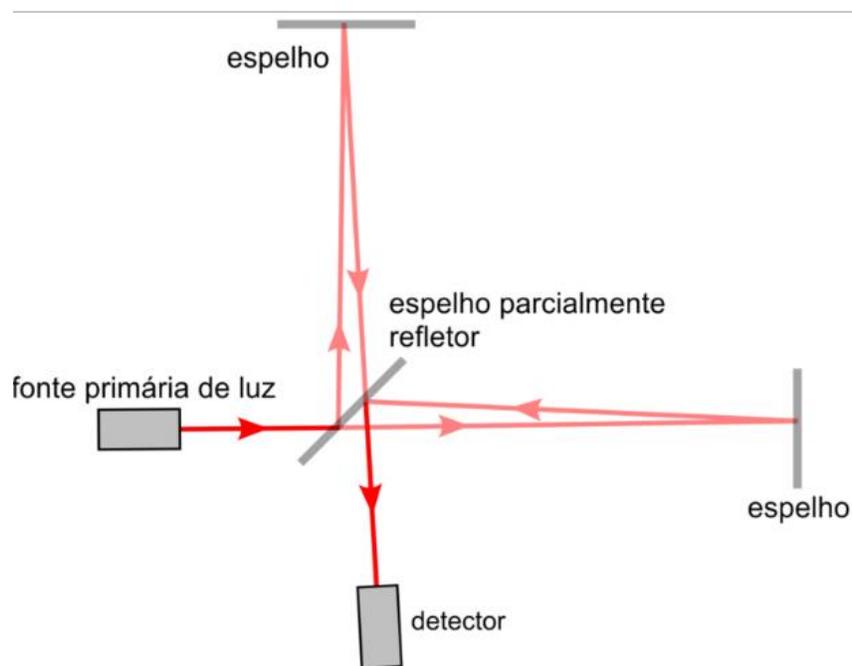
---

<sup>72</sup> O Universo em uma casca de noz- página 11.

<sup>73</sup> O Tao da Física – página 126 e 127.

<sup>74</sup> O Universo em uma casca de noz- página 173.

<sup>75</sup> Uma breve história do Espírito – página 19.



**Figura 2** - Experimento de Michelson e Morley<sup>76</sup>

## Conclusão

Toda a nomenclatura relacionada aos termos Princípio Vital, Fluído Cósmico Universal, Matéria, Perispírito e Fluído, nas obras relacionadas neste capítulo, sofrem um problema de origem, primeiro a utilização do termo fluído, que ainda serve de base como nomenclatura na física, mas que possuem um entendimento totalmente distinto do que era comum no início do século XIX. Portanto a atenção deve ser redobrada ao lermos estes textos originais de Allan Kardec.

---

<sup>76</sup> O Universo em uma casca de noz – página 8.

## Bibliografia:

- **Beiser**, Arthur - *Conceptos de Física Moderna* – McGraw-Hill Mexico –1977.
- **Capra**, Fridtjof - *O Tao da Física* – um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental – Ed. Cultrix São Paulo – 1983.
- **Gleiser**, Marcelo - *A Dança do Universo* - dos mitos da criação ao Big-Bang – Ed. Companhia das Letras –SP – 1997.
- **Hawking**, Stephen - *O Universo em uma Casca de Noz*– Editora Mandarim – São Paulo 2001.
- **Kardec**, Allan - *A Gênese os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo* - FEB.
- **Kardec**, Allan - *O Livro dos Espíritos* – FEB.
- **Lucia**, Reinaldo di - *Caderno Cultural – Perispírito Nova Abordagem – O Perispírito uma abordagem do século XX* – Reinaldo Di Lucia. Ed. ICKS Santos SP. 2002.
- **Machado**, Alexandre C. *Uma Breve história do Espírito* – Edição digital - <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espírito-alexandre-cardia-machado>

## Parte 5

### Capítulo 7

#### Assuntos Importantes

##### GPCEB – Grupo de Pesquisas Espíritas Ernesto Bozano

Formado por cinco jovens oriundos da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) de Santos. Em sua primeira formação faziam parte os Engenheiros Alexandre Cardia Machado, Marcelo Coimbra Régis, Reinaldo di Lucia e Vladimir Grijó e pelo Médico Doutor Ademar Arthur Chioro dos Reis, posteriormente participa também a Biomédica Doutora Gisela Régis Henrique. Tendo funcionado de forma contínua de 1986 a 1996.



**Figura 1** - Artigo Jornal Abertura - julho 1991- GPCEB – Em pé – Marcelo, Reinaldo, Cláudia e Alexandre, sentado Vladimir

## **SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita**

Em 1989, Jaci Régis resolveu que era preciso haver um fórum, um local para seminários e juntou amigos espíritas para viabilizar o Simpósio Nacional do Pensamento Espírita. O SBPE foi por algum tempo este ponto de apoio.

A necessidade em 1989 era imensa, pois, após a realização de um Congresso da USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo, em 1986 havia ficado claro que nosso grupo era incompatível com o resto do movimento da USE. Precisávamos de novos espaços – neste momento surge o Simpósio Nacional do Pensamento Espírita, que naquela época foi realizado com palestrantes convidados, lideranças livre-pensadora que exploraram temas específicos, como a influência de Roustaing ou Emmanuel no Movimento Espírita em desacordo com as premissas de Allan Kardec, se o espiritismo era ou não uma religião ou ainda se a prece inicial nas reuniões espíritas poderia ser considerada ou não um ritual, que haviam se transformado em debates acirrados que em muitos casos, ultrapassaram o limite da educação.

Com o sucesso da primeira edição, decidiu-se ao seu final em realizá-lo a cada 2 anos, passando então a chamar-se Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita.

O último SBPE foi o 15º realizado em 2017. À exceção do primeiro, todos os demais SBPEs os participantes inscreviam trabalhos escritos e os defendiam frente ao público presente.

### *15º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*



**Figura 2 – Logo 15º SBPE -2017**

Desde a segunda edição o seu novo formato se manteve até 2017. Não tínhamos palestrantes convidados, tínhamos sim espíritas que queriam expor suas ideias, seus trabalhos. Ao longo destes 30 anos mais de 280 trabalhos foram expostos e oferecidos aos espíritas livres-pensadores.

O SBPE foi na maioria de suas edições organizado por um grupo pequeno de pessoas do Instituto Cultural Kardecista de Santos e do Jornal Abertura, este foi o seu maior fator de regularidade, mas também o seu calcanhar de Aquiles. O grupo do ICKS envelheceu, sendo, portanto, impossível prosseguir com a sua organização, esta decisão doí em nossos corações, mas ao mesmo tempo ficamos com a sensação do dever cumprido.

## Capítulo 8

### Sobre o ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos

Nosso e-mail [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br),

Telefone de contato (13) 32842918.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga 211/213 – Santos –SP.

O ICKS foi fundado em 3 de outubro de 1999, por Jaci Regis, é uma instituição cultural criada para divulgar a Doutrina Kardecista. A Doutrina Kardecista é a designação de um segmento que encara o legado do Espiritismo, como um processo dinâmico de compreensão dos problemas humanos, sem conotações místico-religiosas.

O pensamento não se cristaliza, se expande, mas permanece ligado ao autor inicial. Por isso, o pensamento de Allan Kardec, seja atualizado, mantido ou refletido estará sempre na base da Doutrina Kardecista. Pretendemos, com modificações e inovações, manter vivo, contemporâneo e atualizado o pensamento de Allan Kardec.

O ICKS publica mensalmente o jornal digital ABERTURA e edita livros. O ICKS é associado à CEPA – Associação Espírita Internacional.

## Livraria virtual do ICKS

Temos diversos livros impressos à disposição de nossos leitores, como pode ser visto aqui, entrem em contato pelo e-mail: [-ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br) .

### Livros do ICKS a venda pela nossa Livraria virtual

Novo Pensar – Deus Homem e Mundo	Jaci Régis
Uma Nova Visão Do Homem e do Mundo	Jaci Régis
Comportamento Espírita – português	Jaci Régis
Comportamento Espírita – espanhol	Jaci Régis
A delicada Questão do Sexo e do Amor	Jaci Régis
Caminhos da Liberdade	Jaci Régis
A Mulher na Dimensão Espírita	Jaci Régis e outros.
Romance – Muralhas do Passado	Jaci Régis
Caderno – Doutrina Kardecista Modelo Conceitual	Jaci Régis
Caderno Cultural -Reencarnação	ICKS
CDs e Anais dos Simpósios -SBPEs	ICKS
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil)	Cláudia Régis
Desafios do Kadu (coquetel)	Cláudia Régis

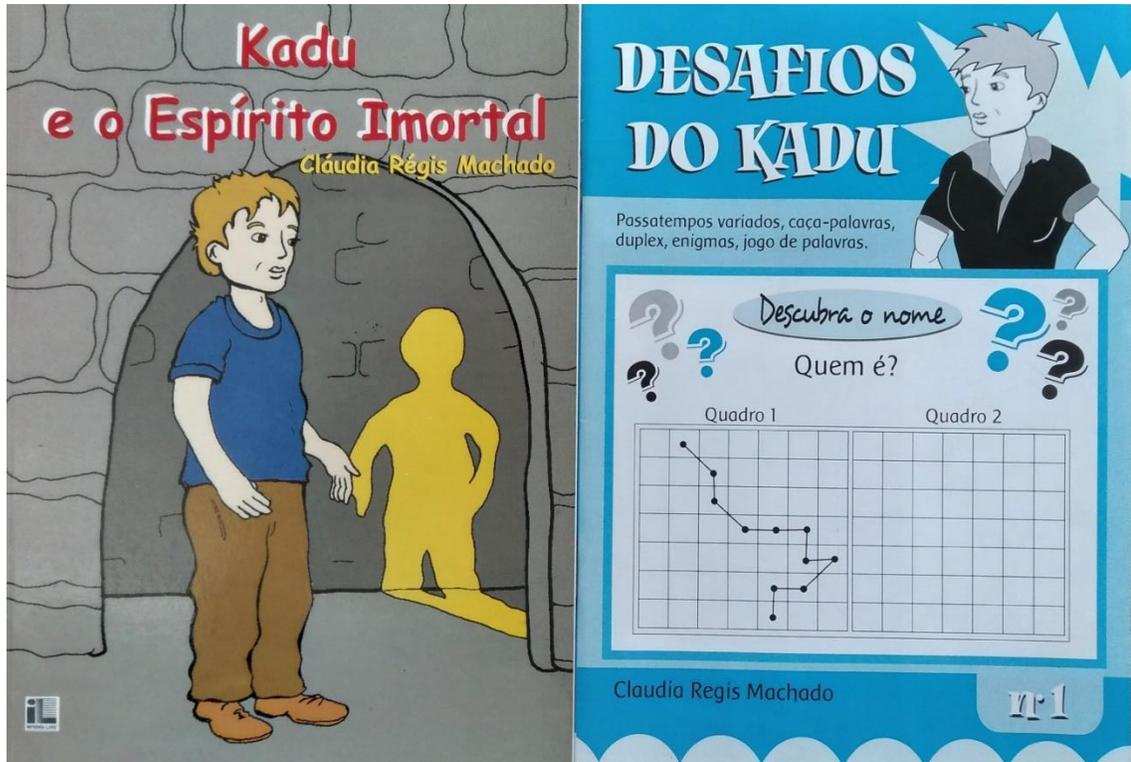
Se houver interesse em algum de nossos livros basta enviar um e-mail ao [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br) – para entregas no Brasil não cobramos o frete.

## Livros de Jaci Régis

**Jaci Régis** – Economista, Jornalista e Psicólogo, fundador e Presidente do ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos até 2010 e do Jornal Abertura, desencarnado em dezembro de 2010. Autor de vários livros listados anteriormente. Foi Presidente do Centro Espírita Allan Kardec e da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda ambas as casas espíritas de Santos.



## Livros de Cláudia Régis Machado



## Blog do ICKS



<https://icksantos.blogspot.com/>



Temos livros produzidos pela ICKS - pesquise aqui!

quarta-feira, 10 de agosto de 2022

### o Tempo por Alexandre Cardia Machado

O Tempo

Palavra simples, tempo, algo difícil de explicar que, no entanto se torna fácil de perceber quando sentimos a falta de tempo.

O que a física moderna nos diz sobre o tempo é que o mesmo só existe a partir do big bang, ou simplificando, o tempo só existe depois que o universo foi criado a concepção cristianista, como a espírita, ou numa perspectiva materialista prefere dizer à partir do caos inicial criado pela expansão da matéria.

Para nós, simples espíritos imortais o tempo é um bem importantíssimo, o nosso próprio tempo. A humanidade criou convenções para medir a passagem do tempo, segundos, minutos, horas e assim por diante, o fez a partir de observações, físicas, como o dia, a noite, a mudança das estações.

Desde que nascemos e quem sabe, mesmo antes disto, já trazemos esta noção, de que ora estamos encarnados, ora estamos na erradicidade, podemos dizer que passamos um tempo aqui e outro lá.

Logo se quisermos evoluir como espíritos, adquirindo mais conhecimento e aprofundando nosso senso moral, precisaremos administrar o tempo, o nosso tempo. Não adianta reclamar da falta dele, temos que otimizar a utilização dele, pois de outra forma, não conseguiremos completar nossos projetos.

Nossas encarnações passam por fases, infância, juventude, período produtivo, normalmente na idade adulta e posteriormente um tempo com menos responsabilidades produtivas, mas que podem ser muito bem utilizadas para doar tempo para o lazer, para o bem comum, para o aperfeiçoamento do espírito e também à beneficência. A chamada terceira idade se destina a isto.

Nos tempos passados, enquanto ainda não havíamos atingido o período da histórica chamada de civilização, os mais velhos, se destinavam a atividades de ensino. Contando os contos de tradições, cuidando dos mais jovens, enquanto guerreiros e caçadores coletivos saíam para obter comida. Hoje vivemos num mundo totalmente diferente, existem milhares de opções para a terceira idade, existe um mercado específico para estas pessoas.

Agora, independente da fase de vida que estejamos, ainda temos tempo e nos cabe tentar usá-lo a nosso favor. Nossos projetos vão mudando a cada fase de nossa vida, a cada momento desta trajetória. De tal forma que precisamos também a cada período nos reorganizarmos, adaptarmos para conseguirmos completar nossos desejos.

Encarnamos para sermos felizes e o que nos faz feliz? Fazemos uma lista daquilo que pensamos que nos deixa feliz e tratamos de trabalhar nisso.

Uma das coisas que me fazem feliz é o estudo da Doutrina Espírita, no Livro dos Espíritos, na sua Introdução assim Kardec nos escreveu, como uma espécie de alerta: "Fortanto não nos enganemos: o estudo de Espiritismo é imenso, toca em todas as questões da metafísica e da ordem social, e é todo um mundo que se abre diante de nós. Deve-se esparhar que é preciso de tempo, e muito tempo, para adquiri-lo". Bem sabendo disto, não deixemos para depois.

Abertura online



Assessoria: Acesso à Abertura clicando na foto do jornal

Livros editados pelo ICKS



Livros do ICKS

!weqwer este blog

[Neste blog você encontra mais de 550 artigos de diversos articulistas do jornal](#)  
[Abertura e muitos trabalhos apresentados nos SBPEs – Simpósios Brasileiros do](#)  
[Pensamento Espírita.](#)

# Jornal Abertura

Jornal fundado em abril de 1987, produzido pelo ICKS.



Atualmente o Jornal Abertura só existe na forma digital. Para acessar as edições online, no site da CEPA – Associação Espírita Internacional



Aberturas 2023:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/31-jornal-abertura-2023>

Aberturas 2022:

<https://cepainternacional.org/site/pt/component/phocadownload/category/22-jornal-abertura-2022>

Aberturas 2021:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/20-jornal-abertura-2021>

Aberturas 2020:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/26-jornal-abertura-2020>

Aberturas 2019:

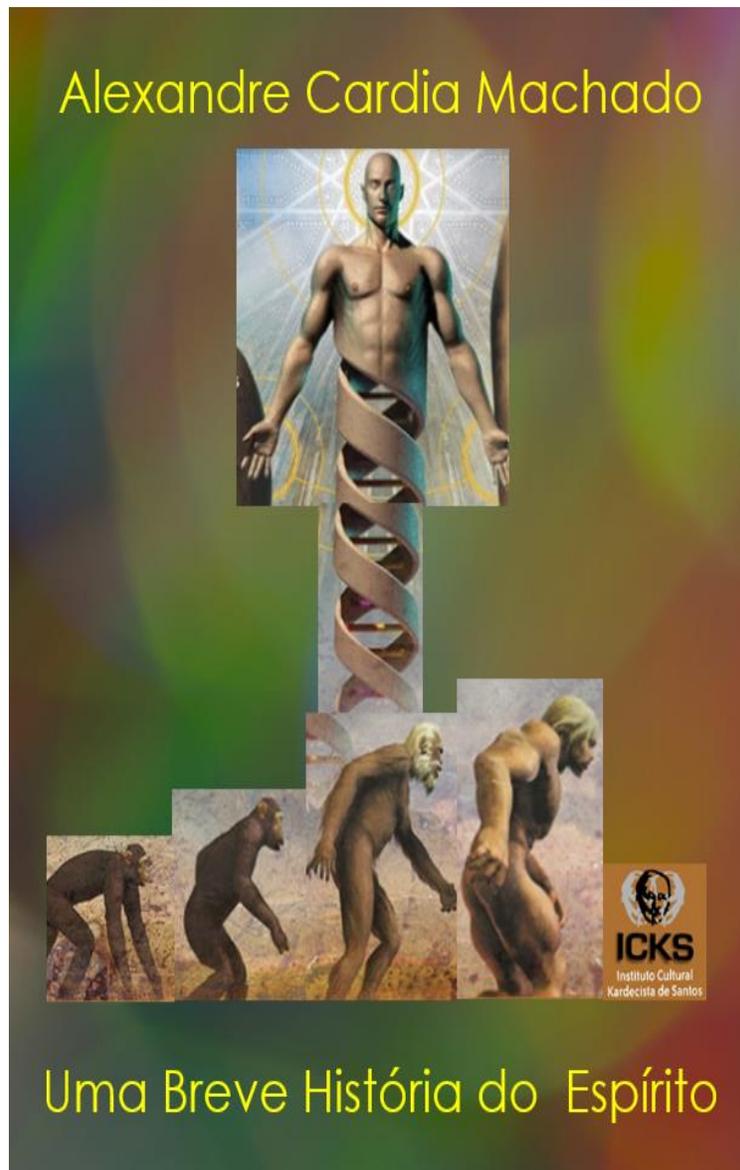
<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/28-jornal-abertura-2019>

Aberturas 2018:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/37-jornal-abertura-2018>

## Série Literária - Abrindo a Mente

Ebook 1 - Uma Breve história do Espírito de Alexandre Cardia Machado

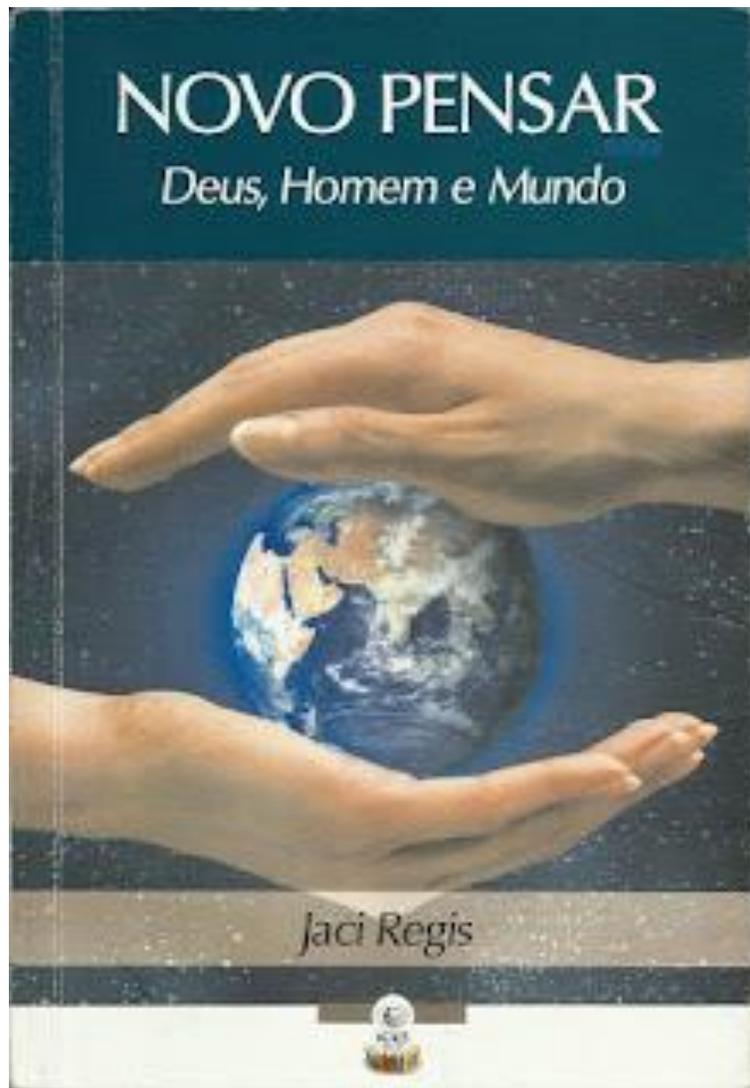


<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espírito-alexandre-cardia-machado>

**Versão em espanhol:**

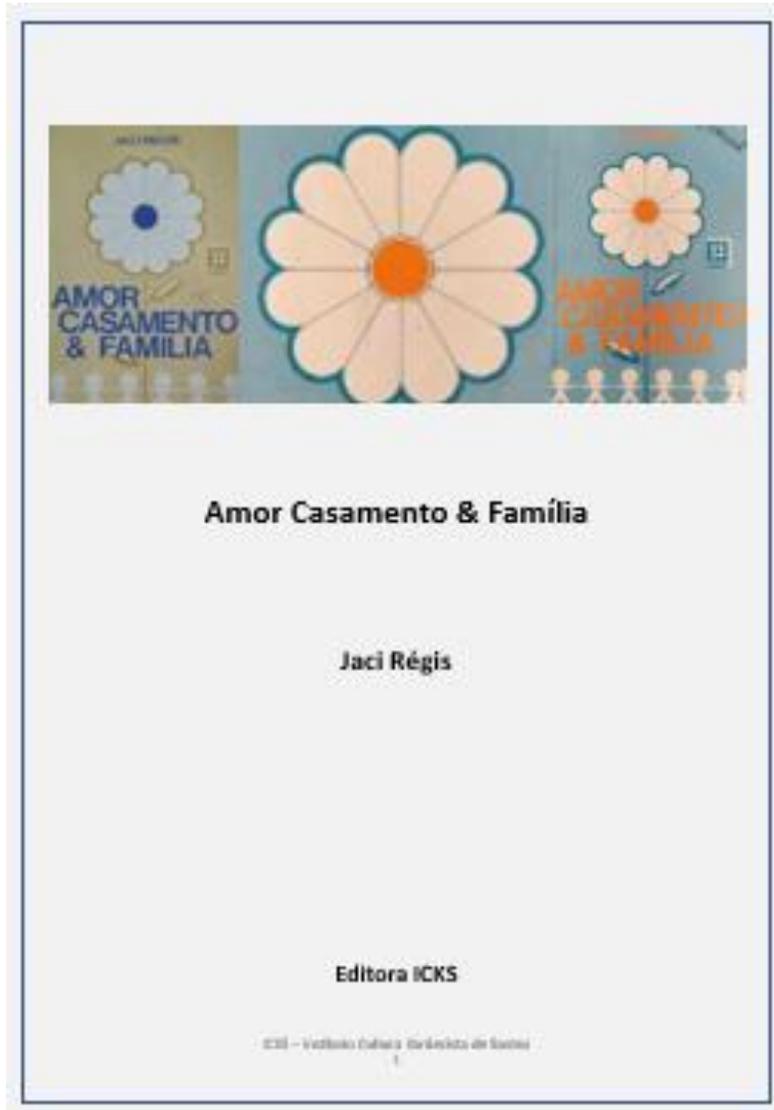
<https://cepainternacional.org/site/es/component/phocadownload/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=246:una-breve-historia-del-espíritu-alexandre-cardia-machado>

**Ebook 2 – Novo Pensar Sobre Deus, Homem e o Mundo** de Jaci Régis



<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>

### Ebook 3 – Amor, Casamento & Família de Jaci Régis



<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=245:amor-casamento-e-familia>

**Outras publicações online do ICKS**

**Doutrina Kardecista - Modelo Conceitual (reescrevendo o modelo espírita) de Jaci Régis.**



**Edição em português:**

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/32-icks-modelo-conceitual-jaci-regis?download=225:icks-modelo-conceitual>

**Edição em espanhol:**

<https://cepainternacional.org/site/es/publicaciones??download=226:icks-modelo-conceptual>

## **Caderno Cultural - Número 5**

Trabalho apresentado pelo ICKS no XXI Congresso Espírita Pan-Americano de CEPA em Santos -SP em 2012.

### **Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec do Grupo de Estudos do ICKS**



<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/36-icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito?download=240:icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito-pdf>